

UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Faculdade de Ciências
Campus de Bauru – SP

CAMILA MIELI MOREIRA RAMOS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: cooperação, respeito e empatia em ação

BAURU – SP
2020

CAMILA MIELI MOREIRA RAMOS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: cooperação, respeito e empatia em ação

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual Paulista – UNESP, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física – Área de Concentração em Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dagmar Aparecida
Cynthia França Hunger

BAURU – SP
2020



Ramos, Camila Mieli Moreira.

Educação Física Escolar : cooperação, respeito e empatia em ação / Camila Mieli Moreira Ramos, 2020
150 f. : il.

Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2020

1. Corpo. 2. Educação Física Escolar. 3. Aprendizagem Socioemocional. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

CAMILA MIELI MOREIRA RAMOS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: cooperação, respeito e empatia em ação

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual Paulista – UNESP, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física – Área de Concentração em Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dagmar Aparecida
Cynthia França Hunger

Data da defesa: 27/04/2020

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

**Presidente e Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dagmar Aparecida
Cynthia França Hunger**
Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus Bauru

Membro Titular: Prof. Dr. Marcio Pereira da Silva
Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus Bauru

Membro Titular: Prof. Dr. Evandro Antonio Corrêa
Fundação Educacional Dr. Raul Bauab – FIJ

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências
Unesp – campus de Bauru





UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado DE CAMILA MIELI MOREIRA RAMOS, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 27 dias do mês de abril do ano de 2020, às 09:00 horas, no(a) Sala 02 do prédio da pós-graduação da Faculdade de Ciências, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. DAGMAR APARECIDA CYNTHIA FRANÇA HUNGER - Orientador(a) do(a) Departamento de Educação Física / UNESP - Faculdade de Ciências de Bauru - SP, Prof. Dr. MARCIO PEREIRA DA SILVA do(a) Departamento de Educação Física / Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru, Prof. Dr. EVANDRO ANTONIO CORRÊA do(a) Departamento de Educação Física / Fundação Educacional Dr. Raul Bauab - FIJ, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE Mestrado de CAMILA MIELI MOREIRA RAMOS, intitulada **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COOPERAÇÃO, RESPEITO E EMPATIA EM AÇÃO**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. DAGMAR APARECIDA CYNTHIA FRANÇA HUNGER *DagHunger*

Prof. Dr. MARCIO PEREIRA DA SILVA

Prof. Dr. EVANDRO ANTONIO CORRÊA



Dedico este trabalho a Deus, autor da minha vida. Ao meu esposo Paulo pelo amor, compreensão e pela presença ao longo do período de elaboração deste trabalho. A meus pais, Gaspar e Rosa, por todo o apoio que me deram até aqui.



AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, pela sua presença em minha vida, a Ele a honra e a glória para sempre.

Agradeço ao meu esposo e companheiro Paulo pelo apoio e respeito nesta caminhada de estudo, por todas as vezes que precisei me ausentar e pelo cuidado que teve com nossa família.

Agradeço ao meu filho Enzo Paulo pelas palavras de afirmação durante esta caminhada e pelos momentos ao meu lado quando estava no computador me dizendo “Vai dar tudo certo, mãe!”.

Agradeço aos meus pais Gaspar e Rosa pelo apoio espiritual nesta caminhada e pelo cuidado com o Enzo Paulo quando eu e Paulo estávamos trabalhando.

Agradeço a minha orientadora Professora Dr.^a Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger pela orientação, amizade, confiança, paciência e disponibilidade ao longo desta caminhada.

Agradeço aos Professores Dr. Evandro Côrrea e Dr. Márcio Pereira, por aceitarem prontamente o convite para compor a banca de qualificação e pelas valiosas contribuições para a pesquisa.

Agradeço as professoras Dr.^a Lilian Ferreira, Dr.^a Denise Côrrea, Dr.^a Andresa Ugaya, Dr.^a Fernanda Rossi e Dr.^a Marli Nabeiro por acreditarem em meu trabalho e me incentivarem a ingressar neste Mestrado.

Aos professores e professoras do mestrado PROEF pelas contribuições científicas e humanas durante esta jornada.

A Capes e a Unesp pelo incentivo e apoio durante meu processo acadêmico.

Agradeço às amigas e professoras Aline Ramirez, Angela Russo, Cybelle Amaral, Fernanda Palomo, Rita Sasso e Thalita Macedo que me ouviram e auxiliaram em minhas inquietações de mestranda.

Agradeço ao grupo “Desbravadores” e aos amigos que ganhei nesta jornada do Mestrado – PROEF, pois com vocês tudo fluiu mais leve e alegre.

Agradeço ao grupo gestor em nome da diretora Prof.^a Denise dos Santos Rosa Ramirez e ao corpo docente da E.M.E.F. “Etelvino Rodrigues Madureira” que me auxiliaram no processo da pesquisa.

Por fim, agradeço a todos meus alunos, minha esperança de um mundo melhor, pelo apoio e caminhada juntos.

RAMOS, Camila Mieli Moreira. **Educação Física Escolar**: cooperação, respeito e empatia em ação. 2020. 150 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2020.

RESUMO

A Educação Física na infância é fundamental para a socialização e aprendizagem dos alunos num contexto escolar. Hoje, muitas crianças têm dificuldade em socializar entre elas, nos jogos não aceitam as regras em muitas vezes a frustração é algo bem presente quando jogam ou brincam gerando na maioria das vezes discussões e falta de respeito onde é necessária a intervenção para uma reflexão. Será que jogos e brincadeiras focados em uma perspectiva da aprendizagem social e emocional contribuem numa mudança comportamental? Nesse sentido, na presente pesquisa objetivou-se investigar e analisar o quanto jogos e brincadeiras, fundamentados na perspectiva da aprendizagem social e emocional, contribuíram para uma mudança comportamental de alunos de nove e dez anos, totalizando 29 crianças, de duas turmas de 5.º anos do Ensino Fundamental do período matutino. Para tanto, realizou-se revisão da literatura conforme Bardin (1977) abordando-se: a) Corpo e seus sentidos; b) o corpo e seus sentidos a partir dos jogos e brincadeiras: respeito, cooperação e empatia- primeiras intervenções e c) o corpo e seus sentidos a partir dos jogos e brincadeiras: respeito, cooperação e empatia-segundas intervenções. Trata-se de uma investigação qualitativa e os instrumentos para coleta de dados com os alunos de uma escola municipal do interior paulista foram desenhos e entrevistas semiestruturadas com os alunos e diários de campo construído pela professora /pesquisadora durante os encontros das aulas. Por intermédio do método de análise de conteúdo foram evidenciadas as seguintes categorias: a) protagonismo juvenil; b) mudança de comportamento; c) repensando a inclusão; d) roda de conversa; e) emoções. Após as análises, ainda constatamos lacunas em relação ao olhar dos alunos sobre o conceito de corpo. Portanto, elaboramos mais uma intervenção focada no corpo, nas suas vivências e nas histórias de vida. Concluímos a necessidade de um trabalho escolar coletivo, bem como, de ações educativas com os familiares. Buscando compreender a educação do corpo na perspectiva interdisciplinar de ensino, especialmente enfatizando os princípios e as diretrizes da aprendizagem socioemocional, investigando as situações de forma que as crianças aprendam a lidar com as próprias emoções e as do outro assertivamente. Como produto educacional apresentamos um vídeo documentário “Brincar, se emocionar e aprender” para, posteriormente, disponibilizá-lo à comunidade em geral.

Palavras-chave: Corpo. Educação Física Escolar. Aprendizagem Socioemocional.

RAMOS, Camila Mieli Moreira. **School Physical Education**: cooper, respect and empathy in action. 2020. 150 f. Dissertation (Professional Master in Physical Education on National Network) - Faculty of Sciences, Paulista State University – UNESP, Bauru, 2020.

ABSTRACT

Physical education in childhood is fundamental for the socialization and learning of students in a school context. Today, many children present difficult to socialize among themselves, in games they do not accept the rules and often the frustration is very present when they play or play generating most of the time discussions and lack of respect where intervention is necessary for reflection. Do the games and play focused on a social and emotional learning perspective contribute to behavioral change? In this sense, this research aimed to investigate and analyze how much games and plays, based on the perspective of social and emotional learning, contributed to a behavioral change in students aged nine and ten, totaling 29 children, in two classes of 5th years Elementary School in the morning. Therefore, a literature review was carried out according to Bardin (1977), addressing: a) Body and its senses; b) The body and its senses from games and play: respect, cooperation and empathy- first interventions and c) The body and its senses from games and play: respect, cooperation and empathy-second interventions. It is a qualitative investigation and the instruments for data collection with students from a municipal school in the interior of São Paulo, were drawings and semi-structured interviews with students and field diaries built by the teacher / researcher during the class meetings. Through the content analysis method, the following categories were highlighted: a) youth protagonism; b) change in behavior; c) rethinking inclusion; d) conversation wheel; e) emotions. After the analysis, we still found gaps in relation to the students' view of the concept of body. Therefore, we elaborated another intervention focused on the body, its experiences and life stories. We concluded the need for collective school work, as well as educational actions with family members. Seeking to understand body education in an interdisciplinary teaching perspective, especially emphasizing the principles and guidelines of socioemotional learning, investigating situations so that children learn to deal with their own emotions and those of the other assertively. As an educational product, he presented a documentary video “Play, be moved and learn” to later make it available to the community in general.

Keywords: Body. School Physical Education. Socio-Emotional Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – As cinco habilidades da inteligência emocional	29
Figura 2 – Inteligências múltiplas segundo Gardner (1985)	32
Figura 3 – Sequência de procedimentos utilizados durante a trajetória metodológica.	38
Figura 4 – Desenho sobre o corpo anatômico	46
Figura 5 – Desenho sobre o corpo midiático	47
Figura 6 – Desenho sobre o corpo x mente	48
Figura 7 – Desenho sobre o corpo x alma.....	49
Figura 8 – Mila: personagem elaborado por um grupo de alunos.....	57
Figura 9 – João Paulo: personagem elaborado por um grupo de alunos	57



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – A visão de corpo para as crianças	45
---	----



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Explicação das primeiras intervenções.....	39
Quadro 2 – Explicação da segunda etapa das intervenções	42

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1 INTRODUÇÃO	16
2 O CORPO E A EDUCAÇÃO ESCOLAR	20
2.1 O corpo e a escola.....	20
2.2 Jogos e brincadeiras na escola.....	22
2.3 Os jogos e brincadeiras na BNCC	24
2.4 Os jogos e as brincadeiras no currículo de Educação Física em uma cidade do interior paulista.....	26
3 CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR	28
3.1 Daniel Goleman	28
3.2 Joseph Ledoux	31
3.3 Howard Gardner	32
4 A PESQUISA: APORTES METODOLÓGICOS E TEÓRICOS PARA ANÁLISE DE DADOS.....	34
4.1 Universo da pesquisa	34
4.2 Participantes da pesquisa.....	36
4.3 Procedimentos para a Coleta de Dados	36
4.4 Referencial Teórico para a Análise de Dados	43
5 JOGOS E BRINCADEIRAS E O CORPO NA ESCOLA: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS.....	44
5.1 Perfil dos sujeitos.....	44
5.2 O corpo e seus sentidos a partir do desenho e entrevista.....	44
5.2.1 Corpo anatômico	46
5.2.2 Corpo midiático.....	47
5.2.3 Corpo x mente	48

5.2.4	Corpo x alma	48
5.3	O corpo e seus sentidos a partir dos jogos e das brincadeiras: respeito, cooperação e empatia – Primeiras intervenções.....	50
5.3.1	Protagonismo Estudantil.....	50
5.3.2	Mudança de comportamento	51
5.3.3	Repensando a Inclusão	52
5.3.4	Roda de conversa	53
5.3.5	Emoções	53
5.4	O Corpo e seus sentidos a partir dos jogos e brincadeiras: respeito, cooperação e empatia – Segunda etapa de intervenções	56
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
	REFERÊNCIAS	61
	ANEXOS.....	65
	ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP	65
	APÊNDICES.....	68
	APÊNDICE A – Produto Final – Vídeo Documentário	68
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – professoras dos 5.º anos.....	72
	APÊNDICE C – Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Vídeo – Professoras dos 5.º anos.	74
	APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais ou Responsáveis.....	75
	APÊNDICE E – Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Vídeo – Pais ou responsáveis.....	77
	APÊNDICE F – Roteiro da Entrevista aos alunos sobre o desenho relacionando ao seu corpo.....	78
	APÊNDICE G – Transcrições das entrevistas antes das intervenções.....	79
	APÊNDICE H – Transcrições das entrevistas pós-intervenções	103
	APÊNDICE I – Diário de Campo	127



APRESENTAÇÃO

Estudei toda a Educação Básica em uma escola estadual numa cidade no interior de São Paulo. Tive uma infância muito ativa na escola, lembro-me de que participava do Grêmio Estudantil, de projetos escolares de cunho ambiental e destinados à comunidade em geral e de momentos cívicos. Meus pais eram muito presentes na escola e sempre participavam da Associação de Pais e Mestres (APM), eventos e festas escolares.

Éramos um grupo de amigos que tinha paixão pela escola. Após o horário de aula, voltávamos à tarde para as aulas de Educação Física, apesar de que eu, por sinal, nunca fui muito exemplar quanto ao contexto esportivo, mas gostava da dança. Por ser gordinha e ter meu cabelo crespo com uma mecha loira, sentia-me fora do contexto de beleza exigido pela sociedade, mas tentava superar o fato com iniciativa, empatia, colaboração e comunicação com meus amigos de turma. Atualmente, percebemos que o respeito às diferenças era presente entre nós. Ficávamos a maioria das tardes na escola, sempre planejando algum projeto a ser realizado. Tivemos um grupo de professores que trazia significado para as aulas e o vínculo de carinho e respeito era bem forte entre nós. Com isso, reflito que, segundo Norbert Elias¹ (1980, *apud* HUNGER; ROSSI; SOUZA NETO, 2011, p. 702), os professores desta escola, em que eu estava inserida, eram resultado de diferentes contextos que, trazidos de suas histórias de vida, apresentavam distintas ideias e vivências socioculturais e ideológicas.

Logo após ter concluído o Ensino Fundamental, decidi, no colegial, ingressar para o Magistério e entrei para um projeto de escola de período integral do Governo do Estado de São Paulo, o Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM). Ficava o tempo integral na escola e lá aprendi a conviver em grupo, a me posicionar e a conviver com pessoas de diferentes ideologias. Foi um divisor de águas para minha vida pessoal. A dança veio junto comigo, pois, dançando, sentia-me livre, alegre e me aceitava como era. Tive uma professora de *street dance* que sugeriu que eu prestasse vestibular para o curso de Educação Física e então decidi por esta área.

Ingressei em uma faculdade particular e cursei o bacharelado. Hoje, vejo que minha formação sofreu influências de modelos tecnicistas, pois o professor focava nas

¹ ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. Lisboa: Edições 70, 1980.



técnicas das modalidades esportivas; do biólogo, já que a preocupação era com os hábitos de higiene e saúde e com a valorização do desenvolvimento físico e da moral a partir do exercício (DARIDO; MAITINO, 2004) e do modelo esportivista que objetivava a formação de alunos “atletas”. Talvez por ser um curso de formação de bacharéis, tínhamos poucos momentos de reflexões sistematizados sobre as ações que ocorriam nas aulas.

Após finalizar o curso, trabalhei na área de natação para crianças e bebês em algumas academias da cidade. Logo após, fiz uma pós-graduação em Educação Física Escolar em uma Universidade Federal, onde ampliei um pouco mais os conhecimentos na área escolar, as reflexões e as discussões sobre a Educação Física e seu papel.

A Educação Física, enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir, todavia, outra tarefa para Betti:

[...] introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (BETTI, 2002, p. 75).

Concomitantemente, complementei, em outra faculdade particular, a licenciatura, que me habilitou a lecionar na área escolar.

Em 2006, comecei a lecionar em uma escola particular para alunos de 1.º ano ao 9.º ano do Fundamental durante quatro anos. Logo após, em 2010, ingressei para a rede pública municipal, onde leciono a nove anos em uma escola de 1.º ano ao 5.º ano para alunos na faixa etária de cinco a dez anos de idade. Neste período, participei de vários cursos de formação continuada e tive o privilégio de ser supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), momento no qual ampliei meus conhecimentos, reaprendi a refletir sobre minhas ações em sala de aula e me aproximei da universidade, atuando juntamente com os graduandos de licenciatura de Educação Física e com professoras de universidade, fato que despertou em mim o desejo de ingressar no mestrado.

Em 2016, fui aprovada no Mestrado Profissional de Educação Física em Rede Nacional – PROEF, que estuda as problemáticas que permeiam a nossa área e, portanto, sigo refletindo sobre minha práxis docente.



1 INTRODUÇÃO

Percebemos, por intermédio do diálogo com as crianças, através das aulas de Educação Física, que muitas não têm contato com os pais, não brincam, pois estes trabalham o dia todo e os reencontram apenas à noite. É notório que estas crianças têm dificuldade de socialização entre elas, nos jogos não aceitam as regras e muitas vezes a frustração é algo bem presente quando jogam ou brincam, o que gera, na maioria das vezes, discussões, falta de respeito e procuramos intervir com reflexão e conversa entre os alunos.

Neste sentido, como destaca Goleman (2012), a contribuição das inteligências socioemocionais, da autoconfiança, das emoções (sejam de raiva, alegria, empatia, frustração, cooperação e respeito) necessitam ser estimuladas para alcançarmos objetivos discutidos tanto pelos professores e gestão escolar, pois esse universo compõe o cotidiano destes alunos, tanto nas aulas de Educação Física quanto nas outras disciplinas dentro do contexto escolar. Como exemplo, no caso das Ciências, além dos alunos aprenderem sobre o funcionamento do corpo humano, é necessário que saibam cuidar de si mesmos, conheçam prevenções de doenças e cumpram com o papel de cidadãos na sociedade em que vivem. Tais ações devem constar nos objetivos gerais e multidisciplinares da escola.

Modelos específicos de aprendizagem em habilidades de SEL (*Social and Emotional Learning*) vêm sendo estabelecidos em várias escolas espalhadas pelo mundo como é o caso do colégio em Illinois (EUA). De acordo com Goleman (2012), todas as séries, desde o Jardim de Infância até o último ano do Ensino Médio, tomando como exemplo de currículo, necessitam trabalhar conjuntamente com as habilidades emocionais da seguinte forma: no 1.º ciclo do Ensino Fundamental, os alunos devem aprender a reconhecer e classificar com precisão seus sentimentos e como eles os levam a agir; já no 2.º ciclo, as atividades de empatia devem tornar a criança capaz de identificar as pistas não verbais de como a outra pessoa se sente e, por fim, nos últimos ciclos do fundamental, as crianças devem ser capazes de analisar o que gera estresse nelas ou o que as motiva a ter desempenhos melhores.

Já no programa de New Haven (EUA), na escola Troup, por exemplo, as crianças das quartas e quintas séries, momento em que as relações de amizade se intensificam, têm dinâmicas para distinguir as expressões faciais, trabalhando assim a empatia e o controle do impulso e da raiva. O autor destacou um cartaz que foi



criado com sinal de trânsito de seis etapas: sinal vermelho -1. para a pessoa se acalmar e pensar antes de agir; sinal amarelo - 2. dizer qual é o problema e como se sente; 3. estabelecer uma meta positiva; 4. pensar em muitas soluções; -5. tentar prever as consequências e -6. seguir e tentar o melhor plano.

Goleman (2012) também se refere à inteligência emocional no esporte, especificamente na natação, e cita um nadador membro da equipe olímpica dos Estados Unidos em 1988, Matt Biondi que, segundo a mídia, tinha a possibilidade de ganhar sete medalhas de ouro, mas ficou com o terceiro lugar na primeira disputa e na seguinte prova perdeu o ouro por centímetros para outro nadador, que fez um maior esforço no metro final. Com isso, houve a especulação de que essas derrotas iriam desencorajá-lo para outras disputas. No entanto, ele se refez da derrota e ganhou cinco medalhas de ouro nas cinco disputas seguintes. Um espectador psicólogo da Universidade da Pensilvânia, que havia feito um teste de otimismo no nadador naquele ano, não se surpreendeu com a atitude de Biondi, pois os otimistas enxergam o fracasso como um trampolim, algo a ser mudado, algo que possa vencer em uma próxima oportunidade.

Diante desses exemplos, entendemos que estimular a aprendizagem socioemocional dessas crianças será benéfico não só no âmbito escolar, mas também em suas relações até sua vida adulta. Segundo o Currículo Comum do Ensino Fundamental do município de Bauru (2016), a Educação Física deve estimular a aprendizagem do aluno além dos conhecimentos sobre o corpo, mediando na constituição das atitudes, valores e comportamentos desses alunos para efetivar uma educação de qualidade.

Portanto, na presente pesquisa, a situação-problema tratamos de investigar o quanto jogos e brincadeiras fundamentados na perspectiva da aprendizagem emocional contribuem para uma mudança comportamental da criança.

Fundamentados nos princípios norteadores da aprendizagem socioemocional, buscamos, numa realidade escolar, intervir com jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem de crianças e detectar possíveis mudanças comportamentais, focando na cooperação, respeito e empatia.

Destacamos, os objetivos específicos da pesquisa que são:

- Analisar como um grupo de crianças, de nove a dez anos, interpreta o seu corpo e do outro;



teórica da mesma, o universo da pesquisa, seus participantes, as técnicas de coleta e os procedimentos para análise dos dados.

No tópico, “Jogos e brincadeiras e o corpo na escola: o que dizem as crianças”, realizamos uma discussão com os principais pontos das análises obtidas por intermédio dos desenhos e das intervenções com jogos e brincadeiras relacionando-as à cooperação, ao respeito e à empatia. Com isso, apresentamos os desenhos e as entrevistas feitas com os alunos por meio da análise qualitativa com a revisão de literatura e do referencial teórico.

Nas “Conclusões Finais”, foram apresentadas as conclusões da pesquisa, o resumo das reflexões e os resultados obtidos neste processo.

E por fim, apresentamos o desenho do produto final intitulado “Brincar, se emocionar e aprender” que se caracterizou como uma breve síntese da estrutura do vídeo documentário.



2 O CORPO E A EDUCAÇÃO ESCOLAR

Neste capítulo, “O corpo e a Educação Escolar”, apresentamos uma breve história do corpo no contexto da história humana e seu lugar no contexto escolar. Posteriormente, dialogaremos com autores, como Brougère (2000), Darido e Rangel (2005), Darido e Souza Junior (2010), Freire (1997), Huizinga (1980) e Kishimoto (2011), sobre os jogos e as brincadeiras na Educação Física Escolar.

Por fim, articulando à BNCC e ao currículo de um município do interior do Estado de São Paulo, aprofundamos as reflexões sobre os jogos e as brincadeiras presentes nestes dois documentos e como foram abordados.

2.1 O corpo e a escola

Refletindo sobre a formação de professores, as teorias educacionais e o ambiente escolar, temos a primeira impressão de que o corpo parece ter ficado fora da escola. Segundo Louro (2000), talvez a nossa visão dualista ocidental filosófica de corpo e mentes separados (pois entramos em sala de aula e parece que ensinamos alunos com “espíritos descorporificados”) nos faz investigar onde está o corpo destas crianças e como ela vê o corpo do outro.

Evidenciamos também que, ao longo do tempo, surgiram algumas concepções. A visão do corpo de um ser dicotomizado surge na Antiguidade Grega que o divide em duas partes, corpo X alma. Com isso, Cavalari (1996, p. 39) cita que “[...] a visão de homem veiculada pela filosofia não é a de um ser integral, mas de um ser composto de duas partes diferentes e inconciliáveis – um material, representado pelo corpo, e outra espiritual, representada pela alma ou pela consciência.

Já para os principais filósofos deste período, como Platão (428 - 348 a.C.), em sua obra “A República”, corpo e alma não eram vistos igualmente como indissociáveis, pois o corpo era mortal e a alma, imortal. Daí surgiu, de acordo com os romanos, uma frase utilizada por alguns até hoje como um ideal, “*mens sana in corpore sano*”, ou seja, “mente sã em corpo são”.

Posteriormente, na Idade Média, o corpo foi visto como um empecilho para a alma atingir seu ápice de plenitude. Santo Agostinho (354 - 430 d.C.) defendeu o corpo como fonte dos prazeres e, portanto, era necessário mortificá-lo com jejuns, orações



e autoflagelações. Contudo, na passagem da Idade Média para a Idade Moderna, de acordo com Hunger *et al.* (2009):

[...] A visão teocêntrica (Deus no centro do universo) perde espaço para a antropocêntrica (Homem no centro do universo). Descartes (1596 – 1650), que é considerado o pai da razão, acreditava que corpo era puramente corpo e alma puramente alma, ficando conhecido pelo célebre pensamento: “Penso, logo existo” (HUNGER *et al.* 2009, p. 84).

Em meados de 1900, o filósofo Merleau-Ponty (1908-1961) iniciou seus estudos para compreender o homem como um ser integral. De acordo com Hunger, *et al.* (2009, p. 85), “O filósofo afirma que o homem não tem um corpo, ele é um corpo”. Com isso, ao analisarmos historicamente, “o corpo” sempre foi visto como inferior e a transição de uma visão dicotômica do homem para uma compreensão de corporeidade, na perspectiva de integração, vem sendo ressignificada.

Ao especificarmos nossa discussão para o Ensino Fundamental, faz-se necessário averiguarmos como as crianças se relacionam por intermédio de seus corpos no contexto sociocultural em que estão inseridas. Segundo Sayão (2002), olhares, gestos, falas e expressões são manifestações de diferentes culturas que são manifestadas no decorrer das relações. Consideramos de suma importância não descuidar da história da educação do corpo na Educação Básica Brasileira. Segundo Farah (2010), somos sujeito-corpo e construímos histórica e socialmente inter-relações, e, por intermédio desta conexão, interagimos com o mundo, vivenciando, ensinando, apreendendo e incorporando conhecimentos, valores e princípios fundamentais, concepções filosóficas, conceitos científicos, métodos, técnicas, práticas culturais e corporais, ou seja, estamos em constante transformação.

Corroborando, Marcellino (1999) afirma que:

[...] o corpo é assim, presença constante na vida de cada ser humano, desde o nascimento até a morte, pelo fato de estar sempre em construção e transformações advindas das experiências vividas, dificilmente o corpo chega a ser conhecido de modo total (MARCELLINO, 1999, p. 11).

Segundo o autor supracitado, observamos na sociedade brasileira que o lúdico é pouco valorizado na infância, conseqüentemente, a educação do corpo é minimamente trabalhada nas aulas como deveria ser.

Assim, ao refletir sobre o ambiente escolar, segundo os autores Almeida e Dias (2015), os corpos destas crianças passam anualmente 200 dias letivos sentados em



sala de aula ou no pátio, no horário do recreio, em que, na maioria das vezes, não podem correr ou até mesmo brincar, pois fica quase totalmente a critério das aulas de Educação Física, duas aulas semanais, que os alunos se manifestem corporalmente em momentos de vivências. Além do autocontrole que os alunos são ensinados a ter para sentar-se e andar em fila, o que ocorre ao contrário é visto como bagunça, desordem e indisciplina no cenário escolar.

Portanto, um dos objetivos de nossa pesquisa foi averiguar como os alunos, de dois 5.º anos do período da manhã de uma escola de Ensino Fundamental, interpretaram seu corpo e o do outro, por intermédio do desenho, de intervenções, diários de campo da pesquisadora e de entrevistas semiestruturadas. No tópico 5.2- Corpo e seus sentidos - a partir do desenho e entrevista e na sequência em 5.3 - Corpo e seus sentidos a partir dos jogos e das brincadeiras: respeito, cooperação e empatia – Primeira intervenção e, por fim, no tópico 5.4 - Corpo e seus sentidos - a partir dos jogos e brincadeiras: respeito, cooperação e empatia – Segunda intervenção.

2.2 Jogos e brincadeiras na escola

O ato de jogar tem vários significados como diversão, entretenimento, jogos com regras, entre outras interpretações. Vivemos um jogo. Diante desse contexto, o conteúdo “jogos e brincadeiras na escola” se faz cada vez mais necessário porque as vivências das crianças relacionadas a este eixo estão cada dia mais escassas. Segundo Freire (1997), embora exista um rico e vasto mundo na cultura infantil, nos movimentos corporais (andar, correr, saltitar, pular), nos jogos, na fantasia, cuja maior especialidade é o brincar, muitas vezes esses são esquecidos nas atividades de Educação Física no ambiente escolar.

O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo, desde os mais remotos tempos, pois podem contribuir com a criança no desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa e da autoestima, preparando-a para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e de participar na construção de um mundo melhor.



O jogo, desde suas primeiras manifestações, esteve sempre imerso num ambiente muito dinâmico e de constantes modificações quanto às suas definições, aplicações e dimensões. Darido e Souza Junior (2010) apontam que o jogo é patrimônio da humanidade e ele se diferencia da brincadeira por possuir regras próprias que devem ser respeitadas para que o mesmo possa ocorrer.

Huizinga (1980) considera o jogo como algo que é anterior à própria civilização e que, portanto, necessita ser abordado de acordo com suas relações históricas, culturais e sociais. O autor destaca ainda um elemento importante do jogo que é o seu caráter “não-sério” que se refere a um estado de espírito de quem o pratica e não a um julgamento de valor.

No âmbito escolar, como relata Freire (1997), o trabalho a partir dos jogos permite abranger várias habilidades que as crianças utilizarão para a vida, já que elas se mobilizam, solucionam problemas, criam e recriam. Com isso, o autor explica que o jogo não é apenas um exercício para seu próprio fim, mas sim, um mediador para a realidade que a criança está inserida, aproximando-a do trabalho, daí a importância do planejamento para que não seja algo sem sentido para a formação dos alunos.

Já para Huizinga (1980), o jogo é um fenômeno cultural, pois ultrapassa a vida real; as crianças podem entrar em uma vida imaginária; é conceituado como uma atividade livre e não séria diante da vida, o que não deixa de envolver o jogador por completo, que segue regras criadas pelo grupo. Dentro do jogo, buscamos a vitória, com ela acompanhada de emoções, da celebração com o grupo, do prestígio, da estima, na maioria das vezes, de um prêmio que pode ser simbólico ou material. O faz de conta se faz presente no cotidiano das brincadeiras onde as crianças têm a seriedade naquilo que está sendo proposto no ato de brincar.

A pluralidade no sentido do jogo faz refletir o quão complexo é defini-lo, de acordo com Kishimoto (2011):

[...] Se para um observador externo a ação da criança indígena que se diverte atirando com arco e flecha em pequenos animais é uma brincadeira, para a comunidade indígena nada mais é que uma forma de preparo para a arte da caça necessária a subsistência da tribo assim, atirar com arco e flecha, para uns, é jogo, para outros, é preparo profissional (KISHIMOTO, 2011, p. 17).

Com isso, o jogo tem uma sequência para acontecer, em um determinado lugar, num determinado momento. Como cita Kishimoto (2011), quando a criança brinca, amplia o leque de possibilidades que está ao seu redor.



Portanto, nas aulas de Educação Física, os temas “jogos e brincadeiras” são conteúdos que apresentam maior facilidade de aplicação, como elenca Darido e Rangel (2005):

- Não são desconhecidos da criança, uma vez que a maioria já participou de diferentes jogos e brincadeiras;
- Não exigem espaço ou material sofisticado na maioria deles;
- Podem variar em complexidade de regras, ou seja, desde pequeno pode-se jogar com poucas ou chegar a jogos com regras de altíssimo nível de complexidade;
- Podem ser praticados em qualquer faixa etária;
- São divertidos e prazerosos para os seus participantes (a menos que seja levada a extrema competição);
- Aprende-se o jogo pelo método global, diferentemente do esporte, que geralmente é aprendido / ensinado por partes (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 158).

Para Kishimoto *et al.* (1998), a brincadeira não é intrínseca ao indivíduo, mas uma atividade com significação social que, assim como as outras, necessita de aprendizagem. Para o autor a criança, ao brincar, não se preocupa com os resultados já que suas ações são impulsionadas pelo prazer e pela motivação. A conduta lúdica contribui para a exploração e para a flexibilidade do ser que brinca. Relacionando à realidade escolar que a pesquisadora atua, notamos a importância da brincadeira no contexto escolar. Assim, dialogamos com Brougère (2000) ao afirmar que as brincadeiras são mediadas não só por um simples momento de lazer, mas refletem uma imagem social da sociedade, pois a criança brincando reinventa o que está a sua volta. Portanto, o brincar se faz necessário na escola durante todo o período escolar, não somente nas aulas de Educação Física, mas ao articular os conteúdos a serem trabalhados nas disciplinas com os jogos e as brincadeiras.

2.3 Os jogos e brincadeiras na BNCC

Para Lima (2019), conforme as orientações do Ministério de Educação (MEC), a BNCC é um documento obrigatório para as formulações dos diferentes currículos da Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio) no âmbito nacional respeitando é, claro, a realidade de cada escola, pois define as competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo deste processo educacional. Portanto “a BNCC estabelece os objetivos que se espera atingir,



enquanto o currículo define como alcançar esses objetivos” (LIMA, 2019, p. 73). O documento contempla as dez competências gerais sugeridas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e a escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p. 9).

Podemos verificar que, das dez competências elencadas, as de número 8,9 e 10 aproximam-se mais das aprendizagens emocionais. Por isso, analisa-se o quanto esta temática está presente no âmbito escolar e precisa ser discutida entre professores, comunidade e alunos.



Segundo a BNCC, jogos e brincadeiras representam uma das unidades temáticas e está organizada em objetos de conhecimento conforme os anos em questão, de acordo com a ocorrência social dessas práticas corporais, percorrendo do contexto comunitário, regional, nacional até mundial. Portanto de acordo com o documento:

[...] jogos e brincadeiras exploram aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares (BRASIL, 2017, p. 214).

Para tanto, segundo Russo (2018), esta caminhada que a BNCC trilhou com ajustes, reformulações e reflexões, deixa-nos claro que o processo de mudança e de aceitação ainda não está finalizado e os protagonistas deste cenário (escola, comunidade e alunos) necessitam de tempo e de reflexão para continuar a jornada do processo de ensino aprendizagem conforme as demandas que vão surgindo durante o caminho.

2.4 Os jogos e as brincadeiras no currículo de Educação Física em uma cidade do interior paulista

No currículo de uma cidade do interior paulista, onde ocorreu a pesquisa, o tema “jogos e brincadeiras” é contemplado do 1.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental, trabalhado de uma forma espiral do mais simples para o mais complexo e conforme cada faixa etária.

Especificamente o termo jogo, segundo o currículo (BAURU, 2016), está presente em todos os conteúdos temáticos à medida que se pretende proporcionar o máximo de experiências corporais aos alunos neste ciclo através de vivências que sejam nutridas pelo elemento lúdico. Nesta perspectiva, o lúdico deve ser o recurso fundamental para a construção do prazer, da inclusão, da diversidade, da criatividade, da sensibilidade.



Ao depararmos, portanto com o currículo comum de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) do interior de São Paulo, o objetivo da área de Educação Física é que o aluno possa:

Desenvolver os conteúdos da cultura corporal de movimento, nas manifestações dos jogos, esportes, lutas, ginásticas, danças e conhecimentos sobre e do corpo, contemplando saberes corporais (para praticar e para conhecer), saberes de ordem conceitual dos/sobre conteúdos, e um saber ser (constituição das atitudes, valores, hábitos, comportamentos) de forma integrada, possibilitando a construção do conhecimento junto ao aluno, para que o mesmo possa conhecer usufruir, produzir, reproduzir e transformar o conhecimento, em benefício da qualidade da vida, integrando-o a sua personalidade (BAURU, 2016, p. 552).

No contexto de nossa realidade, por intermédio dos jogos e brincadeiras trabalhados nas aulas de Educação Física, podemos gerar intencionalmente reflexões para desenvolver habilidades socioemocionais como a cooperação, a criatividade, o respeito, a diversidade, a responsabilidade e a comunicação, tão importantes para a formação de um cidadão crítico.

Considerando a abrangência com que estes conteúdos podem ser trabalhados nas aulas de Educação Física, que vai além do repertório motor, torna-se importante contextualizá-los com a realidade das crianças, onde estão inseridas, as habilidades emocionais e o seu papel como cidadã no mundo.



3 CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Neste momento, apresentam-se os aportes teóricos dos seguintes autores, respectivamente: Goleman (2012) trabalhando como as emoções interferem em nosso dia a dia; Ledoux (1998) e o cérebro emocional que, segundo o autor, é onde começam as emoções e Gardner (1985) que cita as inteligências múltiplas.

Portanto buscamos nas revisões bibliográficas articulá-los à aprendizagem social e emocional na escola e focar nos pontos positivos da emoção para a comunidade escolar.

3.1 Daniel Goleman

O conceito de inteligência emocional foi apresentado à comunidade científica pelos psicólogos Salovey e Mayer (1990) e, posteriormente, foi estudado por vários estudiosos da área como o psicólogo Daniel Goleman que conceitua a capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e o das pessoas ao nosso redor, de nos motivarmos e gerenciar as emoções dentro de nós e em nossos relacionamentos. Não há uma forma genética que defina vitoriosos e fracassados no jogo da vida e, embora existam pontos que determinam o temperamento, muitos dos circuitos cerebrais da mente humana são maleáveis e podem ser trabalhados.

Dessa forma, entendemos que estimular a inteligência emocional de uma forma conjunta entre família e escola significa contribuir para a formação integral do cidadão. Instigar situações de modo que as crianças e os jovens aprendam a lidar com suas emoções e as do outro, contribui para que a construção de um ser mais humanizado (que olha para o próximo, respeitando-o e ajudando-o a ser melhor) esteja entre os objetivos a serem alcançados.

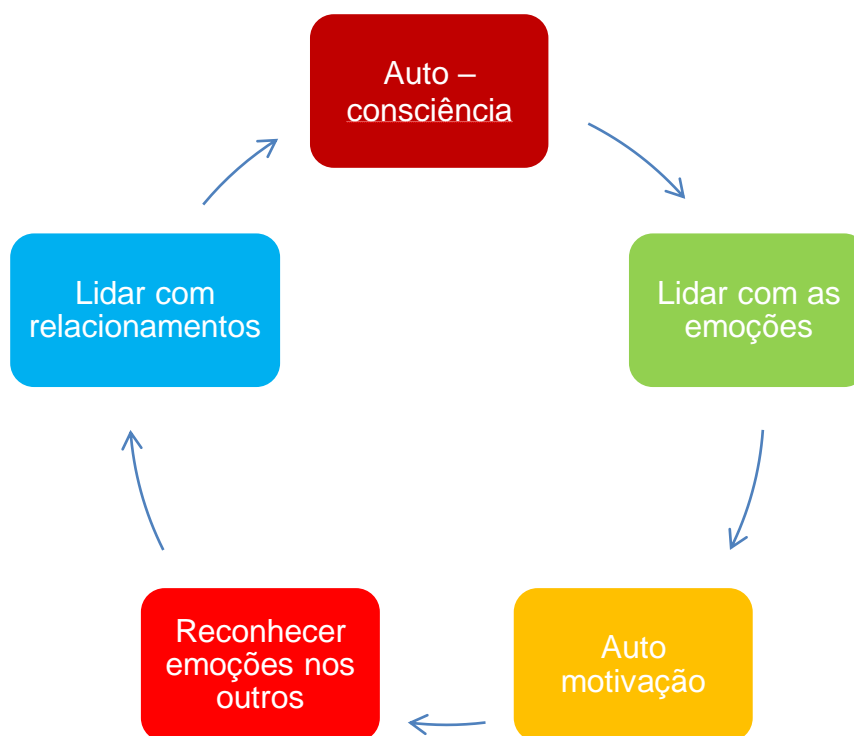
Com isso, Goleman (2012) frisa que o objetivo da aprendizagem socioemocional vem contribuir no ambiente escolar, no desempenho acadêmico, além de prevenir a violência, o uso de drogas e conflitos sociais das crianças e jovens, os quais, durante sua trajetória escolar, não aprendem a lidar com as emoções e



continuam apresentando condutas sociais e emocionais indesejáveis, como violência, isolamento e preconceito, por exemplo. Ele também frisa que, hoje, há uma nova conceituação do que é ser inteligente.

Segundo Goleman (2012), a inteligência emocional é a maior responsável pelo sucesso e insucesso das pessoas. Ela depende da ligação entre sentimento, caráter e instintos morais. Como exemplo, o especialista aponta que “o impulso é veículo da emoção; a semente de todo impulso é um sentimento explodindo para expressar-se em ação. O que não tem autocontrole - sofre de uma deficiência moral” (GOLEMAN, 2012, p. 24).

Figura 1 – As cinco habilidades da inteligência emocional



Fonte: Adaptado de Goleman (2012).

A inteligência emocional pode ser categorizada em cinco habilidades de acordo com Goleman (2012):

Autoconsciência – é o domínio de reconhecer seus sentimentos e emoções, gerando uma maior possibilidade de tomadas de decisões.

Lidar com as emoções – é saber lidar com as emoções e sentimentos, esta é uma aptidão que se desenvolve na autoconsciência.



Automotivação – é saber conduzir os sentimentos e emoções com o objetivo de realizar algo, seja pessoal ou profissional, gerando sentimentos bons e produtivos para exercerem uma atividade proposta.

Reconhecer emoções nos outros – é a empatia, a capacidade que se desenvolve de conhecer os sinais do mundo externo, do que os outros precisam ou querem.

Lidar com relacionamentos – é saber lidar com as emoções dos outros, por meio das competências sociais e interagir com outras pessoas.

As três primeiras são habilidades intrapessoais e as duas últimas interpessoais. Tanto quanto as primeiras são importantes para o autoconhecimento, estas últimas são essenciais para relacionamentos interpessoais. Notamos que cada pessoa é diferente em suas aptidões nestas habilidades citadas. Com isso, podemos refletir que as falhas em nossas aptidões emocionais podem ser remediadas assim como o querer da pessoa pode ser aprimorado.

Em seu livro “Inteligência Social”, o autor cita que “quando uma pessoa consegue realizar estas habilidades da inteligência emocional, dentro do contexto social que ela está inserida, está exercitando a inteligência social (GOLEMAN, 2006).

Portanto, apesar de serem termos parecidos, a inteligência emocional está ligada a um conjunto de habilidades que há dentro de nós com a capacidade de gerenciar as nossas emoções e com os outros. E o segundo termo, a inteligência social é uma extensão da primeira, sendo a capacidade que uma pessoa tem dentro de si para conviver com duas ou mais pessoas.

Focando no contexto escolar, para Goleman (2012), a aprendizagem social e emocional deve ser repensada através de intervenções no contexto educacional, pois “nessa fase é uma ótima oportunidade para determinar hábitos emocionais básicos que irão governar nossas vidas para que não comprometa seu futuro” (GOLEMAN, 2012, p. 25).

Goleman (2012) frisa que o objetivo da aprendizagem socioemocional vem contribuir no ambiente escolar, no desempenho acadêmico, além de prevenir a violência, o uso drogas e os conflitos sociais das crianças e jovens.



3.2 Joseph Ledoux

O estudo elaborado pelo cientista Ledoux (1998) relata sobre a origem das emoções a partir do funcionamento do cérebro. O autor publicou o livro “O cérebro emocional” no qual investiga as origens das emoções humanas e explica de que modo muitas delas existem como parte de um complexo sistema neurológico desenvolvido para que fôssemos capazes de sobreviver. Existem vertentes, como as relatadas por Darwin, no século XIX, e por Ledoux (1998), que afirmam que as emoções surgiram nos seres vivos como mecanismos de sobrevivência e favoreceram uma reação do organismo frente a situações perigosas. Estes primeiros mecanismos evoluíram e estabeleceram-se nos seres como características biorreguladoras inatas, mas mantiveram a sua função de garantir a sobrevivência.

Ledoux (1998, p.99), baseando-se nesses estudos de Darwin, busca fortalecer a questão da evolução das emoções e salienta que "as principais atitudes expressivas demonstradas pelo homem e pelos animais inferiores são hoje inatas ou herdadas, isto é, não foram aprendidas pelo indivíduo". Para chegar a essa conclusão, Darwin observou expressões da espécie humana e notou a semelhança nas manifestações entre diferentes povos, em cegos e em crianças pequenas (situações em que as chances de imitação são poucas). O homem e outros animais também foram comparados e as semelhanças nas reações foram encontradas como, por exemplo, eriçar o pelo, urinar e defecar em situações de perigo. Estas descobertas levaram-no a crer no caráter inato das emoções. Porém como muitos sentimentos conscientes, as emoções originam-se no cérebro num nível muito profundo explorando os mecanismos cerebrais responsáveis por nossas emoções.

Segundo Ledoux (1998), os significados das emoções acontecem por intermédio da construção do cérebro em vivências anteriores. Com isso, o autor cita que “a emoção é uma experiência subjetiva, uma invasão apaixonada da consciência, um sentimento” (LEDOUX,1998, p. 244).

Portanto a necessidade de compreender corpo-mente sem fragmentá-los é um dos caminhos para se entender as emoções.



3.3 Howard Gardner

Na década de 80, o psicólogo Howard Gardner desenvolveu a teoria das inteligências múltiplas, ou seja, ele entendeu que não existe apenas uma forma de inteligência, e sim várias. Para Gardner, é necessário romper as barreiras de testes e observar mais as formas naturalistas das pessoas para resolver seus conflitos em sua vida cotidiana.

Com estes acervos de informações de pessoas de diferentes hábitos e culturas, o psicólogo culminou em uma teoria que nomeou de “as sete inteligências múltiplas”. Abaixo, será exposta uma breve explicação das sete inteligências múltiplas segundo o autor.

Figura 2 – Inteligências múltiplas segundo Gardner (1985)



Fonte: <https://universoracionalista.org/wp-content/uploads/2017/04/M%C3%BAltiplas-Intelig%C3%A2ncias.jpg>

A autora Strehl (2000), no artigo “Teoria das múltiplas inteligências de Howard Gardner: Breve resenha e reflexões críticas” classifica de maneira objetiva as sete inteligências segundo Gardner que citaremos abaixo:



- a) Inteligência linguística: é a capacidade de usar as palavras de forma efetiva, quer oralmente, quer escrevendo.
- b) Inteligência interpessoal: a capacidade de perceber e fazer distinções no humor, intenções, motivações e sentimentos de outras pessoas.
- c) Inteligência intrapessoal: o autoconhecimento e a capacidade de agir adaptativamente com base neste conhecimento.
- d) Inteligência lógico-matemática: a capacidade de usar os números de forma efetiva e de racionar bem.
- e) Inteligência musical: a capacidade de perceber (por exemplo, como aficionado por música), discriminar (como um crítico de música), transformar (como compositor) e expressar (como musicista) formas musicais. Esta inteligência inclui sensibilidade ao ritmo, tom ou melodia e timbre de uma peça musical. Podemos ter um entendimento figural ou geral da música (global, intuitivo), um entendimento formal ou detalhado (analítico, técnico), ou ambos.
- f) Inteligência espacial: a capacidade de perceber com precisão o mundo visual-espacial (por exemplo, como caçador, escoteiro ou guia) e de realizar transformações sobre essas percepções (por exemplo, como decorador de interiores, arquiteto, artista ou inventor). Esta inteligência envolve sensibilidade à cor, linha, forma, configuração e espaço. Inclui também, a capacidade de visualizar, de representar graficamente idéias visuais e de orientar-se apropriadamente em uma matriz espacial.
- g) Inteligência corporal-cinestésica: perícia no uso do corpo todo para expressar idéias e sentimentos (por exemplo, um ator, mímico, atleta ou dançarino) e facilidade no uso das mãos para produzir ou transformar coisas (por exemplo, artesão, escultor, mecânico ou cirurgião). Esta inteligência inclui habilidades físicas específicas tais como coordenação, equilíbrio, destreza, força, flexibilidade e velocidade, assim como capacidades proprioceptivas e táteis (ARMSTRONG², 2001 *apud* STREHL, 2000, p. 3)

Portanto esta teoria leva-nos a ampliar o processo ensino aprendizagem de nosso aluno e a auxiliar escola e família a entenderem as novas formas de trabalho com os alunos, com equilíbrio, para novas perspectivas de transmissão do conhecimento.

Em suma, concluímos que há a necessidade de o professor conhecer os diversos tipos de inteligências e saber como lidar durante as aulas abrangendo todos os alunos, pois além de se movimentarem, eles precisam raciocinar sobre os movimentos executados. A avaliação individual do professor é fundamental nesta perspectiva.

Com isso os trabalhos dos autores trazem para nós, professores, reflexões sobre as aprendizagens das emoções nos currículos escolares que se alinham com o conhecimento científico em nossa prática docente no ambiente escolar.

² ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Prefácio Howard Gardner. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.



4 A PESQUISA: APORTES METODOLÓGICOS E TEÓRICOS PARA ANÁLISE DE DADOS

Descreveremos, portanto, a caminhada durante a construção dessa pesquisa. Com isso, apresentamos os aspectos éticos, o universo da pesquisa, os participantes, os procedimentos para a coleta de dados e o detalhamento das dez intervenções realizadas com os alunos. Por fim, finalizando o capítulo, apresentaremos o referencial teórico para a análise dos dados.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus Bauru e cadastrada na Plataforma Brasil, sob o parecer de nº 3.509.853 datado de 15/08/2019.

Foi encaminhado para os pais e responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice D) para que fosse assinado e devolvido com o propósito de oficializar a participação da criança menor de idade e a autorização para o uso e divulgação dos dados coletados para fins científico-acadêmicos.

Também ressaltamos que a coleta inicial dos desenhos e das entrevistas antes das intervenções com os alunos foi realizada juntamente com a pesquisa intitulada “HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CORPO E A APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL” sob a coordenação de minha orientadora e pesquisadora responsável, Prof.^a Dagmar Aparecida Cynthia França e aprovada pelo Comitê de Ética Versão: 2CAAE: 86190518.9.0000.5398, submetido em 17/04/2018.

4.1 Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada num município localizado no interior do estado de São Paulo que possui, em sua estrutura educacional, um total de 44 escolas de Ensino Fundamental/Anos iniciais, sendo 28 estaduais e 16 municipais. Todas estas escolas possuem professores especialistas para ministrarem as aulas de Educação Física Escolar. Essas escolas normalmente recebem alunos que têm entre cinco e seis anos e que tiveram acesso à Educação Infantil gratuita. Todavia esta modalidade de ensino é mantida exclusivamente pela Secretaria Municipal da Educação e que, conforme a sua proposta, não possui professores especialistas na área de Educação Física



Escolar na Educação Infantil, somente professores pedagogos para trabalhar a área do movimento.

Nas escolas públicas municipais de Ensino Fundamental/Anos iniciais, os alunos de 1.º ao 5.º, atualmente, possuem duas aulas semanais de Educação Física em sua grade curricular. Ocorre o mesmo nas escolas públicas estaduais de Ensino Fundamental/Anos Iniciais, onde, todos os anos, têm duas aulas de Educação Física na grade curricular.

Especificamente, em uma escola pública municipal do interior de São Paulo atende, a comunidade bauruense por ser de fácil acesso. Atualmente, atende 564 alunos matriculados, sendo: 1.º ano, 108; 2.º ano, 109; 3.º ano, 121; 4.º ano, 112 e, 5.º ano, 114. Para atender a demanda do público, a unidade escolar conta com vinte professoras polivalentes, três professores especialistas em Educação Física, duas professoras especialistas em Arte, uma professora especialista de Inglês, uma diretora, uma vice-diretora, duas coordenadoras pedagógicas, quatro professoras especialistas de Educação Especial, duas secretárias escolares, duas inspetoras escolares, três merendeiras, cinco funcionários da limpeza, um funcionário da manutenção e três cuidadoras somando no total quarenta e nove integrantes.

A comunidade é bastante diversificada quanto a etnia, crenças, instrução, economia e estrutura familiar, bem como marcada pela heterogeneidade quanto a formação escolar dos pais e responsáveis, a renda familiar, a acesso a bens e serviços. Em virtude desta realidade, temos alunos cujos pais reconhecem a importância da escola e participam de forma ativa no acompanhamento da frequência, rendimento, aproveitamento e educação dos filhos. Todavia, nos deparamos com situações em que os pais, embora reconheçam a importância da escola, não acompanham o desenvolvimento escolar dos filhos.

A economia da região no entorno desta EMEF é baseada no comércio e sua informalidade. Verifica-se a presença de mercado, farmácia, praça, padaria, posto de gasolina, igreja de diferentes credos e pequenas lojas de materiais diversos. Demonstra-se a falta de espaços culturais e convívio social, especialmente familiar, onde ocorram momentos de lazer e trocas de experiências. A comunidade escolar, de forma geral, participa de atividades culturais e sociais de outros bairros e são ativos nos eventos sociais promovidos pela escola.



4.2 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa, inicialmente, foram 40 alunos, dos 4.º anos em 2018, que realizaram um desenho e uma entrevista semiestruturada sem intervenção da pesquisadora. No ano de 2019, alguns alunos transferiram-se da escola e outros os pais e responsáveis decidiram por não continuar a pesquisa devido o constrangimento do aluno, o que acarretou na diminuição de participantes em nossa pesquisa, finalizando então com 29 alunos pertencentes a duas turmas de 5.º anos do Ensino Fundamental do período matutino, com a idade de nove a dez anos, em uma escola municipal do interior do estado de São Paulo.

4.3 Procedimentos para a Coleta de Dados

A coleta de dados realizamos por meio de entrevista semiestruturada com questões elaboradas a fim de obter as informações. Todavia, foram permitidas as explorações não previstas e oferecida a liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que fossem relevantes (NEGRINE, 1999).

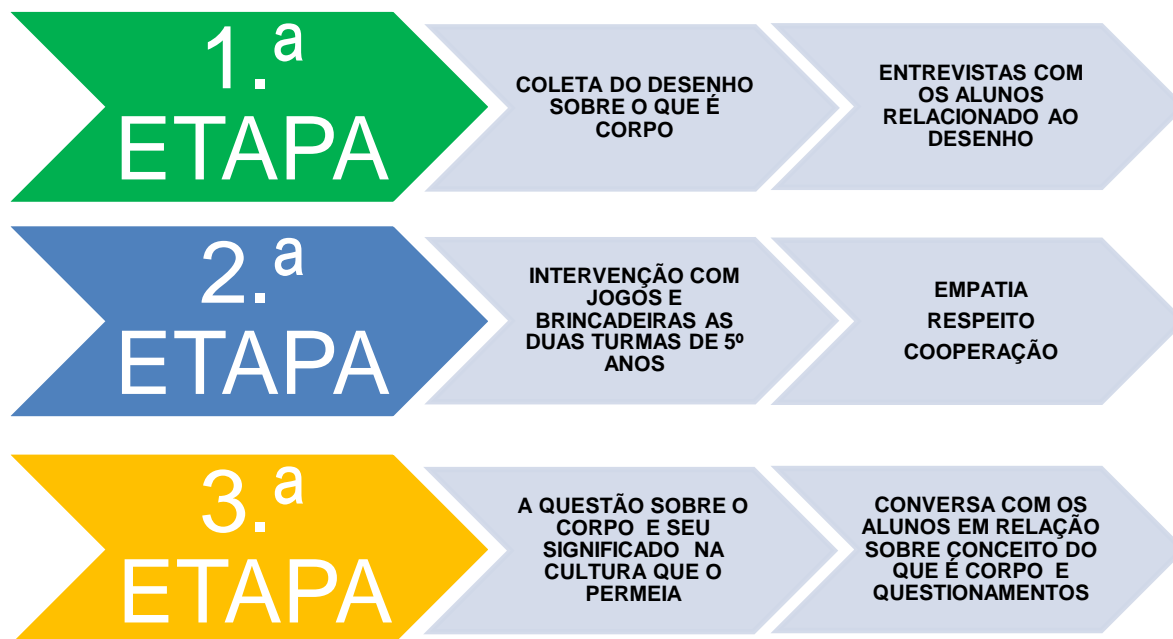
Utilizamos o desenho com os objetivos de investigar qual o olhar dos alunos para o seu corpo e o do outro; explorar mais o que estavam sentindo sobre o tema proposto e para averiguar qual o significado de corpo para estes alunos. O desenho infantil é compreendido, à luz da perspectiva histórica cultural em psicologia, como forma de linguagem na qual a criança se expressa e constitui a imaginação criadora do ser humano (NATIVIDADE; COUTINHO; ZANELLA, 2008).

Juntamente com estes procedimentos, utilizamos o diário de campo que, segundo Oliveira, “serve como agente de registros de sentimentos, comportamentos e observações que ocorreram/ocorrem dentro do ambiente escolar, do que vimos, ouvimos e vivemos” (OLIVEIRA, 2014, p. 75).

Para respondermos ao terceiro objetivo específico da pesquisa, que foi avaliar possíveis mudanças comportamentais após as intervenções vivenciadas pelas crianças nos jogos e nas brincadeiras que foram propostos e descritos logo abaixo, fez-se necessário anotarmos as impressões que ficaram na memória, o que aconteceu naquele momento, os olhares, os sorrisos, os gestos corporais e os comentários ocorridos nas aulas que conseguimos observar. Fajer, Araújo e Waismann



Figura 3 – Sequência de procedimentos utilizados durante a trajetória metodológica.



Fonte: Elaborada pela autora.

No fim do 1.º bimestre de 2018, foi realizada a primeira coleta de dados com as crianças. A intervenção ocorreu primeiramente na quadra, onde os alunos levaram uma folha de sulfite branca e um estojo com lápis de cor e canetinha e foi pedido para que desenhassem o que entendiam sobre corpo, sem nenhuma intervenção da pesquisadora. Posteriormente, de forma individual, a entrevista semiestruturada com as seguintes perguntas: 1) O que é corpo para você? 2) O que você quis dizer neste desenho sobre o corpo?

É importante destacar que a pesquisadora acompanhou a maioria destes alunos desde o 1.º ano, portanto já conhecia a grande maioria, tendo um laço afetivo desde os anos anteriores, com isso presumimos que os alunos se sentiram à vontade para realização dos desenhos, intervenções e entrevistas.

Após esta etapa, realizamos as intervenções com jogos e com brincadeiras e elencamos categorias relacionadas à cooperação, ao respeito e à empatia. Foram selecionados autores para nortear a pesquisa por meio de artigos, livros didáticos e paradidáticos da área da EF escolar como Darido e Souza Junior (2007), Freire (1997, 2002), Maranhão (2009) entre outros.

Os encontros foram realizados uma vez por semana, com duração de 1h40 minutos para cada turma, durante os horários das aulas de Educação Física,



totalizando dez encontros efetivados na escola em que a professora pesquisadora atua. Cabe destacar também que o processo de desenvolvimento das intervenções ocorreu de maneira flexível, sendo que o planejamento sofreu alterações devidas algumas imprevisibilidades, considerando que o ambiente escolar é ativo.

Abaixo, detalhamos as dez intervenções realizadas com os alunos das duas turmas de 5.º ano da turma da manhã.

Quadro 1 – Explicação das primeiras intervenções

(continua)

<p>1.^a Intervenção</p>	<p>Para introduzir o tema COOPERAÇÃO, escrevi na lousa a palavra em letra maiúscula e perguntei aos alunos o significado. Para viabilizar a participação dos alunos, solicitei que cada um falasse uma palavra que significasse o que era cooperar para eles. Anotei na lousa as palavras à medida que os alunos foram falando. Logo após, fomos para a quadra onde contei a história “Ubuntu” de uma filosofia africana que trata sobre a temática. Em seguida, na roda de conversa, discutiu-se sobre a história. Realizamos duas brincadeiras sobre o tema cooperação. A primeira brincadeira foi “Salve-se com um abraço”, que se trata de um jogo de pega-pega, no qual o objetivo é que todos se salvem. O pegador, com uma bexiga, tenta tocar o peito de alguém. Se conseguir, ele passa a bexiga e invertem-se os papéis. Para não serem pegos, os participantes têm que se abraçar aos pares, encostando o peito um no outro, salvando-se mutuamente.</p> <p>Fui aumentando o número de pegadores e propusemos abraços em trios, em quartetos ou em grupos maiores. Em seguida, realizamos o jogo “Cabeçobol” e a turma foi dividida em dois grupos. O objetivo do jogo era empurrar a bola de basquete com auxílio de outras bolas que foram sendo jogadas pelos alunos ou com a própria cabeça. Em seguida, fizemos a roda de conversa refletindo sobre situações vivenciadas nos jogos propostos.</p>
--	--



Quadro 1 – Explicação das primeiras intervenções

(continua)

2.^a Intervenção	Primeiramente, relembramos a aula anterior e o tema que estávamos trabalhando – COOPERAÇÃO. Começamos a aula com a explicação das brincadeiras que aconteceriam na quadra posteriormente. Pega –pega “Golfinhos e Sardinhas” na qual um aluno ficaria na linha que delimita o centro da quadra e os demais deveriam atravessar de um lado para o outro. Se fossem pegos, ajudariam o pegador a pegar os outros. Em seguida, brincaram de pega-pega, joguei pô. Divididos em dois grupos, depois do comando, corriam pela linha da quadra, quando se encontravam jogavam jôquei pô e quem acertasse, continuaria; quem errasse, retornaria para a fila de seu grupo.
3.^a Intervenção	Ainda sobre o tema COOPERAÇÃO, foi explicado para os alunos sobre as brincadeiras que aconteceriam na aula. Primeiramente, brincaram de pega-pega corrente. Nesse momento, quem fosse pego daria as mãos para pegar os demais, formando uma grande corrente. Em seguida, realizaram uma brincadeira onde deveriam caminhar de mãos dadas juntos por baixo das pernas, formando assim um cordão humano. E para finalizar, sentados em roda, passaram a bola um para o outro somente com os pés e outras partes do corpo, exceto as mãos.
4.^a Intervenção	Neste dia, iniciei a aula lembrando sobre o que os alunos já haviam aprendido nas aulas anteriores coletivamente sobre COOPERAÇÃO. Foi solicitado para os alunos escrevessem uma redação explanando o que foi significativo sobre o tema proposto. Esta atividade foi realizada em sala de aula.
5.^a Intervenção	Primeiramente, em sala de aula, os alunos conceituaram RESPEITO da seguinte forma: “Respeito é ajudar, acolher, pensar no bem do próximo, acatar a outra opinião”. Em seguida, fomos para a quadra onde realizaram o jogo ameça no qual um aluno lança a bola com o objetivo de “queimar” o outro. Os alunos foram mediados para que ocorresse o respeito ao outro no jogo, a maneira de jogar a bola e as regras do jogo.
6.^a Intervenção	Para começar a aula, relembramos o tema proposto a ser trabalhado, RESPEITO. Na quadra, fizemos uma brincadeira chamada “Mão amiga” na qual um aluno estava com os olhos vendados e o outro o guiava pela quadra. Posteriormente, jogaram uma queimada e a turma optou em se dividir por gênero (meninas x meninos).



Quadro 1 – Explicação das primeiras intervenções

(conclusão)

7.^a Intervenção	Foi lida uma autorreflexão sobre EMPATIA. Em seguida, fomos para a quadra e os alunos brincaram de pega-pega ajuda. Quem o aluno pegador capturasse, ajudaria a pegar os demais. Logo após, os alunos participaram da brincadeira da “Escultura”, na qual foi dado papéis com nomes de sentimentos escritos como: alegria, raiva, tristeza e medo. Em seguida, os alunos tiveram que expressar os sentimentos com mímica para os demais colegas. Na última brincadeira denominada “Formiga”, os alunos, dispostos em círculo, falavam onde está a formiga no amigo da direita, após todos falarem onde que a formiga estava, eles deveriam beijar.
8.^a Intervenção	A professora explicou o jogo que seria realizado em quadra aos alunos em sala de aula focando sobre a EMPATIA. Após as dúvidas e conversas, sobre o jogo caça-caçador, os alunos foram divididos em duas equipes, primeiro uma turma seria a caça e a outra caçador. Logo após, trocaram as posições. Este jogo é uma variação da queimada e transcorreu durante toda a aula.
9.^a Intervenção	Nesta aula, focou-se ainda sobre o tema EMPATIA e foi aplicado o jogo “Três cones” com os alunos, no qual o objetivo é conseguir agrupar os três cones somente em um canto da quadra. Foram jogando de quatro em quatro. Os demais ficavam observando o jogo.
10.^a Intervenção	Esta aula focada no tema EMPATIA foi aplicada primeiramente uma atividade onde os alunos se equilibravam pela corda passando de frente, de costas e com olhos fechados, um de cada vez. Em seguida, fizeram uma brincadeira africana “Mybe-Mybe”, na qual um aluno é o leão e o outro a zebra que fica com os olhos vendados e foi guiado pelos demais alunos que ficaram em uma roda em volta direcionando a zebra cantando: <i>Mybe-Mybe</i> , baixo se o leão estiver longe e alto se o leão estiver se aproximando da zebra.

Fonte: Elaborado pela autora.

Em seguida às intervenções, pedimos novamente aos alunos para que desenhassem o significado de corpo e individualmente foi realizada a entrevista semiestruturada com as seguintes perguntas: 1) O que é corpo para você? e 2) Após



as intervenções com jogos e com brincadeiras, o que você quis dizer neste desenho sobre o corpo?

Foi necessária uma terceira etapa na pesquisa pois identificamos que não estava claro aos alunos ainda a questão sobre o corpo, seu significado na cultura que o permeiam. Portanto desenvolvendo concomitantemente a pesquisa por intermédio do Programa do Núcleo de Ensino da UNESP- o projeto intitulado “Educação Física Escolar e Aprendizagem Socioemocional: Intervenções e implicações pedagógicas” juntamente com duas alunas graduandas do curso de Educação Física da UNESP, as mesmas me acompanharam nesta terceira etapa, com os alunos, na escola em uma segunda intervenção.

Com base na leitura prévia do artigo “Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje” das autoras Barbosa, Matos e Costa (2011), foi elaborado um planejamento visto o desenvolvimento e progressão dos alunos no semestre anterior.

Quadro 2 – Explicação da segunda etapa das intervenções

1.^a Intervenção	Conversa inicial sobre o que já foi apresentado para a turma posteriormente. Iniciamos com a separação em grupo dos alunos e o desenho sobre o corpo no papel para representação a ser realizada pelo grupo.
2.^a Intervenção	Os alunos continuaram a representação do corpo com os adereços que foram pedidos na aula anterior e coloriram criando um personagem.
3.^a Intervenção	Finalização dos desenhos e criação de personagem em grupo.
4.^a Intervenção	Apresentação dos desenhos para toda a turma com descrição das características dadas para representação do corpo que foi criada pelos grupos.
5.^a Intervenção	Conversa com os alunos em relação ao que entenderam sobre o conceito de corpo e questionamentos sobre suas influências e sobre o mesmo ser influenciado. Logo após, iniciaram a redação sobre “O que é corpo?”

Fonte: Elaborado pela autora.



Após esta etapa realizada, nos debruçamos sobre os dados para categorização dos temas a seguir.

4.4 Referencial Teórico para a Análise de Dados

Segundo Bardin (2009), as análises dos dados devem seguir etapas dentre as quais destaca, no primeiro momento, a organização desses dados, concomitantemente com leituras relacionadas e a utilização de técnicas como a leitura flutuante, ou seja, “analisar o texto deixando-se invadir por impressões e orientações”.

Os procedimentos para análise de dados ocorreram em três etapas:

A primeira etapa, após as coletas do desenho sobre o CORPO, foi uma releitura e, em seguida, realizamos as entrevistas individualmente para não gerar nenhum desconforto aos entrevistados. No sentido de atender aos preceitos éticos exigidos, os nomes das crianças foram mantidos em sigilo e eles foram identificados através de nomes fictícios.

Em seguida, realizamos a pré-análise com o objetivo de sistematizar as informações iniciais e, posteriormente, explorar o material a partir da transcrição das entrevistas com destaque aos pontos mais relevantes das afirmações coletadas.

Com os dados obtidos e organizados, correlacionamos com a literatura específica da área, com a finalidade de reagrupá-los, neste momento, conforme categorias de análise criadas, visando unir impressões e opiniões convergentes e divergentes sobre o tema abordado.

No próximo capítulo, seguindo as categorias elaboradas, foram feitas a análise e discussão dos dados coletados nas etapas da pesquisa, associadas com a revisão de literatura e com o referencial teórico.



5 JOGOS E BRINCADEIRAS E O CORPO NA ESCOLA: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS

Neste capítulo, são apresentadas as análises e os resultados obtidos. Primeiramente, citam-se os sujeitos da pesquisa para o leitor compreender o contexto em que ela se desenvolveu. Em seguida, foram mostradas as categorias referentes aos desenhos e intervenções realizadas e as análises das mesmas.

5.1 Perfil dos sujeitos

Conforme abordado no tópico 4.2, esse trabalho teve como sujeitos os 29 alunos de duas salas de 5.º anos de uma escola do período da manhã, contando 20 meninos e nove meninas entre nove e dez anos. A maioria destes alunos acompanharam a professora pesquisadora desde o 1.º ano, pois ela trabalha na escola em questão há 10 anos, portanto o vínculo afetivo entre a professora e os alunos foi determinante para a pesquisa, pois a maioria dos alunos tem contato desde o primeiro ano com a professora, durante as aulas de educação Física.

5.2 O corpo e seus sentidos a partir do desenho e entrevista

No contexto escolar, o tema “Corpo” é abordado, na maioria das vezes, fragmentado nas disciplinas vigentes do currículo, não dispondo de tempo hábil para tal reflexão. Neste sentido, Zoboli e Lamar dizem que “o corpo é um objeto múltiplo, que pode representar dimensões bastante diferentes da vida (...) ele evoca numerosas imagens, sugere múltiplas possibilidades de conhecimento, além disso, o corpo é sempre algo inacabável”. Vigarello³ (2000, *apud* ZOBOLI; LAMAR, 2013, p. 9).

Os autores salientam que o corpo é resultado de um processo histórico, enraizado de culturas, manifestações internas e externas do indivíduo diante o mundo que o cerca.

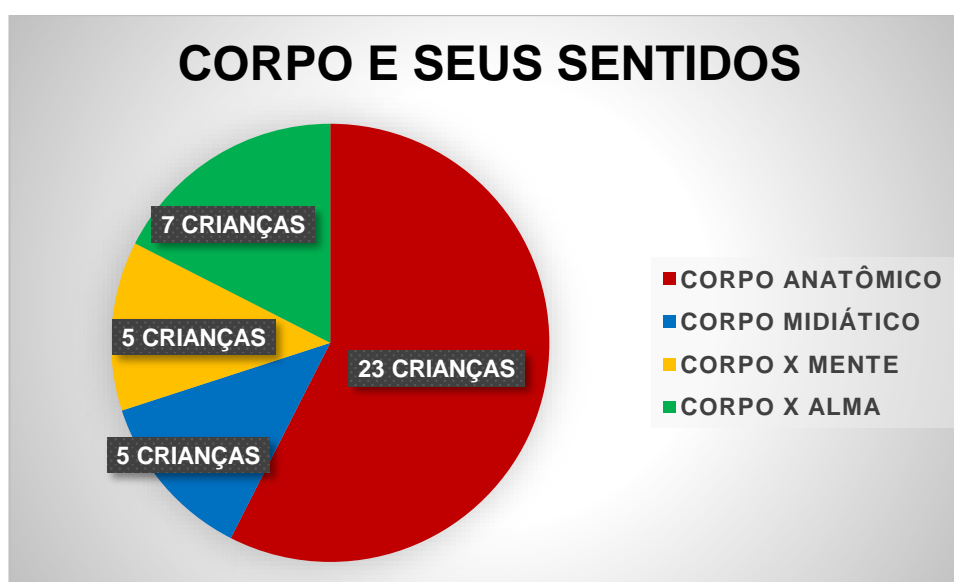
³ VIGARELLO, Georges. **O corpo inscrito na história:** imagens de um “arquivo vivo”. Entrevista realizada em Paris, em 10 de fevereiro de 2000. Revista Projeto História, São Paulo, p. 225-236, nov. 2000.



No fim do 1.º bimestre de 2018, realizamos a primeira coleta de dados com as crianças. Solicitamos que desenhassem o significado de corpo para eles e respondessem a entrevista semiestruturada com as seguintes perguntas: 1) O que é corpo para você? e 2) O que você quis dizer neste desenho sobre o corpo?

Por meio da leitura inicial dos desenhos e das entrevistas, analisamos como cada criança desenhou o significado de CORPO individualmente. Destacamos no gráfico abaixo os resultados desta primeira etapa.

Gráfico 1 – A visão de corpo para as crianças



Fonte: Elaborado pela autora.

De 40 alunos, notamos que 23 desenharam um corpo fragmentado e apresentando vários órgãos descontextualizados da sua integralidade. O órgão “coração” foi desenhado por cinco crianças, e continha dentro dizeres referentes a sentimentos como amor, alegria, paz, compaixão, felicidade. O corpo midiático foi relatado por cinco crianças. E, por fim, sete crianças desenharam o corpo interligando-o à sua história de vida. Destacamos alguns depoimentos como o de um aluno que mencionou o abraço de sua mãe, já que não mora na mesma casa; outro aluno relatou ser mais corajoso por intermédio de vivências com seu corpo e, por fim, uma aluna relatou o prazer de ir à casa de sua avó para brincar com seus primos.

Após esta primeira interpretação dos dados e com base nas leituras referentes aos elementos da pesquisa que concernem ao tema, notaram-se aspectos relevantes relatados pelos alunos. E, melhor, após a separação dos desenhos, das falas das



entrevistas e do reagrupamento delas, foram geradas as categorias temáticas denominadas: corpo anatômico; corpo midiático; corpo x mente; corpo x alma. Por fim, foram colocadas algumas falas dos alunos entrevistados a título de ilustração.

5.2.1 Corpo anatômico

Constatamos, por intermédio dos relatos dos entrevistados, que, majoritariamente, interpretam o seu corpo como algo fragmentado, ou melhor, foram citadas nomenclaturas de vários órgãos (pulmões, cérebro, rins, coração, intestino). Reafirmando com os estudos das autoras Barbosa, Matos e Costa (2011), a perspectiva “*biologicista*”, ainda é presente na visão de muitos, nos dias atuais, atrelada a um corpo anatômico, esquecido de seu contexto histórico, de suas vivências e, o mais agravante, de sua natureza eminente e essencialmente cultural. Destaca-se a fala de uma aluna no que diz respeito ao significado corpo:

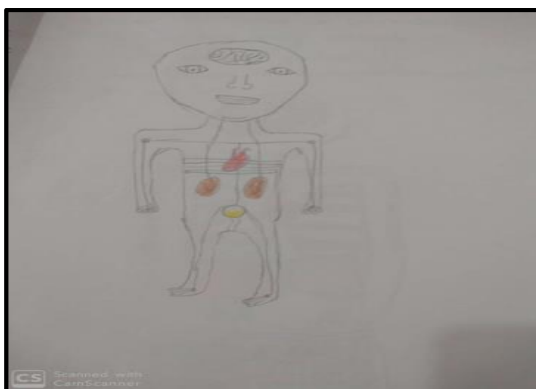
[...] Bom, pra mim, corpo é um conjunto de órgãos, de veias e de muitas outras coisas [...] (Rebeca).

[...] Que tipo de coisas? [...] (Pesquisadora).

[...] Ossos, veias sanguíneas, veias capilares, rins, intestinos, etc. [...] (Rebeca).

Abaixo colocamos um desenho que representa claramente a visão da aluna sobre o corpo de uma forma fragmentada e focada em uma visão anatômica.

Figura 4 – Desenho sobre o corpo anatômico



Fonte: Arquivo da autora.



5.2.2 Corpo midiático

Percebemos, em alguns desenhos analisados, corpos caracterizados sempre em uma linhagem aproximada da estrutura física branca, magras e com cabelos lisos; o que nos fez refletir sobre a influência midiática de um corpo ideal. Conforme Scheneider (1999), o corpo é:

Desejado especialmente pelo que pode consumir da indústria cultural, de modo que, para essa nova indústria, o que passa a valer é o que se aparenta ser, não o que essencialmente é. Criam-se assim necessidades para esse corpo que deve estar sempre atento às novidades de um padrão de beleza corporal em constante mutação (SHENEIDER, 1999, p. 34).

Neste desenho, registrado abaixo, o aluno cita que assistiu a um episódio de programa de televisão muito engraçado e quis colocar no seu desenho sobre o corpo.

[...] E o que você quis representar neste desenho? [...] (Pesquisadora).

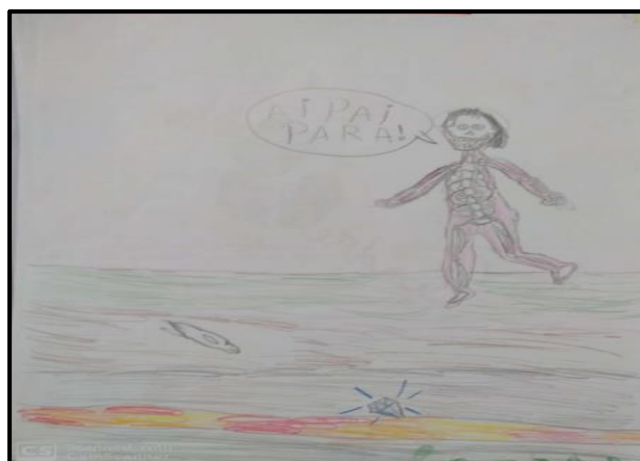
[...] Uma pessoa cortada ao meio mostrando os ossos e tudo o resto [...] (Samuel).

[...] E o que você quis dizer nesta frase: “ai, pai, pára!?” [...] (Pesquisadora).

[...] É um personagem de um programa que vi na TV que acho engraçado [...] (Samuel).

Com isso, analisamos o quanto a mídia influencia as escolhas e as imagens corporais que este aluno citado possui.

Figura 5 – Desenho sobre o corpo midiático



Fonte: Arquivo da autora.

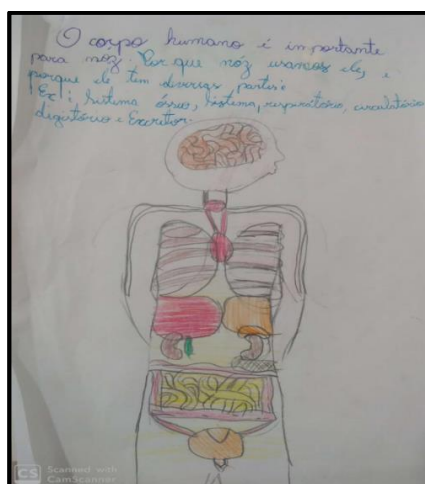
5.2.3 Corpo x mente

Segundo Rosário (2006), o indivíduo, com sua visão de duplicidade, só consegue se enxergar em diferentes posições. Portanto, sinalizamos outra afirmação de um aluno entrevistado quando separou o corpo da mente evidenciando o cérebro como o alicerce do pensamento, deixando o corpo como algo inferior.

[...] É o funcionamento dos braços, das pernas e do pensamento por causa do cérebro [...] (Marcos).

O aluno desenhou o corpo, comentando sobre os órgãos, mas na entrevista citou a mente e observamos bem claro, no desenho, o cérebro e o pensar.

Figura 6 – Desenho sobre o corpo x mente



Fonte: Arquivo da autora.

5.2.4 Corpo x alma

Outro ponto que evidenciamos na pesquisa diz respeito à dicotomia corpo X alma, pois os alunos não se veem como um ser integral e desassocia seus sentimentos e suas emoções de seu corpo, com isso, reafirmando Cavalari (1996) ao citar que “A visão de homem veiculada pela filosofia não é a de um ser integral, mas de um ser composto de duas partes diferentes e inconciliáveis – um material, representada pelo corpo, e outra espiritual, representada pela alma ou pela consciência” (CAVALARI, 1996, p. 39).



Com isso, também averiguamos, por intermédio da fala de um aluno, a visão dicotômica sobre o corpo:

[...] Um lugar para os fantasmas não escaparem de mim [...] (Samuel).

[...] Por que você acha que tem um fantasma dentro do seu corpo? [...] (Pesquisadora).

[...] Na verdade minha alma, né [...] (Samuel).

Para Hunger *et al.* (2009), a imagem do corpo desde a Idade Média, é enfatizada por Santo Agostinho (354-430) que defende a carne como um empecilho para a “purificação” da alma. Para ilustrar esta ideia, optamos em colocar o desenho deste aluno, pois na entrevista ele cita a vida como além do corpo físico e reflete que temos uma alma que registra o que fomos, o que somos e o que seremos.

Figura 7 – Desenho sobre o corpo x alma



Fonte: Arquivo da autora.

Portanto, constatamos a importância do papel do professor como mediador para provocar nos alunos reflexões e ações como sujeitos atuantes e criadores de sua cultura, por meio da relação dialógica no processo ensino e aprendizagem na construção do seu CORPO.



5.3 O corpo e seus sentidos a partir dos jogos e das brincadeiras: respeito, cooperação e empatia – Primeiras intervenções

A partir das intervenções com jogos e brincadeiras alicerçados nos três eixos da cooperação, do respeito e da empatia, bem como no foco do CORPO como protagonista desta caminhada de nossa pesquisa, analisamos as categorias que surgiram no decorrer do processo.

5.3.1 Protagonismo Estudantil

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), os alunos devem ser protagonistas de seus próprios aprendizados, tendo cada vez mais voz e participação nos processos de aprendizagem. Analisamos, por intermédio dos diários de campo e observações, momentos onde os alunos se colocavam, buscavam a liderança do jogo e almejavam uma autonomia na convivência com o grupo. Abaixo, é citada a fala de uma aluna sobre esta categoria:

[...] E o que eu quis dizer no meu desenho é que, estas dez aulas, estes três temas, eu quis dizer que eu aprendi muito, trabalhei muito em equipe, teve muita cooperação, muita alegria e algumas vezes tristeza porque você foi pego e você não queria e também senti responsabilidade por organizar a equipe, fazer atividade e é isso que eu quis dizer no meu desenho também tem a raiva e o respeito. Porque a raiva a gente sente um pouquinho, mas a gente nunca pode desistir, continuar tentar e é isso que eu quis dizer [...] (Poliana).

Destacamos, durante as intervenções, a postura da aluna citada acima, pois se colocou como uma líder perante o grupo, apoiando os colegas, incentivando nos jogos e brincadeiras propostas, assim como outras lideranças que surgiram durante o percurso investigativo. Para Friedmann (2017), a participação e o envolvimento é algo que não pode ser exigido do aluno, pois é uma construção aprendida durante o percurso, além dos saberes e conhecimentos que a criança traz consigo. Notamos nas intervenções que o envolvimento e participação foram se aprimorando durante os encontros e os alunos tornaram-se mais participativos a cada aula.

Coadunando Freire (1996), ao abordar sobre autonomia, o respeitar o outro não é um favor que concedemos, mas sim, é vivenciar na prática o respeito às tomadas de decisões de cada um. Portanto, a importância da construção coletiva do grupo, de



forma dialética, onde a reflexão-ação-reflexão se fez presente e os alunos sentiram-se mais à vontade para expressar o que estavam sentindo tornando-se significativa tanto para os alunos quanto para a professora pesquisadora.

5.3.2 Mudança de comportamento

Outro aspecto que observamos foi a mudança de comportamento dos alunos durante o processo das intervenções. Por meio das leituras de análises das entrevistas, comparando o diário I ao diário XVII, algumas posturas como escutar os colegas, colocar-se no grupo, expressar suas ideias e respeitar o ponto de vista do outro, constituíram-se nas mudanças de comportamento que mais se destacaram neste percurso. Abaixo, citamos uma entrevista quando perguntamos a um aluno sobre as intervenções:

[...] Após as nossas intervenções em nossas aulas de Educação Física que a gente trabalhou sobre respeito, cooperação, empatia, o conceito de corpo, pra você, mudou alguma coisa? [...] (Pesquisadora).

[...] Ah, pra mim, mudou muita coisa tipo assim, depois que a gente começou a ter aula de empatia, cooperação, respeito, tipo eu mudei muita coisa na parte de empatia, cooperação e respeito, eu comecei a ser melhor nesta parte [...] (João).

[...] Antes eu pensava mais em mim no que na outra pessoa entendeu e depois que começamos a ter estas aulas eu comecei ter mais noção do que eu estava fazendo [...] (João).

[...] E qual tema você acha que sentiu mais, repensou mais sobre ele? [...] (Pesquisadora).

[...] Na parte, tipo assim, da empatia com os meus colegas, tipo assim de ajudar meus colegas quando eles precisam na parte de cooperação, e me colocar no lugar deles nas brincadeiras que eu fazia [...] (João).

Concluimos que a mudança de comportamento dos alunos precisa ser estimulado constantemente, num processo contínuo professor e aluno, em uma troca de saberes onde há uma aprendizagem para ambos assim como cita Brasil e Corrêa“ a participação efetiva nas decisões deve ser incentivada como direito e dever de se envolver no processo, de protagonizar o ensino” (2011, p. 7628).



5.3.3 Repensando a Inclusão

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, já tratava da inclusão, em seu artigo 4.º, III, que afirma ser garantido o atendimento educacional especializado gratuito aos educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino. Estabelecendo uma intertextualidade com o cenário de nossa pesquisa, nas duas turmas que aplicamos a proposta das intervenções, havia apenas um aluno com laudo de deficiência intelectual e que possuía uma família muito presente e sempre houve um trabalho coletivo com a escola.

No início do ano, sentimos dos alunos (em conversa com as professoras de sala) certa resistência da turma com o aluno portador de deficiência intelectual leve que veio do período vespertino para o matutino. Porém, ao decorrer do ano letivo e com as intervenções, observamos o acolhimento por parte da turma. Durante os jogos e brincadeiras propostos, o aluno participava e observamos que os outros o ajudavam se apresentasse alguma dificuldade. De acordo com as falas dos alunos abaixo, durante as entrevistas do corpo após as intervenções, fica evidente como refletiram sobre o cooperar e a inclusão durante as aulas e a necessidade de estarem presentes na vida, significando este processo.

[...] Ela está em um lugar e não tem nenhuma deficiência no corpo e está feliz, e tipo eu, cada parte do corpo ela consegue mexer bem, ela não se senti mal [...]. (Sara).

[...] Então você acha que uma pessoa deficiente não é feliz? [...]. (Pesquisadora).

[...] Não, ela é feliz só que tem mais dificuldade do que a gente [...]. (Sara).

[...] Após as nossas intervenções nas aulas de Educação Física que a gente falou sobre respeito, cooperação, empatia, o que é corpo pra você? [...]. (Pesquisadora).

[...] O corpo é a nossa vida porque sem ele nós não conseguimos fazer nada, mesmo sem ter uma perna ou um braço não faz diferença, você consegue viver [...]. (Piter).

A inclusão deve ir além da sala de aula conforme Bianconi e Munster (2009):



[...] uma consultoria para apoio e envolvimento da família na escola, por intermédio de instituições e entidades, além de profissionais que não unicamente os da área de Pedagogia, e dos pais, formando uma equipe de apoio, que tem por finalidade debater, resolver problemas, trocar idéias, métodos, técnicas e atividades para ajudar os professores e/ou os alunos a conseguirem o apoio de que necessitam para serem bem sucedidos em seus papéis (BIANCONI; MUNSTER, 2009, p. 6018).

Portanto, um trabalho em conjunto na escola num contexto macro e entre todas as disciplinas juntamente com as famílias é crucial para uma real inclusão.

5.3.4 Roda de conversa

Nossas rodas de conversas aconteceram todas as vezes que estávamos na quadra antes e após os jogos e as brincadeiras. No início, os alunos resistiram um pouco para expor suas ideias e sentimentos, mas no decorrer do processo, a maioria se colocava, citava exemplo dentro e fora do ambiente escolar enquanto mediávamos às conversas, pois às vezes queriam se estender contando suas histórias de vida.

Portanto, para este tópico, evidenciamos a fala das autoras Moura e Lima (2014):

[...] conversa é um espaço de formação, de troca de experiências, de confraternização, de desabafo, muda caminhos, forja opiniões, razão por que a Roda de Conversa surge como uma forma de reviver o prazer da troca e de produzir dados ricos em conteúdo e significado para a pesquisa na área de educação (MOURA; LIMA, 2014, p. 24).

Logo, a roda de conversa caracterizou-se como um momento de reflexões das atitudes do aluno e do outro e de proposição de ações coletivas para mudanças de regras dos jogos e das brincadeiras, além de mudanças de comportamentos.

5.3.5 Emoções

As principais emoções faladas e expressadas pelos alunos nos diários de campo foram: a) alegria – em ajudar o grupo; de não ser pego; quando conseguiram pegar alguém; estar jogando em grupo; em trabalhar em equipe, b) tristeza- em perder o jogo; em ser excluído; por ter sentido dores nos pés e precisou parar de jogar; c)



raiva de não aceitar perder; por ter sido pego; quando perdeu; d) coragem – de ir atrás para capturar meus colegas; segurar a bola e por fim e) medo – de ser pego, receio em ter que confiar no colega que estava o guiando em uma atividade com os olhos fechados. Já nas entrevistas, os alunos destacaram outras emoções presentes nos jogos e brincadeiras e em suas vidas fora da escola como citamos logo abaixo:

[...] Após as nossas intervenções em nossas aulas de Educação Física, que a gente trabalhou sobre respeito, cooperação, empatia, o que é corpo pra você? [...] (Pesquisadora).

[...] É uma maneira de “nois” fazer esporte e “nois” tem sentimento também [...] (Felipe).

[...] Não é separado o físico da emoção [...] (Pesquisadora).

[...] Não, é tudo junto [...] (Felipe).

[...] Corpo é o que a gente é, o que nós somos, o que todo mundo é [...] (Hermínio).

[...] Ele tem sentimento este corpo? [...] (Pesquisadora).

[...] Muitos [...] (Hermínio).

[...] Você poderia falar pra mim? [...] (Pesquisadora).

[...] Tristeza, alegria, raiva [...] (Hermínio).

[...] E o corpo expressa isso? [...] (Pesquisadora).

[...] Sim [...] (Hermínio).

[...] Como que ele expressa? [...] (Pesquisadora).

[...] Quando a gente “tá triste”, a gente chora [...] (Hermínio).

[...] Quando a gente “tá bravo”, a gente fica com uma expressão diferente [...] (Hermínio).

[...] Quando a gente fica feliz também [...] (Hermínio).

Reunindo estes relatos, constatamos o quanto a emoção está presente nas aulas, sendo necessário um vínculo afetivo entre professor e aluno, e indubitavelmente, a sensibilidade durante este processo se faz necessária. Segundo Prodócimo:

[...] O processo de educação das emoções, ou seja, para que a criança aprenda sobre o que está sentindo e aprenda a controlar suas emoções é necessário que o adulto que se presta a esse papel de orientador ou auxiliar escute e valorize as experiências das crianças. Como já foi dito, é preciso que a criança confie nessa pessoa que busca ajudá-lo (PRODÓCIMO, 2002, p. 260).



Corroborando Freire (1997) apresenta que corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram o mesmo organismo e ressalta a importância do exercício no aprendizado global do aluno dentro da escola, de forma a estabelecer um elo entre o movimento e o desenvolvimento mental da criança.

Segundo Freire (1997) no livro “Educação de Corpo Inteiro”, para qualquer ação e para qualquer movimento, não se pode deixar de considerar que o ser humano é uma entidade que não se basta por si só; parte do que este ser humano precisa para viver não está nele, mas fora dele. Portanto o que entra em questão é o poder da emoção vivida nas ações e reações das pessoas envolvidas. Num processo de construção de experiências, como possibilidade para conscientizá-las das situações - limite a serem superadas por escolha própria.

Com isso, Freire e Scaglia (2003), devido a importância da prática corporal no desempenho global dos alunos, elevam a Educação Física para um plano de destaque no processo de ensino aprendizagem, apresentando-a como uma disciplina integrada ao currículo escolar, transformando-a numa aliada na educação para a autonomia.

Para os autores, deveríamos ensinar como a estrutura física pode ser um transmissor para levar de maneira sensível e criativa emoções, sentimentos, percepções e pensamentos para nossos alunos dentro das escolas. Articulado Freire e Scaglia (2003), “a ideia, portanto, é trazer para a escola a tarefa de educar os sentidos, o que já deveria ocorrer há muito tempo, assim como já deveriam estar incluídas nos currículos a educação da sociabilidade, da estética e da afetividade”. (FREIRE; SCAGLIA, 2003, p. 127).

Em seu livro “De Corpo Inteiro”, Freire (1997) nos traz à reflexão que o corpo inteiro das crianças seja matriculado na escola, não somente a “mente”. Portanto a escola deve levar em conta a bagagem de saberes da criança, suas vivências, seus saberes e entrelaçá-los com os conhecimentos da escola.

Portanto a partir de dados coletados por meio da pesquisa dos diários de campo e das entrevistas da pesquisadora, pudemos diagnosticar que as emoções não têm sido trabalhadas na escola de uma forma coletiva, portanto faz-se urgente um novo olhar para a Educação e o Projeto Político Pedagógico (PPP) esteja articulado nesta proposta.



5.4 O Corpo e seus sentidos a partir dos jogos e brincadeiras: respeito, cooperação e empatia – Segunda etapa de intervenções

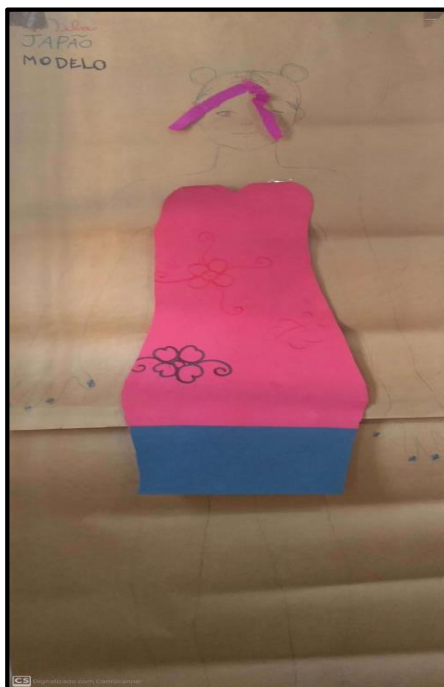
Justificando nossa segunda etapa de intervenções, após as análises dos desenhos e das entrevistas feitas com os alunos, ainda foi diagnosticada uma lacuna no que diz respeito ao corpo, já que em algumas entrevistas alguns alunos citavam o corpo como “uma coisa”. Portanto foram desenvolvidas mais cinco intervenções embasadas em uma leitura prévia do artigo “Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje” das autoras Barbosa, Matos e Costa (2011), onde elaboramos um planejamento visto o desenvolvimento e progressão dos alunos no semestre anterior.

Corroborando Vasconcellos (1992), a metodologia dialética trata o homem por si só contraditório, ou seja, é crucial conectar eu e o outro com o mundo para construção do conhecimento. O aluno precisa, inevitavelmente, ser mobilizado para uma prática significativa por intermédio do professor mediante ações reflexivas para este despertar. O domínio do conteúdo precisa ser trabalhado com clareza e interação professor-aluno. Cada turma possui sua particularidade e isso precisa ser respeitado na práxis docente. Portanto a Educação Física pode intervir de maneira efetiva na formação do sentido do conceito de corpo destes alunos por meio de intervenções elaboradas que busquem ensinar as manifestações corporais da civilização humana numa perspectiva sociocultural e histórica, ou seja, na premissa de que um ser humano se desenvolve a partir da interação com o outro num determinado contexto cultural onde processos de mudanças culminam em novas práticas pedagógicas no contexto escolar vigente.

Intervimos com cinco encontros finalizando em dez desenhos de personagens elaborados pelos alunos onde caracterizaram conforme discutido pelo grupo explanando o contexto de vida de cada um dos personagens. Colocamos dois personagens feitos por dois grupos de alunos exemplificando este processo.

Elencamos abaixo a primeira personagem idealizada por um grupo de alunos, o nome dela é Mila, uma modelo de 22 anos que veio do Japão e queria ser médica.

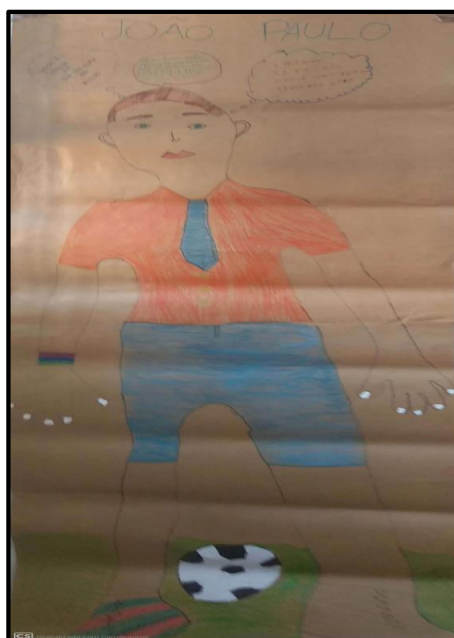
Figura 8 – Mila: personagem elaborado por um grupo de alunos



Fonte: Arquivo da autora.

O outro personagem chama-se João Paulo, que segundo os alunos, tem a idade de 16 anos e o sonho dele era ser jogador de futebol. Abaixo segue a figura do personagem feito pelos mesmos.

Figura 9 – João Paulo: personagem elaborado por um grupo de alunos



Fonte: Arquivo da autora.



Após estes momentos finalizamos com uma redação feita individualmente sobre o tema “O que é corpo para você?”. Elencamos a seguir algumas das principais falas citadas por eles: “O corpo tem uma história”; “O corpo tem sentimentos”; “O corpo é uma coisa só, a história”; “A cultura de um lugar”; “Todo corpo tem uma cultura”; “A história da nossa vida está em nosso corpo”; “A cultura, mídia a ver com o nosso corpo”.

Concluimos que, de fato, não foi possível atingir todos os alunos quanto aos conceitos a respeito do corpo cultural e histórico, mas acreditamos que atingimos, com a intervenção, a maioria dos alunos observando suas atitudes, falas e redações sobre o tema que trabalhamos.

De fato, o trabalho com duas turmas foi bem distinto. Um grupo trabalhava coletivamente, meninas e meninos, pensando num grupo, e a inclusão se fez presente. Já no outro grupo, observamos o distanciamento entre os gêneros durante os jogos e as brincadeiras; nas vitórias se abraçavam somente os meninos separadamente das meninas e nas formações dos grupos também havia uma separação bem nítida entre os gêneros.

Apontamos também a afirmação de Hunger, Cleto e Ramos (2019, p. 8): “urge ações coletivas e conjuntas das esferas políticas, educacionais e familiares em prol da melhor qualidade do ensino público escolar brasileiro e contínua formação de novas gerações altruístas”.

Evidenciamos a importância no processo educacional trabalharmos articulando um corpo integral articulando sua história de vida e seus sentimentos.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo detectar possíveis mudanças comportamentais, por intermédio das intervenções com jogos e brincadeiras no processo de ensino e de aprendizagem e fundamentamos nos princípios norteadores da aprendizagem socioemocional e em uma realidade escolar.

Como objetivo central da pesquisa analisamos a visão do aluno e do outro por intermédio de jogos e brincadeiras que surgiu pela experiência profissional escolar da pesquisadora quando, em seu contexto diário, observando crianças com dificuldades de socialização, de aceitação de regras e a presença da frustração diante de jogos e de brincadeiras. Tais fatos geravam conflito, falta de respeito e surgiu, daí a necessidade de uma intervenção que gerasse prática reflexiva.

Portanto pesquisamos duas turmas de 5º anos focando nos objetivos proposto na pesquisa com jogos e brincadeiras, onde enfatizamos as temáticas cooperação, respeito e empatia especificamente.

Analisamos que Educação Física pode intervir de maneira efetiva na formação do sentido do conceito de corpo destes alunos por meio de intervenções elaboradas que busquem ensinar as manifestações corporais da civilização humana numa perspectiva sociocultural e histórica, ou seja, na premissa de que um ser humano se desenvolve a partir da interação com o outro num determinado contexto cultural onde processos de mudanças culminam em novas práticas pedagógicas no contexto escolar vigente.

Portanto, faz-se necessária a mobilização conjunta do Projeto Político Pedagógico, da gestão escolar, dos professores e da comunidade escolar, pois um currículo construído coletivamente, a partir de reflexões-ações em sala de aula com os conteúdos significativos e os componentes curriculares, culminam em intervenções assertivas para uma melhor educação qualitativa.

Em suma, foram utilizadas práticas inovadoras que buscaram trabalhar com alunos do século XXI, como a aprendizagem socioemocional cujos intuits são estimular a inteligência emocional. Nosso objetivo foi de levar as crianças e os jovens a aprenderem a lidar com suas emoções e as do outro em busca de um melhor desempenho acadêmico e da construção do ser mais humanizado, que valoriza o próximo, respeita-o e o ajuda a ser melhor. Enfim, investigou-se a percepção dos alunos sobre corpo e de seus sentimentos em prol de uma perspectiva de ensino



dialético e interdisciplinar, com metas bem definidas e embasadas na educação transformadora.

Destacamos que durante o percurso a professora/ pesquisadora ampliou sua visão para a área acadêmica, participando de Congressos da área contribuindo ainda mais para sua práxis docente, ampliando seu pensamento crítico por intermédio das aulas presenciais e ensino híbrido pelo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) com outros colegas de várias regiões do Brasil por ter sido um curso nacional.

Por fim, frisamos as novas técnicas e tecnologias de pesquisa adquiridas pela professora/pesquisadora nesta trajetória acadêmica, além da proximidade entre a Universidade e a escola onde a professora/pesquisadora leciona. Com isso, concluímos a importância do mestrado profissional para a prática pedagógica além de encorajar outros profissionais por intermédio do produto educacional a estudarem e se aprimorarem mais, atingindo assim em uma Educação com mais qualidade para nossos alunos.

O Produto Educacional (Apêndice A) possibilitou maior aproximação e reflexões com referência à problemática em questão, bem como, o despertar coletivo da comunidade escolar e familiar. Destacamos a fala da diretora em que cita a importância das emoções das crianças no desenvolvimento escolar; das coordenadoras quando citaram que uma das problemáticas na sala de aula é superar conflitos com os alunos em relação a disciplina e a fala da colega professora em relação as contribuições da aprendizagem socioemocional para o conhecimento das crianças dentro da sala de aula e dos pais que participaram das atividades desenvolvidas na escola, como a mãe do aluno dizendo a respeito de sua infância como era e agora nos dias atuais de seu filho, frisou sobre a violência e o uso da tecnologias para brincar e o pai do aluno enfatizando a questão dos pais ensinarem os valores morais para seu filho ser um homem de bem . Enfim, disponibilizaremos para mais reflexões de nossas práxis docentes, do trabalho coletivo família e escola, contribuindo para uma formação integral do cidadão, acreditando que caminhando corpos e sentimentos, as crianças aprendam a lidar com suas emoções e a do outro trabalhando em uma perspectiva de ensino dialética e interdisciplinar focados em uma Educação transformadora.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Loriza Lacerda de; DIAS, Bianca dos Santos Furlaneto. O Corpo: uma trama de sentidos. *In: HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CORRÊA, Evandro Antônio; ROSSI, Fernanda; BETTI, Mauro (org.). Formação e Intervenção Profissional em Educação Física: olhares e contribuições das Ciências Humanas.* São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 139-157. 277p.
- BARBOSA, Maria Raquel; MATOS, Paula Mena; COSTA, Maria Emilia. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 1, p. 24-34, 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. 4. ed. Portugal: Edições 70, 2009.
- BAURU. Secretaria Municipal da Educação de Bauru. **Currículo Comum do Ensino Fundamental**. 2. ed. Bauru. São Paulo, 2016.
- BETTI, Mauro. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 75, 2002.
- BIANCONI, Elizabeth de Cassia; MUNSTER, Mey de Abreu. Educação Física e pessoas com deficiências: considerações sobre as estratégias de inclusão no contexto escolar. *In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE. III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA.* 2009, Curitiba. **Anais [...]**. PUCPR, 2009, p. 6011-6020. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1995_991.pdf. Acesso em: 22 fev. 2020.
- BRASIL, Isabela Blanche Gonçalves; CORRÊA, Denise Aparecida. Planejamento participativo na Educação Física: analisando uma proposta no ensino fundamental. *In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE. I SEMINÁRIO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO.* 2011, Curitiba. **Anais [...]**. PUCPR, 2011 p.7620-7630. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2011/Educere2011PlanejPartic.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2020.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: n.º 9394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 24 fev. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacional.mec.gov.br>. Acesso em: 13 fev. 2020.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. O pensamento filosófico e a questão do corpo. *In: SOUZA NETO, Samuel (org.). Corpo para malhar ou para comunicar?* São Paulo: Cidade Nova, 1996, p. 39-49.



DARIDO, Suraya Cristina; MAITINO, Edson Moraes. **Pedagogia cidadã**: cadernos de formação. Educação Física, São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara/koogan, 2005. III série, p. 5-18.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA-JUNIOR, Osmar Moreira. **Para pensar a educação física**: possibilidades de intervenção na escola. 4. ed. Campinas: Papirus, 2010.

FAJER, Roberta Fernandes; ARAÚJO, Margarete Panerai; WAISMANN, Moisés. A importância do diário de campo nas pesquisas qualitativas com metodologia de história oral. *In*: XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC, 2016, Canoas-RS. **Anais** [...]. UNILASALLE, 2016, p. 1-6.

Farah, Marisa Helena Silva. O corpo na escola: mapeamentos necessários. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 47, p.401-410, 2010. ISSN 0103-863X. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000300012>. Acesso em: 24 fev. 2020.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FRIEDMANN, Adriana. Protagonismo infantil. *In*: LOVATO, Antônio; YIRULA, Carolina Prestes; FRANZIM, Raquel (org.). **Protagonismo**: a potência de ação da comunidade escolar. 1. ed. São Paulo: Alshola, Alana, 2017. p.42-45.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência social**: o poder das relações humanas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva Estudos, 1980.

HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França *et al.* Formação acadêmica em Educação Física: "corpos" (docente e discente) de conhecimentos fragmentados. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 79-91, jan./mar. 2009.

HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; ROSSI, Fernanda; SOUZA NETO, Samuel de. Teoria de Norbert Elias: uma análise do ser professor. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 697-710, dez. 2011.

HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CLETO, Rebeca; RAMOS, Camila. Corpo, escola e Educação Física. *In*: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE



EDUCAÇÃO, 2019, Bauru-SP. **Anais** [...]. Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) *et al.* **O brincar e suas teorias**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEDOUX, Joseph. **O cérebro emocional**. Rio de Janeiro. Ed: Objetiva, 2001.

LIMA, Deivide Telles de. **Corpo(s) em movimento na Educação Física Infantil: contribuições na perspectiva da pedagogia histórico-crítica**. Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado Profissional) UNESP - Faculdade de Ciências, Bauru, 2019.

LOURO, Guacira. Corpo, escola e identidade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 59-76, jul./dez. 2000.

MARANHÃO, Fabiano. **Jogos africanos e afro-brasileiros nas aulas de educação física: processos educativos das relações étnico-raciais**. Orientador: Luiz Gonçalves Junior. 2009. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1999.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 95-103, 2014.

NATIVIDADE, Michelle Regina da; COUTINHO, Maria Chalfin; ZANELLA, Andréa Vieira. Desenho na pesquisa com crianças: análise na perspectiva histórico-cultural. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 9-18, jun. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822008000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 mar. 2020.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. *In*: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Silva (org.). **A Pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Editora Sulina, 1999. p. 61-93.

OLIVEIRA, Rita Cássia. (Entre) Linhas de uma pesquisa: o diário de campo como dispositivo de (in) formação na/da abordagem (Auto) biográfica. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 2, n. 4, p. 69-87, 2014.

PRODÓCIMO, Elaine. **As emoções na educação física escolar**. Orientadora: Vilma Leni Nista-Piccollo. 2002. 271 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP. 2002. Disponível em:



<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/275365>. Acesso em: 26 fev. 2020.

RIBEIRO, Camila Borges. O corpo “civilizado” na escola. *In*: HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CORRÊA, Evandro Antônio; ROSSI, Fernanda; BETTI, Mauro (org). **Formação e Intervenção Profissional em Educação Física: olhares e contribuições das Ciências Humanas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 159-180. 277p.

ROSÁRIO, Nísia Martins do. **Mundo contemporâneo: corpo em metamorfose**. 2004. Disponível em:

http://www.comunica.unisinos.br/semiótica/nisia_semiotica/conteud:os/corpo.htm. Acesso em: 28 mar. 2019.

RUSSO, Angela Cristina Rodrigues. **Brincadeiras de pular corda: aprendendo e ensinando com a sua trajetória histórica**. Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger. 2018. 178 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2018.

SALOVEY, Peter; MAYER, John. *Emotional Intellingence*. **Imagination, Cognition and Personality**, v. 9, p. 185-211. mar. 1990. Disponível em:

<http://ei.yale.edu/wp-ontent/uploads/2014/06/pub153>. Acesso em: 27 fev.2020

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SCHNEIDER, Omar. **Sobre educação e educação física: o corpo uma abordagem histórica**. *In*: Grupo PET. Vitória: UFES/CEFD, p. 21-40, 1999.

STREHL, Letícia. **Teoria das múltiplas inteligências de Howard Gardner: breve resenha e reflexões críticas**. 2000. Disponível em:

[file:///TempState/Downloads/Howard_Gardner%20\(5\).pdf](file:///TempState/Downloads/Howard_Gardner%20(5).pdf). Acesso em: 20 fev. 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Metodologia Dialética em sala de Aula. **Revista de Educação AEC**, Brasília, n. 83, abr. 1992.

ZOBOLI, Fabio; LAMAR, Adolfo. Ramos. O lugar do corpo na escola: uma leitura a partir de Bourdieu e Foucault. **Fronteiras da Educação**, Recife, v. 1, n. 1, jun. 2013. ISSN 2237-9703. Disponível em: <http://www.fronteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/5>. Acesso em: 26 mar. 2019.



ANEXOS

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP



UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL: JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Pesquisador: CAMILA MIELI MOREIRA RAMOS

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 10297519.0.0000.5398

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.509.853

Apresentação do Projeto:

Projeto apresentado de forma clara, adequado às normas que balizam os procedimentos de cuidado ético em pesquisas envolvendo seres humanos.

Objetivo da Pesquisa:

Conforme consta no projeto de pesquisa, seu objetivo é "fundamentando-se nos princípios norteadores e conteúdos da inteligência emocional e aprendizagem socioemocional buscar-se-á, numa realidade escolar, intervir com jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem de crianças e detectar possíveis mudanças comportamentais".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Descritos adequadamente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Relevante social e cientificamente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequado.

Recomendações:

Nenhuma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

Bairro: CENTRO

CEP: 17.033-360

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)3103-9400

Fax: (14)3103-9400

E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br



UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Continuação do Parecer: 3.509.853

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto considerado “aprovado” por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1305810.pdf	16/07/2019 09:33:26		Aceito
Outros	CARTAJUSTIFICATIVACMMR.pdf	16/07/2019 09:32:18	CAMILA MIELI MOREIRA RAMOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMACMMR.pdf	16/07/2019 09:11:25	CAMILA MIELI MOREIRA RAMOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLESCMMR.pdf	16/07/2019 09:10:00	CAMILA MIELI MOREIRA RAMOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodetalhadobrochurainvestigadorCMR.docx	11/03/2019 15:46:04	CAMILA MIELI MOREIRA RAMOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoCMMR.pdf	11/03/2019 15:28:46	CAMILA MIELI MOREIRA RAMOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 15 de Agosto de 2019

Assinado por:
Mário Lázaro Camargo
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

Bairro: CENTRO

CEP: 17.033-360

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)3103-9400

Fax: (14)3103-9400

E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br



APÊNDICES

APÊNDICE A – Produto Final – Vídeo Documentário

Título do produto: “BRINCAR, SE EMOCIONAR E APRENDER”

Para a conclusão do curso de Mestrado Profissional Campus de Bauru, junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF foi pedido um Produto Final que representasse o que pesquisamos em nossa dissertação a fim de servir de suporte, posteriormente, para professores e para a comunidade escolar em geral. Portanto, após realizar a pesquisa presente, intitulada de “Educação Física Escolar: cooperação, respeito e empatia em ação” (que entrelaçou os dados coletados nas entrevistas ao referencial teórico estudado e às entrevistas da comunidade escolar), elaborou-se, como material, um vídeo documentário que focou as emoções presentes nos jogos e nas brincadeiras, denominado de “Brincar, se emocionar e aprender”

Público alvo: Professores, comunidade escolar, Secretarias de Educação Municipal e Estadual.

Objetivo do produto: Propagar os princípios da aprendizagem socioemocional por intermédio dos jogos e das brincadeiras a fim de beneficiar a educação escolar e utilizar-se da perspectiva da humanização - emancipação cidadã.

O processo da construção do produto

O desenvolvimento da construção da produção do vídeo foi realizado em cinco etapas. No primeiro momento, conversei com os alunos dos 4.º anos da manhã convidando-os a participarem da pesquisa e foi explicado esta como ocorreria e a necessidade da autorização e do termo de consentimento dos pais ou responsáveis. Neste mesmo período, fiz o convite ao grupo gestor da escola, à diretora, à vice-diretora, às duas coordenadoras e a uma professora que prontamente atenderam e participaram das filmagens. Também entrei em contato com a equipe de produção “Rotina Mídia” para a produção da filmagem.



Após esta etapa concluída, o grupo gestor foi indagado e questionado sobre os maiores conflitos recorrentes na escola; se conheciam a aprendizagem socioemocional e como as emoções contribuíam no processo de ensino aprendizagem.

Em seguida, no segundo momento após a devolutiva dos pais concordando com a pesquisa, filmamos as crianças desenhando o significado de corpo para elas sem nenhuma intervenção da pesquisadora. Foi feita uma filmagem das crianças realizando uma brincadeira na quadra para destacar os jogos e as brincadeiras no contexto da aprendizagem socioemocional.

Quadro 1 – Desenho do Produto Final

1.º MOMENTO	2.º MOMENTO	3.º MOMENTO	4.º MOMENTO	5.º MOMENTO
Autorização dos pais/responsáveis para realização da pesquisa.	Entrevista com o grupo gestor.	Filmagem dos alunos/as desenhando qual o significado de CORPO na visão deles.	Alunos/as realizando jogos e brincadeiras relacionados a temática.	Realização de um encontro entre as crianças e seus familiares que jogaram e brincaram juntos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Em seguida, elencamos os nomes dos participantes das entrevistas realizadas na escola durante as gravações.



Quadro 2 – Convidados a participarem do vídeo

CONVIDADOS	ÁREA DE ATUAÇÃO	LOCAL DE FILMAGEM
Queidmara Vanucci Faria Neto	Coordenadora pedagógica da EMEF. “Etelvino Rodrigues Madureira”	Biblioteca da escola
Rita de Cássia Veronezi Sasso Camargo	Coordenadora pedagógica da EMEF “Etelvino Rodrigues Madureira	Biblioteca da escola
Denise dos Santos Rosa Ramirez	Diretora da EMEF “Etelvino Rodrigues Madureira	Sala de aula
Vilma Aparecida Bertuzzo Castanheira	Vice-diretora da EMEF “Etelvino Rodrigues Madureira”	Biblioteca
Cybelle Cristina Ferreira do Amaral	Professora/coordenadora dos 5.º anos da EMEF “Etelvino Rodrigues Madureira”	Sala de aula
Ângela Almerin Teixeira	Mãe de um aluno do 5.º ano	Quadra
Paulo Sérgio Souza Santos	Pai de um aluno do 5.º ano	Quadra

Fonte: Elaborado pela autora.

Abaixo, segue a foto do momento final da pesquisa, no qual os pais e responsáveis foram convidados a participar de um momento de jogos e de brincadeiras com seus filhos.



Figura 1 – Encontro entre pais e filhos na finalização da pesquisa



Fonte: Arquivo da autora.

Link do documentário “Brincar, se emocionar e aprender”:

<https://youtu.be/iPyKrO9gFLc>



APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – professoras dos 5.º anos.

Resolução nº 466/2012 e 510/2016 – Conselho Nacional de Saúde

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COOPERAÇÃO, RESPEITO E EMPATIA EM AÇÃO”. Sua participação consiste em se deixar entrevistar, gravar o áudio e vídeo sobre suas observações em relação aos alunos que serão entrevistados na pesquisa. Em nenhum momento você será identificado (a). A pesquisa apresenta riscos mínimos associados a possíveis desconfortos físicos e/ou psicológicos (exemplos: dores musculares, machucados físicos, ansiedade, medo, angústia, frustração) aos assuntos abordados nas entrevistas e intervenções. No entanto, a professora/pesquisadora procurará evitar qualquer constrangimento de natureza psicológica e/ou física dos alunos/professoras participantes. Tendo em vista esses possíveis riscos e para evitar quaisquer transtornos, você não precisa participar do trabalho se não quiser, pois é um direito seu e poderá desistir sem problema nenhum mesmo depois de ter iniciado as gravações. Você poderá retirar sua autorização para a participação a qualquer momento que desejar assim deixar de participar da pesquisa, sem necessidade de justificativa associados a possíveis desconfortos aos assuntos abordados e sempre que precisar, pode contar com o suporte da professora/pesquisadora. Você não precisa participar do trabalho se não quiser, é um direito seu e poderá desistir sem problema nenhum mesmo depois de ter iniciado as gravações. Os resultados da pesquisa serão publicados e, ainda assim, a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar da pesquisa. Caso isso ocorra, você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento, bem como recusar-se a responder uma questão específica. Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar em qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios. A pesquisadora tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. O motivo que nos leva a realizar tal pesquisa parte do seguinte problema: trata-se de investigar o quanto os jogos e as brincadeiras fundamentados na perspectiva da inteligência emocional contribuem numa mudança comportamental da criança. A pesquisa tem por objetivos: a) Investigar a relação eu e outro nas relações interpessoais por intermédio de jogos e brincadeiras desenvolvidos nas aulas de Educação Física, considerando-se a: empatia que é saber se colocar no lugar do outro nas situações; o respeito, ou seja, ter consideração por outra pessoa, pelo jeito que ela é, por fim, a cooperação, o ato de colaborar, de contribuir com o outro; b) Analisar como um grupo de crianças, de nove a dez anos, interpreta o seu corpo e do outro; c) Programar e intervir com atividades de jogos e brincadeiras na perspectiva da inteligência emocional e aprendizagem socioemocional (empatia, respeito e cooperação) e d) Avaliar possíveis mudanças comportamentais. Como benefício a pesquisa almejará a melhora nas relações interpessoais (afetivo e social) entre os alunos, pais e comunidade escolar, bem como, no desempenho estudantil dos alunos participantes nas disciplinas escolares. Propagação referente aos princípios da aprendizagem socioemocional, dos jogos e brincadeiras, por intermédio da produção de vídeo documentário a ser disponibilizados para os alunos, professores, comunidade escolar, secretarias de



educação municipal e estadual, pais e familiares, objetivando beneficiar numa melhor educação escolar, relevando-se a perspectiva da humanização - emancipação cidadã. Deste modo, tendo total conhecimento do exposto neste termo, eu (Nome completo), _____ me comprometo a participar como voluntário (a) da referida investigação de autoria e execução da Prof.^a Mestranda Camila Mieli Moreira Ramos, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional-PROEF, curso de Mestrado Profissional – UNESP Bauru. Concordo que os resultados da referida pesquisa sejam divulgados, uma vez que a identidade dos envolvidos será preservada. Os dados da investigação ficarão guardados em local seguro como forma de garantir o que é firmado no termo em questão.

Qualquer problema, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, Faculdade de Ciências, UNESP-Bauru; Coordenador: Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo; Fone: (14) 3103-9400; E-mail: cepsquisa@fc.unesp.br, Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01; Bairro: Vargem Limpa; 17033-360-Bauru-SP; Telefone: (14) 3103-6000; Fax: (14) 3103-6000.

Assinatura do participante

Assinatura da professora/pesquisadora

Bauru (SP), ____ de _____ de 2019.

Prof.^a Mestranda Camila Mieli Moreira Ramos
E-mail: camilinhamieli@hotmail.com
Tel: (14) 98808-8798



**APÊNDICE C – Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Vídeo –
Professoras dos 5.º anos.**

Você está sendo convidada a participar do trabalho intitulado “EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COOPERAÇÃO, RESPEITO E EMPATIA EM AÇÃO”. O objetivo da pesquisa é investigar o quanto jogos e brincadeiras fundamentados na perspectiva da inteligência emocional contribuem numa mudança comportamental da criança. Como resultado da pesquisa, será elaborado um vídeo para fins científicos para outros professores, estudantes e familiares a fim de evidenciar as intervenções realizadas aos alunos. As filmagens durante as aulas de Educação Física farão parte deste vídeo para a sequência didática, portanto a sua imagem estará no vídeo documentário. A pesquisa apresenta riscos mínimos se observados os métodos a serem utilizados (desenhos, entrevistas, observações, depoimentos e registro audiovisual) podendo apenas gerar algum desconforto ou constrangimento. Tendo em vista esses possíveis riscos e para evitar qualquer transtorno, você não precisa participar do trabalho se não quiser, é um direito seu e poderá desistir sem problema nenhum mesmo depois de ter iniciado as gravações. Você poderá retirar sua autorização para a participação a qualquer momento que desejar assim deixar de participar da pesquisa, sem necessidade de justificativa. Se você sentir qualquer desconforto ou tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, poderá procurar a professora/pesquisadora Camila Mieli Moreira Ramos, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger pessoalmente ou pelo telefone (14) 991131101 ou (14) 33139031.

Deste modo, eu _____,
CPF: _____, RG: _____, residente e
domiciliado (a) à Av/Rua _____ Cidade:

AUTORIZO, através do presente termo, a utilização da minha imagem nesta pesquisa e tenho ciência de que a imagem pode ser utilizada para fins científicos e de estudos (tese, livros, artigos, reuniões científicas, slides e vídeos), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Assinatura do(a) participante

Assinatura da professora/pesquisadora

Bauru(SP), ____ de _____ de 2019.



APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais ou Responsáveis

Resolução nº 466/2012 e 510/2016 – Conselho Nacional de Saúde

Seu filho (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COOPERAÇÃO, RESPEITO E EMPATIA EM AÇÃO”. A participação dele (a) consiste em se deixar entrevistar, gravar o áudio, vídeo e coleta de desenhos relacionados ao tema da pesquisa. Em nenhum momento seu filho (a) será identificado. A pesquisa apresenta riscos mínimos associados a possíveis desconfortos físicos e/ou psicológicos (exemplos: dores musculares, machucados físicos, ansiedade, medo, angústia, frustração) aos assuntos abordados nas entrevistas e intervenções. Tendo em vista esses possíveis riscos e para evitar quaisquer transtornos seu filho (a) não precisa participar do trabalho se não quiser, é um direito dele (a) e poderá desistir sem problema nenhum mesmo depois de ter iniciado as gravações. Seu (sua) filho (a) poderá retirar sua autorização para a participação a qualquer momento que desejar assim deixar de participar da pesquisa, sem necessidade de justificativa. Possíveis desconfortos aos assuntos abordados e sempre que precisar, seu filho pode contar com o suporte da professora/pesquisadora. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a identidade de seu filho(a) será preservada. Seu (sua) filho (a) não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar da pesquisa. Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar em qualquer momento. A participação de seu (sua) filho (a) é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios. A pesquisadora tratará a identidade de seu (sua) filho (a) com padrões profissionais de sigilo. Ele (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. O motivo que nos leva a realizar tal pesquisa parte do seguinte problema: trata-se de investigar o quanto jogos e brincadeiras fundamentados na perspectiva da inteligência emocional contribuem numa mudança comportamental da criança. A pesquisa tem por objetivos: a) Investigar a relação eu e do outro nas relações interpessoais por intermédio de jogos e brincadeiras desenvolvidos nas aulas de Educação Física, considerando-se a: empatia que é saber se colocar no lugar do outro nas situações; o respeito, ou seja, ter consideração por outra pessoa, pelo jeito que ela é e, por fim, a cooperação, o ato de colaborar, de contribuir com o outro; b) Analisar como um grupo de crianças, de nove a dez anos, interpreta o seu corpo e do outro; c) Programar e intervir com atividades de jogos e brincadeiras na perspectiva da inteligência emocional e aprendizagem socioemocional (empatia, respeito e cooperação) e d) Avaliar possíveis mudanças comportamentais. Como benefício à pesquisa almejará a melhora nas relações interpessoais (afetivo e social) entre os alunos, pais e comunidade escolar, bem como, no desempenho estudantil dos alunos participantes nas disciplinas escolares. Propagação referente aos princípios da aprendizagem socioemocional, dos jogos e brincadeiras, por intermédio da produção de vídeo documentário a ser disponibilizados para os alunos, professores, comunidade escolar, secretarias de educação municipal e estadual, pais e familiares, objetivando beneficiar numa melhor educação escolar, relevando-se a perspectiva da humanização - emancipação cidadã. Concordo que os resultados da referida pesquisa sejam divulgados, uma vez que a identidade dos envolvidos será preservada. Os dados da investigação ficarão guardados em local seguro como forma de garantir o que é firmado no termo em questão.



Qualquer problema, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, Faculdade de Ciências, UNESP-Bauru; Coordenador: Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo; Fone: (14) 3103-9400; e-mail: cepsquisa@fc.unesp.br, Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01; Bairro: Vargem Limpa; 17033-360-Bauru-SP; Telefone: (14) 3103-6000; Fax: (14) 3103-6000.

Deste modo, eu _____
CPF: _____, RG: _____, residente e
domiciliado (a) à Av/Rua _____ Cidade:

AUTORIZO, através do presente termo, a utilização da imagem do meu/minha filho (a) _____ nesta pesquisa e tenho ciência de que a imagem pode ser utilizada para fins científicos e de estudos (tese, livros, artigos, reuniões científicas, slides e vídeos), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Assinatura dos pais ou responsáveis do participante

Assinatura da professora/pesquisadora

Bauru (SP), ____ de _____ de 2019.



APÊNDICE E – Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Vídeo – Pais ou responsáveis

Seu (sua) filho (a) está sendo convidado (a) a participar do trabalho intitulado “EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COOPERAÇÃO, RESPEITO E EMPATIA EM AÇÃO”, o objetivo da pesquisa é investigar o quanto jogos e brincadeiras fundamentados na perspectiva da inteligência emocional contribuem numa mudança comportamental da criança, e como resultado da pesquisa, será produzido um vídeo com as intervenções realizadas aos alunos. As filmagens durante as aulas de Educação Física farão parte deste vídeo para a sequência didática, portanto, a imagem do seu (sua) filho (a) estará no vídeo documentário. A pesquisa apresenta riscos mínimos associados a possíveis desconfortos físicos e/ou psicológicos (exemplos: dores musculares, machucados físicos, ansiedade, medo, angústia, frustração) aos assuntos abordados nas entrevistas e intervenções. (Tendo em vista esses possíveis riscos e para evitar qualquer transtorno seu (sua) filho (a) não precisa participar do trabalho se não quiser, é um direito dele (a) e poderá desistir sem problema nenhum mesmo depois de ter iniciado as gravações. Você poderá retirar a autorização de seu (sua) filho (a) a qualquer momento que desejar e assim deixar de participar da pesquisa, sem necessidade de justificativa. Se ele (a) sentir qualquer desconforto ou tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, vocês poderão procurar a professora/pesquisadora Camila Mieli Moreira Ramos, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Prof.^a Dr.^a Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger pessoalmente ou pelo telefone (14) 991131101 ou (14) 33139031. Seu filho não tem a obrigação de participação no estudo, ficando a sua escolha participar ou não, sem necessidade de justificar-se.

Deste modo, eu _____,
CPF: _____, RG: _____, residente e
domiciliado (a) à Av./Rua _____
Cidade: _____

AUTORIZO, através do presente termo, a utilização da imagem do meu/minha filho (a) _____ nesta pesquisa e tenho ciência de que a imagem pode ser utilizada para fins científicos e de estudos (tese, livros, artigos, reuniões científicas, slides e vídeos), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, sem qualquer ônus financeiro a nenhuma das partes.

Assinatura dos pais ou responsáveis do participante

Assinatura da professora/pesquisadora

Bauru (SP), ____ de _____ de 2019.



**APÊNDICE F – Roteiro da Entrevista aos alunos sobre o desenho relacionando
ao seu corpo.**

Data: **Tempo de entrevista:**

Participante:

Nome:

1) O que é corpo para você?

2) O que você quis dizer neste desenho sobre o corpo?



APÊNDICE G – Transcrições das entrevistas antes das intervenções

Data: 11/09/18	Tempo de entrevista: 31”
Participante: Rebeca – 4.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Rebeca: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo para você?

Rebeca: Bom, pra mim, corpo é um conjunto de órgãos, de veias e de muitas outras coisas.

Pesquisadora: Que tipo de coisas?

Rebeca: Ossos, veias sanguíneas, veias capilares, rins, intestinos e etc.

Pesquisadora: Ok! E o que você quis representar neste desenho?

Rebeca: Eu quis representar que cada pessoa tem o seu corpo e que cada homem é diferente com o seu corpo.

Pesquisadora: Muito obrigada!

Data: 11/09/18	Tempo de entrevista: 1’38”
Participante: João – 4.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

João: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo para você?

João: Corpo pra mim é vida, é o que a gente é e não o que a gente já foi, é o que a gente é cada dia mais.

João: É o que a gente respira, é o que a gente ouve, é o que a gente faz, isso é vida, isso é corpo.

Pesquisadora: E o que você quis expressar neste desenho?

João: Eu quis expressar tudo que eu falei agora, de uma maneira mais simples.

Pesquisadora: Eu fiquei meio em dúvida quando você disse que o corpo é o que é hoje e não o que foi, o que você quis dizer com isso?

João: Tipo assim é... Todo dia que passa a gente briga com alguém ou a gente se magoa com alguém, ou a gente se alegra com alguém e tipo assim, eu fiz isso com



alguém, ou briguei com uma pessoa hoje, amanhã vai ser outro dia, que posso muda isso, me reconcilia com ela, não é o que a gente foi, é o que a gente é.

Pesquisadora: Então é hoje pra frente, não hoje, ontem?

João: O que passou, passou.

Pesquisadora: O presente e o futuro, mas e as marcas do que ficaram no passado?

João: Isso são lições pra gente aprender e tentar ser melhor.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Data: 11/09/18	Tempo de entrevista: 2' 07"
Participante: Maria – 4.º A	

Pesquisadora: Bom dia! O que é corpo pra você?

Maria: Corpo pra mim, corpo humano pra mim é importante pra nós porque nós usamos ele e ele tem diversas partes.

Pesquisadora: E o que significa seu corpo pra você?

Maria: Significa...Um conjunto de sistema ósseo, sistema respiratório, circulatório, digestório e excretor.

Pesquisadora: E o que você faz com o seu corpo?

Maria: Eu faço atividades físicas, Ah.

Maria: Pratico esportes, me exercito, desenho, penso...

Pesquisadora: Sente?

Maria: Sinto.

Pesquisadora: O que você sente através do corpo?

Maria: Sinto os objetos.

Pesquisadora: Sente os objetos e tem sentimentos no corpo?

Maria: Sim.

Pesquisadora: Quais sentimentos?

Maria: Amizade, amor, gratidão é... paz.

Pesquisadora: Só coisa boa, tem coisa ruim também ou não?

Maria: Tem.

Pesquisadora: O que, por exemplo?

Maria: Tristeza ... RS esqueci.



Pesquisadora: O que você quis dizer neste seu desenho? Você desenhou um corpo humano com vários órgãos, o que você quis dizer?

Maria: Eu quis dizer o meu corpo.

Pesquisadora: O seu corpo que tem tudo isso? E você se acha que é importante pra vida?

Maria: Só os órgãos são importantes ou é um conjunto que é importante?

Pesquisadora: Então o que tem que ter?

Maria: Tem que ter os ossos, o pulmão, as veias, o coração e a bexiga.

Pesquisadora: E o sentimento?

Maria: É...Cérebro.

Pesquisadora: E o sentimento tem que existir?

Maria: Tem.

Pesquisadora: Muito bem, obrigada.

Data: 11/09/18	Tempo de entrevista: 56''
Participante: Samuel – 4.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você?

Samuel: Corpo é... uma ...é...Ah...

Pesquisadora: O que significa o seu corpo pra você?

Samuel: Um lugar para os fantasmas não escaparem de mim.

Pesquisadora: Por que você acha que tem um fantasma dentro do seu corpo?

Samuel: Na verdade meu espírito né.

Pesquisadora: Então você acha que o corpo é dividido em espírito e o que mais?

Samuel: É... órgão, ossos e um monte de coisa que eu não sei.

Pesquisadora: Entendi.

Pesquisadora: E o que você quis representar neste desenho?

Samuel: Uma pessoa cortada ao meio mostrando os ossos e tudo o resto.

Pesquisadora: Muito bem muito obrigada!



Data: 11/09/18	Tempo de entrevista: 48''
Participante: Alice – 4.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Alice: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você?

Alice: Corpo pra mim é o que a gente usa de mais importante principalmente nossos órgãos.

Pesquisadora: E você acha que só os órgãos que são importantes ou tem mais coisas aí que são importantes?

Alice: É... o coração e estas coisas assim...

Pesquisadora: O que você quis dizer neste desenho?

Alice: Eu quis dizer que o coração é uma parte muito importante e que nossos intestinos, intestino grosso também nos ajuda a fazer nossos intestinos.

Pesquisadora: E porque você acha que o coração é o mais importante?

Alice: Porque se ele não bater, a gente não vive.

Pesquisadora: Muito bem! Obrigada viu.

Data: 11/09/18	Tempo de entrevista: 1'55''
Participante: Elias – 4.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Elias: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você?

Elias: Meu corpo eu uso pra fazer as coisas que eu faço, eu jogo bola de terça e quinta e...

Pesquisadora: Você gosta de jogar bola?

Elias: Gosto ...O treino vai das 18:00 as 19:30 porque está no horário de verão

Pesquisadora: Que gostoso! E o corpo, você acha que ele sente?

Elias: Senti a bola, pode ser senti a bola e ele tem sentimento também, emoção?

Pesquisadora: Mais ou menos, por quê?

Elias: Porque ele sente as coisas.

Pesquisadora: Que coisas?



Elias: Tipo, sinto aqui seu celular e a bola.

Pesquisadora: O que você quis dizer com este seu desenho?

Elias: Jogando uma bola, só que não deu para colocar a bola.

Pesquisadora: Você gosta muito de jogar bola?

Elias: Gosto, faz um ano já.

Pesquisadora: O que você aprendeu lá de bom?

Pesquisadora: Você aprendeu a jogar bola e mais coisas?

Elias: Só jogar bola.

Pesquisadora: Só jogar bola

Pesquisadora: Você joga bola com outros colegas?

Pesquisadora: E que momento você acha mais legal de estar lá no treino?

Elias: Na hora do pênalti.

Pesquisadora: Por quê?

Elias: Porque eu nunca perco.

Pesquisadora: Entendi.

Pesquisadora: Ok! Muito obrigada.

Data: 11/09/18	Tempo de entrevista: 1'38"
Participante: Isaac – 4.ºA	

Pesquisadora: Bom dia!

Isaac: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você?

Isaac: É... a cara, o rosto e a cabeça.

Pesquisadora: E o corpo só tem isso ou tem mais partes para mexer este corpo?

Isaac: Tem muito mais partes.

Pesquisadora: Quais partes?

Isaac: O braço, a perna, a cintura, a cabeça.

Pesquisadora: E o corpo também possui algo assim dentro dele que é importante?

Isaac: Sim.

Pesquisadora: O quê?

Isaac: Pulmão, fígado, coração.

Pesquisadora: E os sentimentos?



Isaac: Também.

Pesquisadora: Fazem parte do corpo?

Isaac: Sim.

Pesquisadora: Fala um sentimento pra mim.

Isaac: Felicidade.

Pesquisadora: Felicidade. Quando você fica feliz?

Isaac: Quando tem a aula de Educação Física.

Pesquisadora: E como você expressa no seu corpo?

Isaac: Ah... não sei.

Pesquisadora: Tem um jeito que dá pra expressar a felicidade?

Isaac: Brincando.

Pesquisadora: E o que você quis dizer neste desenho?

Isaac: Um rosto de uma pessoa .

Pesquisadora: É um homem ou uma mulher?

Isaac: Um homem.

Pesquisadora: Muito bem, muito obrigada.

Data: 17/09/18	Tempo de entrevista: 1'17"
Participante: Roberto – 4.ºA	

Pesquisadora: Bom dia!

Roberto: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você?

Roberto: É... o funcionamento dos braços, das pernas, também pensamento por causa do cérebro.

Roberto: Este desenho é de pulmões e corações.

Pesquisadora: Ah! Entendi, e o que você quis dizer dos pensamentos? Os pensamentos podem ser bons ou ruins?

Roberto: Os dois ao mesmo tempo até os sonhos.

Pesquisadora: Geralmente você sonha com coisa boa ou ruim?

Roberto: dois.

Pesquisadora: Fale uma coisa boa.

Roberto: Comer...rs.



Pesquisadora: E coisa ruim?

Roberto: Uh... Não tem.

Pesquisadora: E este desenho o que você quis dizer?

Roberto: São pulmões, o coração e as costelas.

Pesquisadora: Você acha que são os mais importantes?

Roberto: Sim.

Pesquisadora: Muito bem, obrigada.

Data: 17/09/2018	Tempo de entrevista: 1'36''
Participante: Luiz – 4.ºB	

Pesquisadora: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você?

Luiz: Pessoa.

Pesquisadora: Pessoa? Mas como assim pessoa? Explique melhor pra mim?

Luiz: É...tô nervoso.

Pesquisadora: Tá nervoso? Por quê?

Pesquisadora: O que você acha assim que o corpo ele é importante?

Pesquisadora: O que significa o seu corpo pra você?

Pesquisadora: Através dele o que você consegue fazer?

Luiz: Várias coisas.

Pesquisadora: Por exemplo, o quê?

Luiz: Escrever, comer, ouvir, respirar.

Luiz: Eu gosto de correr.

Pesquisadora: E o que você quis dizer neste desenho?

Luiz: Eu quis expressar sobre os órgãos.

Pesquisadora: Você acha que eles são importantes?

Luiz: Tipo pulmão ele faz a gente respirar, ai a bexiga, o coração também e o fígado, não sei se é o fígado, ah não ...são os rins.

Pesquisadora: Muito bem, obrigada.



Data: 17/09/2018	Tempo de entrevista: 1'28"
Participante: Marcos – 4.ºA	

Pesquisadora: Bom dia!

Marcos: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você?

Marcos: Corpo pra mim é uma ferramenta muito importante para o nosso dia a dia.

Pesquisadora: Por que você acha que ele é importante?

Marcos: Porque a gente faz exercícios físicos com ele, a gente tem que manter ele.

Pesquisadora: E você acha que este corpo além de ajudar a fazer exercício, de se movimentar ele ajuda em outras coisas na vida?

Marcos: Ajuda.

Pesquisadora: Quais?

Marcos: A pensar...

Pesquisadora: E aos sentimentos tem?

Marcos: Tem

Pesquisadora: Que tipo de sentimento?

Marcos: Amor, carinho, tristeza

Pesquisadora: Aqui na escola você sente, tem sentimento?

Marcos: Sim! É ...

Pesquisadora: Dê um exemplo de sentimento?

Marcos: Amor.

Pesquisadora: Por que amor?

Marcos: Porque eu gosto muito desta escola

Pesquisadora: Do que você mais gosta aqui na escola?

Marcos: Das pessoas, dos amigos.

Pesquisadora: E o que você quis desenhar aqui?

Marcos: Eu desenhei os órgãos mais importantes.

Pesquisadora: Que órgão que você desenhou?

Marcos: Os pulmões e o coração.

Pesquisadora: Estar vivo e respirar?

Marcos: Sim.

Pesquisadora: Muito bem, muito obrigada.



Data: 17/09/2018	Tempo de entrevista: 1'17"
Participante: Mateus – 4.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Mateus: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você?

Mateus: É um mecanismo que faz o nosso corpo se mover.

Pesquisadora: O que você acha que o corpo traz de bom pra você?

Mateus: Faz eu me mover, abraçar minha mãe e poder ir dormir.

Pesquisadora: Ah que são coisas que você deve gostar bastante de fazer, né?

Mateus: Dormir é mais.

Pesquisadora: Dormir é mais? E abraçar sua mãe você gosta bastante de ter este contato com ela?

Mateus: Sim.

Pesquisadora: Todo dia você faz isso?

Mateus: Ah, quando eu vou lá.

Pesquisadora: Por que você não vê sua mãe sempre?

Mateus: Não.

Pesquisadora: Você mora com quem?

Mateus: Com meu pai.

Pesquisadora: Entendi. O que você quis dizer com este desenho?

Mateus: Tipo um corpo de uma pessoa, aí este corpo está funcionando com estes órgãos.

Pesquisadora: Ok! Muito obrigada.

Data: 17/09/2018	Tempo de entrevista: 2'06"
Participante: Lucas – 4.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Lucas: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você?

Lucas: O corpo é tipo uma, é, é uma mistura de órgãos que me ajuda a pensar, a andar, se mover.



Pesquisadora: E Você acha que o corpo, através dele dá pra ter sensações, sentir?

Lucas: Dá.

Pesquisadora: Que tipos de sentimentos?

Lucas: Tristeza, alegria é...

Pesquisadora: Quando você fica alegre?

Lucas: Quando tipo acontece uma coisa boa.

Pesquisadora: Ah! E triste?

Lucas: Triste quando alguém morre, é uma notícia má.

Pesquisadora: Aqui na escola tem mais notícia boa ou má?

Lucas: Eu acho que é mais boa.

Pesquisadora: E o que você quis dizer neste desenho?

Lucas: Os órgãos do corpo.

Pesquisadora: E porque ele é meio quadrado o homem?

Lucas Porque (rs) na hora não sabia o que desenhar. Aí, tipo, eu só fiz um esqueleto.

Pesquisadora: Aí você colocou os órgãos?

Lucas: Do corpo.

Pesquisadora: Qual você acha que é o mais importante?

Lucas: O coração.

Pesquisadora: Por quê?

Lucas: Porque ele que faz o sangue bombear ...que mais ...ele faz tudo funcionar do corpo.

Pesquisadora: Muito bem! Muito obrigada!

Data: 17/09/2018	Tempo de entrevista: 1'07"
Participante: Felipe – 4.ºA	

Pesquisadora: Bom dia!

Felipe: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo para você?

Felipe: É a fonte pra nós viver.

Pesquisadora: Em que ele lhe ajuda a viver?

Felipe: Ah, tudo é, se vai comer, tem os lugar pra comida ir, aí nós respira também pelo corpo.



Pesquisadora: E o que você quis dizer neste desenho?

Felipe: Eu quis representar as veias que vai tudo pro coração, daí elas passam o sangue tudo pro coração.

Pesquisadora: Então você quis dizer que no corpo uma parte precisa da outra?

Felipe: Sim, isso daí mesmo.

Pesquisadora: E os sentimentos? Você acha que o corpo sente?

Felipe: Sente

Pesquisadora: O que ele sente?

Felipe: Quando nois machuca daí ele vai se regenerar, ele forma casquinha pra depois né, como que fala, pra depois não fica cicatriz.

Pesquisadora: Ok, Muito obrigada!

Data: 17/09/2018	Tempo de entrevista: 1'44''
Participante: José – 4.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

José: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo para você?

José: Corpo é o que traz vida a uma pessoa.

Pesquisadora: Ele traz vida no sentido do quê? O que ele traz de bom este corpo para você?

José: Ele nos possibilita a andar, se mexer, falar, andar de bicicleta, jogar videogame.

Pesquisadora: E o que você quis dizer neste desenho?

José: Que o corpo é o que dá vida a uma pessoa.

Pesquisadora: E você acha que a pessoa é uma coisa e o corpo é outra?

José: Não, é tudo a mesma coisa.

Pesquisadora: E você acha que o corpo tem sentimento?

José: Sim.

Pesquisadora: Dá um exemplo pra mim.

José: Tipo assim, quando uma pessoa tá feliz, o corpo sente, quando tá triste o corpo senti.

Pesquisadora: Como ele se sentiria estando feliz?

José: Tando feliz ele sorriria, tando triste, ele choraria.



Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Data: 17/09/2018	Tempo de entrevista: 1'33"
Participante: Benjamin – 4.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Benjamin: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo para você?

Benjamin: Corpo pra mim é aquilo que você pode se mexer, brincar, estudar. fazer várias coisas, desenho no caderno, várias coisas.

Pesquisadora: E sentimentos você acha que dá pra sentir através do corpo?

Benjamin: Dá.

Pesquisadora: Que tipo de sentimentos?

Benjamin: Quando você tem uma pessoa da sua família que morreu. Você senti vontade de chorar, quando você machuca, você tem vontade de chorar.

Pesquisadora: E quando você perde aquele pênalti, o que você sente?

Benjamin: Ah! sinto muita raiva

Pesquisadora: E dá pra expressar isso?

Benjamin: Eu fico Ahhh todo nervoso, você já fica nervoso na hora que vai bater o pênalti, quando você vai bater o pênalti, você olha para o goleiro, aí o goleiro acerta o canto aí você fala: ISHI (rs).

Pesquisadora: E o que você quis desenhar aí?

Benjamin: Eu quis desenha uma pessoa e mostrar o que tem dentro da pessoa, só que eu não consegui desenhar muito bem.

Pesquisadora: Não, mas está legal dá pra ver os órgãos que você desenhou, e além dos órgãos, será que tem mais algo que a gente não consegue ver?

Benjamin: Acho que tem os ossos dentro da barriga e acho que tem mais coisa, não sei o que tem mais.

Pesquisadora: Ok, obrigada!



Data: 17/09/2018	Tempo de entrevista: 1'16"
Participante: Leandro – 4.º B	

Pesquisadora: Bom dia!

Leandro: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo para você?

Leandro: Braço, perna, mão, sentimento e coração.

Pesquisadora: Tudo isso junto é o seu corpo?

Leandro: Sim.

Pesquisadora: E como você era antes e agora, você acha que teve mudança no seu corpo?

Leandro: Pra caramba...assim antes eu não sabia, eu não era decidido nas coisas que eu falo e agora eu sou mais solto, brinco muito mais, me divirto mais.

Pesquisadora: E o que você acha que te ajudar a melhorar?

Leandro: A vivência na escola, no Curumim.

Pesquisadora: Muito bem e o que você quis expressar neste desenho?

Leandro: No esqueleto eu quis expressar que é a base do corpo e coloquei os órgãos principais, que é o pulmão e o coração e não deu pra desenhar tudo que eu demorei muito.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Data: 17/09/2018	Tempo de entrevista: 1'02"
Participante: Sara – 4.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Sara: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo para você?

Sara: Corpo são a base de tudo, tem corpo nas plantas, nas árvores, de humanos, animais.

Pesquisadora: E o corpo você acha que ele tem sentimento?

Sara: Tem o sentimento que a gente tem de amar, as plantas também tem sentimento pra mim tudo tem um sentimento.

Pesquisadora: E o que você quis dizer com este desenho?



Sara: Eu quis dizer que o corpo são seres vivos, tudo que é vivo tem sentimento, tem amor.

Pesquisadora: Muito obrigada!

Data: 17/09/2018	Tempo de entrevista: 1'18"
Participante: Ester – 4.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Ester: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo para você?

Ester: Corpo pra mim é...é tipo um ser que se move ,que pode se mexer pegar as coisas, se movimentar ,daí eu desenhei esta policial porque ela salva outros corpos, outras pessoas.

Pesquisadora: Um corpo salvando outro corpo.

Pesquisadora: E você acha que o corpo pode transmitir outros sentimentos?

Ester: Sim.

Pesquisadora: Quais tipos de sentimentos?

Ester: O amor, a amizade e a paz.

Pesquisadora: Ah que sentimento você mais gosta de sentir?

Ester: A amizade.

Pesquisadora: Você sente amizade aqui na escola?

Ester: Sim.

Pesquisadora: E aonde mais?

Ester: Na minha casa, do meu primo, da minha avó.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Data: 24/09/2018	Tempo de entrevista: 1'15"
Participante: Liz – 4.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Liz: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo para você?



Liz: Corpo pra mim são conjuntos de órgãos que formam o esqueleto, pra gente poder andar, todas as atividades que você faz.

Pesquisadora: E o corpo é importante para você? O que ele lhe ajuda a fazer?

Liz: Ele me ajudar a pensar, a fazer as atividades em sala de aula, para poder fazer as atividades do dia-a-dia

Pesquisadora: Você acha que o corpo sente?

Liz: Sim, porque a gente fica cansado.

Pesquisadora: Ele sente só cansaço ou mais coisas?

Liz: Sim, sentimentos, dores.

Pesquisadora: O que você quis dizer neste desenho?

Liz: Que o corpo é um conjunto de órgãos.

Pesquisadora: E os sentimentos?

Liz: Vem do coração do que a gente sente como amor.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Data: 24/09/2018	Tempo de entrevista: 1'07''
Participante: Max – 4.º B	

Pesquisadora: O que é corpo pra você?

Max: Corpo pra mim é todas as células juntas, com sua pele, carne e ossos.

Pesquisadora: E o que você quis expressar neste desenho?

Max: Eu quis expressar os órgãos.

Pesquisadora: Você acha que o corpo é composto de órgãos e pra ele funcionar, você acha que só depende destes órgãos ou também de sentimentos?

Max: Depende deste órgão funcionar principalmente o coração e a respiração.

Pesquisadora: Em relação aos sentimentos você acha que entraria no corpo?

Max: Entraria.

Pesquisadora: É...fala pra mim de um sentimento ?

Max: Alegria.

Pesquisadora: Ah... então quando você está alegre como o seu corpo fica?

Max: O meu corpo fica todo agitado, tipo eu vou andar de skate no domingo tipo eu fico todo ansioso pra chegar o domingo, eu fico tipo pulando igual o Homem Aranha pulando por tudo.



Pesquisadora: OK, muito obrigada.

Data: 24/09/2018	Tempo de entrevista: 1'07"
Participante: Hércules – 4.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Hércules: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo para você?

Hércules: É uma parte do corpo que faz a gente se mexer tudo, faz a gente pegar as coisas.

Pesquisadora: Por que o corpo é importante pra você?

Hércules: Porque a gente tem o corpo pra pegar as coisas, pra levantar as coisas e pra escrever.

Pesquisadora: E ajuda pra quê?

Hércules: Na minha vida.

Pesquisadora: E o que você quis dizer com este desenho?

Hércules: Eu quis dizer uma parte do corpo.

Pesquisadora: Qual parte?

Hércules: Do coração.

Pesquisadora: Por quê?

Hércules: Porque sem ele a gente morre.

Data: 24/09/2018	Tempo de entrevista: 1'41"
Participante: Meneguel – 4.º B	

Pesquisadora: Bom dia!

Meneguel: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo para você?

Meneguel: É como funciona os movimentos, os batimentos e tudo que representa o batimento do corpo igual o coração.

Pesquisadora: E o que você quis dizer com os movimentos?

Meneguel: Porque o corpo me ajuda a movimentar os pés, assim a cabeça.

Pesquisadora: O que mais o corpo te ajuda a fazer?



Meneguel: A respirar e comer.

Pesquisadora: E o que você mais gosta de fazer?

Meneguel: Eu gosto mais de andar.

Pesquisadora: Andar? Pra onde?

Meneguel: Dá uma passeada.

Pesquisadora: E você gosta de passear aonde?

Meneguel: Eu gosto de mais de passear no shopping.

Pesquisadora: Você vai com quem no shopping?

Meneguel: Com meu pai, minha mãe e meu irmão.

Pesquisadora: E o que você quis dizer neste desenho que você fez escrito CORPO?

Meneguel: Representa o coração e o pulmão.

Pesquisadora: E porque você colocou vermelho, e verde?

Meneguel: Pra ficar mais colorido.

Pesquisadora: Muito bem, muito obrigada!

Data: 24/09/2018	Tempo de entrevista: 3'43''
Participante: Filomena – 4.º B	

Pesquisadora: Bom dia!

Filomena: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você?

Filomena: É

Filomena: Ele é muito importante pra minha vida.

Pesquisadora: O que você consegue fazer com o corpo?

Filomena: Várias coisas.

Pesquisadora: Quais? Uma coisa que você gosta muito?

Filomena: Muito... Brincar!

Pesquisadora: Que brincadeira que você usa o corpo para brincar?

Filomena: De pega-pega.

Pesquisadora: Onde você brinca de pega-pega?

Filomena: Com meus amigos.

Pesquisadora: Aonde, que lugar?

Filomena: Perto da casa deles.



Pesquisadora: Na rua ou dentro de casa?

Filomena: Na rua

Pesquisadora: E na escola você brinca de pega-pega?

Filomena: Não, só na aula de Educação Física.

Pesquisadora: O que você quis dizer com este desenho tão bonito?

Pesquisadora: Com o coração e dentro dele escreveu paz, alegria, amor, compaixão e felicidade

Filomena: Quis dizer? Sobre a vida.

Pesquisadora: E quando você sente isso? Quando você está com quem perto?

Filomena: Com minha mãe e meu pai. A compaixão de ajudar outra pessoa (neste momento a aluna se emocionou).

Pesquisadora: Me fala um sentimento no qual o corpo está presente. Quando você está no pega-pega, o que o seu corpo sente?

Filomena: Alegria.

Pesquisadora: Como?

Filomena: Se mexendo.

Pesquisadora: Ok, muito bem.

Data: 24/09/2018	Tempo de entrevista: 3'18"
Participante: Piter – 4.º B	

Pesquisadora: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você?

Piter: Corpo pra mim é....eu falei quando eu fui fazer o desenho que corpo pra mim é vida ai o João foi lá e fez igual, ai tipo assim eu não queria fazer igual.

Pesquisadora: E o que é vida pra você? Tem a ver com o corpo?

Piter: Sim, porque sem o corpo não daria pra eu fazer nada. Porque sem o corpo a gente não estaria aqui.

Pesquisadora: E o que é vida pra você? O que você gosta de fazer que precisa do corpo?

Piter: Eu faço natação e se eu não tivesse o corpo, eu não ia conseguir nadar.

Pesquisadora: E o seu sentimento faz parte do corpo?

Piter: Sim.



Pesquisadora: Que sentimento você mais sente?

Piter: Alegria.

Pesquisadora: Quando você fica alegre?

Piter: Quando eu tiro 10 na prova, quando eu ganho uma competição, quando eu faço certo uma coisa em casa.

Pesquisadora: E o que você quis dizer neste desenho?

Piter: Eu desenhei os pulmões, o coração, os rins e o intestino delgado.

Pesquisadora: E você desenhou o coração... como ele é mesmo? Qual você acha mais importante?

Piter: O coração é o principal.

Pesquisadora: Muito bem, muito obrigada.

Data: 24/09/2018	Tempo de entrevista: 1'37"
Participante: Tito – 4.º B	

Pesquisadora: Bom dia!

Tito: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você?

Tito: Corpo serve pra gente andar, pegar coisas, ver e brincar fazer tudo.

Pesquisadora: O seu corpo é importante pra você?

Tito: É

Pesquisadora: Você cuida bem dele?

Tito: Cuido.

Pesquisadora: Como você cuida dele?

Tito: Faço as tarefas.

Pesquisadora: Qual tarefa?

Tito: Jogo lixo fora.

Pesquisadora: E o que você quis dizer com este desenho? Você acha que tem mais o que dentro do corpo?

Tito: Tem mais coisa, tem ossos, cérebro, as veias, os vasos sanguíneos.

Pesquisadora: E os sentimentos, você acha que fazem parte do corpo?

Tito: Sim.



Pesquisadora: Porquê?

Tito: Pra gente ter emoção, pra gente sorrir, chorar, ficar com raiva.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Data: 24/09/2018	Tempo de entrevista: 1'12"
Participante: Jacó – 4.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Jacó: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você?

Jacó: É tipo vida, poder respirar, transpirar, brincar, se movimentar, isso que é vida pra mim.

Pesquisadora: O que você quis dizer neste desenho?

Jacó: Eu estou representando os órgãos assim, o coração, o intestino, o intestino delgado, só representando como ele é por dentro assim.

Pesquisadora: Agora no 4.º ano vocês estão estudando o corpo humano?

Jacó: Sim, estamos estudando o pâncreas, o coração, os pulmões, o ânus e como o alimento é feito tipo assim para se formar as fezes.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Data: 24/09/2018	Tempo de entrevista: 3'29"
Participante: Hermínio – 4.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Hermínio: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você?

Hermínio: Corpo é... tipo como a gente é, o que a gente é basicamente

Pesquisadora: É composto do que o corpo?

Hermínio: Meu corpo acho que é composto de carnes, ossos e músculos.

Pesquisadora: Você acha que tem sentimento?

Hermínio: Meu corpo?

Hermínio: É... Sentimento próprio? Eu acho que não.

Pesquisadora: Mas ele sente as coisas?



Hermínio: Sim.

Pesquisadora: O que, por exemplo?

Hermínio: Tipo quando eu bato assim na parede, dói um pouco, quando eu bato o pé, meu pé sente alguma coisa no chão.

Pesquisadora: E emoção você acha que ele sente?

Hermínio: Meu corpo sente emoção? Eu acho que sim, emoção acho que sim.

Pesquisadora: Que tipo de emoção?

Hermínio: Tipo Alegria, felicidade, inspiração

Pesquisadora: E com que você sentiu-se inspirado?

Hermínio: Tipo quando meus colegas fazem algo legal eu me sinto inspirado pra tentar aprender aquilo.

Pesquisadora: E este desenho o que você se inspirou pra fazer isso aí?

Hermínio: Eu me inspirei, bom, principalmente em desenhos.

Pesquisadora: Desenhos que você vê onde?

Hermínio: Na televisão tem desenho que eu vejo na televisão e tem desenho que não passa na televisão, então eu assisto no celular.

Pesquisadora: Você tem celular?

Hermínio: Sim.

Pesquisadora: Você vê celular todo dia?

Hermínio: Sim (rs).

Pesquisadora: E qual horário que você vê o celular?

Hermínio: Eu tenho até vergonha de falar?

Pesquisadora: Por quê?

Hermínio: Eu uso ele até acabar a bateria.

Pesquisadora: Ah! Mas é seu ou é de seus pais?

Hermínio: Na verdade é que eu tinha outro celular que era meu, só que daí minha mãe vai trocar de trabalho e aquele celular era da empresa e daí eu tive que devolver o celular, aí o namorado da minha mãe emprestou um celular pra eu usar. Aí eu assisto celular pelo *youtube*.

Pesquisadora: O que mais você assiste no celular além de desenho?

Hermínio: Assisto jogo, de vez em quando eu assisto umas continhas pra aprender a fazer.

Pesquisadora: Você também usa pra estudar?

Hermínio: Sim.



Pesquisadora: Então você quis dizer um desenho aí e ele estava falando com quem?

Hermínio: Você conhece sobre a quarta parede?

Pesquisadora: Não.

Hermínio: Tipo assim, nos desenhos a quebra da quarta parede é quando os personagens ele fala com as pessoas que estão assistindo o desenho.

Pesquisadora: Ah! Entendi, chama quarta parede?

Hermínio: A quebra da quarta parede.

Pesquisadora: Entendi aí você desenhou sobre isso.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Data: 24/09/2018	Tempo de entrevista: 2'03"
Participante: Poliana – 4.º B	

Pesquisadora: Bom dia!

Poliana: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você?

Poliana: Corpo pra mim é uma coisa muito importante que eu consigo andar, chutar, correr, isso pra mim é muito importante que a gente devemos cuidar do nosso corpo para não ficar doente.

Pesquisadora: Você fala de chutar, você gosta muito de chutar?

Poliana: Eu gosto muito de jogar bola, futebol.

Pesquisadora: Então o corpo te ajuda a fazer isso?

Poliana: Sim eu gosto muito do meu corpo.

Pesquisadora: Em que lugar você joga futebol?

Poliana: Eu jogo na escola e no projeto que eu vou na quadra.

Pesquisadora: Joga as meninas e os meninos juntos?

Poliana: Sim.

Pesquisadora: E na escola?

Poliana: As meninas e os meninos também.

Pesquisadora: No recreio?

Poliana: Não na Educação Física.

Poliana: No recreio não dá pra jogar.

Pesquisadora: O que significa este desenho?



Pesquisadora: Você fez um coração e escreveu: paz, alegria, felicidade, amor e compaixão.

Poliana: É quer dizer que no coração de uma pessoa tem paz, alegria, amor e compaixão.

Poliana: O coração é muito importante para o corpo e que sai estes sentimentos.

Pesquisadora: E tem sentimentos de tristeza também?

Poliana: Sim, por exemplo, quando alguém fica doente ou quando você acaba de comprar uma coisa e quebra a gente fica triste, o nosso coração se entristece.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Data: 24/09/2018	Tempo de entrevista: 1'01"
Participante: Rita – 4.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Rita: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você?

Rita: Corpo pra mim é pra gente se manter saudável, pra gente comer fruta e não comer tipo chocolates, balas assim pra não causar uma doença.

Pesquisadora: E o que você quis dizer neste desenho?

Rita: Ah eu quis dizer pra gente se manter saudável, sempre caminhar todas as manhãs, e também cuidar de nosso corpo, tipo assim.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Data: 24/09/2018	Tempo de entrevista: 1'05"
Participante: Jessé – 4.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Jessé: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você?

Jessé: Corpo é a parte que o cérebro controla, não sei direito explicar.

Pesquisadora: Você acha que o cérebro é o mais importante?

Jessé: Isso mesmo.

Pesquisadora: O que você quis dizer neste desenho?

Jessé: Eu mesmo, você falou sobre corpo e eu quis desenhar.



Pesquisadora: E porque você desenhou uma forma geométrica?

Jessé: Porque eu quis fazer igual uma camiseta, mas não deu muito certo.

Pesquisadora: Ah uma camiseta de algum personagem?

Jessé: Não eu inventei na hora mesmo.

Pesquisadora: Lembra alguma coisa de videogame?

Jessé: Não.

Pesquisadora: Ok.

Pesquisadora: E o que você acha que é mais importante neste corpo?

Jessé: O pé e as pernas porque sem eles não daria para andar.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada!



APÊNDICE H – Transcrições das entrevistas pós-intervenções

Data: -----	Tempo de entrevista: -----
Participante: Rebeca – aluna foi transferida da escola no início do 1.º semestre de 2019.	

Data: 07/08/2019	Tempo de entrevista: 1'40''
Participante: João – 5.º B	

Pesquisadora: Bom dia!

João: Bom dia!

Pesquisadora: Após as nossas intervenções em nossas aulas de Educação Física que a gente trabalhou sobre respeito, cooperação, empatia, o que é corpo pra você, mudou alguma coisa?

João: Ah pra mim mudou muita coisa tipo assim, depois que a gente começou a ter aula de empatia, cooperação, respeito tipo eu mudei muita coisa na parte de empatia, cooperação e respeito, eu comecei a ser melhor nesta parte. Antes eu pensava mais em mim no que na outra pessoa entendeu e depois que começamos a ter estas aulas eu comecei ter mais noção do que eu estava fazendo.

Pesquisadora: E qual tema você acha que sentiu mais, repensou mais?

João: Na parte tipo assim da empatia com os meus colegas, tipo assim de ajudar meus colegas quando eles precisam na parte de cooperação e me colocar no lugar deles nas brincadeiras que eu fazia.

Pesquisadora: E lá na sua casa também?

João: Sim na minha casa também.

Pesquisadora: E o que você quis dizer neste desenho? Você escreveu vida e de verde

João: E que tipo assim sem a vida a gente não faria o que a gente faz, a gente não teria cooperação, a gente não teria empatia, tipo assim o verde foi só para dar um detalhe

Pesquisadora: Ah... então não é porque você gosta mais do verde?

João: Não, é só para dar uma cor na palavra.



Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Data: 07/08/2019	Tempo de entrevista: 1'15"
Participante: Maria – 5.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Maria: Bom dia!

Pesquisadora: Após as nossas intervenções nas aulas de Educação Física o que ficou pra você sobre respeito, cooperação, empatia, o que é corpo pra você?

Maria: Corpo pra mim é um sistema de órgãos e o principal é o cérebro

Pesquisadora: E o corpo tem sentimentos?

Maria: Sim.

Pesquisadora: Quais tipos de sentimentos?

Maria: Alegria, tristeza, raiva, felicidade e medo.

Pesquisadora: Pra você, o corpo é separado, por exemplo, eu vou correr e vou sentir algo com isso ou e tudo junto?

Maria: É tudo junto.

Pesquisadora: E o que você quis dizer neste desenho?

Maria: Eu quis representar o sistema do corpo que tem o estômago, fígado, pâncreas vesículas biliar, rim e intestino delgado, intestino grosso, cérebro e traqueia.

Pesquisadora: Ok, muito bem.

Data: 07/08/2019	Tempo de entrevista: 1'50"
Participante: Samuel – 5.º B	

Pesquisadora: Bom dia!

Samuel: Bom dia!

Pesquisadora: Após as intervenções que fizemos em nossas aulas que a gente trabalhou sobre respeito, cooperação, empatia, o que é corpo pra você?

Samuel: Corpo, corpo é tipo uma coisa que prende de dentro nossos órgãos, nossos sentimentos, tem muitas coisas.

Pesquisadora: O que tem nestes sentimentos?

Samuel: Tipo raiva, medo, estas coisas assim.

Pesquisadora: E o que você quis dizer neste desenho?



Samuel: Uma pessoa.

Pesquisadora: Uma pessoa? Esta pessoa é um homem ou uma mulher?

Samuel: Um homem.

Pesquisadora: E esta expressão que você fez, como ele está?

Samuel: Sei lá, ele está meio, ele não está muito sério nem feliz.

Samuel: Ele é uma pessoa neutra.

Pesquisadora: Como é uma pessoa neutra?

Samuel: Tipo é uma pessoa nem muito triste, nem feliz, triste, feliz ...

Pesquisadora: Você já ficou assim?

Samuel: Na maioria das vezes.

Pesquisadora: Em qual situação?

Samuel: Quando eu estou jogando videogame e vendo vídeo.

Pesquisadora: Que jogo você joga?

Samuel: Eu jogo *Sonic*, de carro.

Pesquisadora: Você fica bastante tempo jogando?

Samuel: Sim.

Pesquisadora: E quais vídeos você assiste?

Samuel: Eu vejo vídeos de jogos de eikts.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Data: 07/08/2019	Tempo de entrevista: 1'52"
Participante: Alice – 5.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Alice: Bom dia!

Pesquisadora: Após as nossas intervenções nas aulas de Educação Física que discutimos sobre respeito, cooperação, empatia, mudou pra você o significado do que é corpo?

Alice: Sim, mudou.

Pesquisadora: O que mudou?

Alice: Mudou que o corpo ajuda bastante sobre tipo os órgãos, tipo o cérebro ajuda bastante a gente.



Pesquisadora: Nas aulas que fizemos, nas intervenções com os jogos e as brincadeiras, o corpo ajudou em quê?

Alice: Aprendi sobre os sentimentos.

Pesquisadora: O que você aprendeu sobre os sentimentos?

Alice: Aprendi sobre a empatia e a cooperação que eu achei super legal

Pesquisadora: E o que você quis dizer neste desenho? Você fez um corpo.

Alice: Eu fiz com cérebro e o coração e daí eu escrevi alguns sentimentos.

Pesquisadora: Qual é? Fala pra mim?

Alice: Alegria, tristeza, amor, carinho, cooperação e raiva

Pesquisadora: Qual sentimento que você mais gosta de sentir?

Alice: Alegria.

Pesquisadora: E quando você já sentiu alegria?

Alice: Quando eu passo mais tempo com a minha mãe, quando eu saio com ela, com a minha família

Pesquisadora: E qual sentimento que você não curte sentir?

Alice: Já, em momento que eu tento fazer uma coisa e não consigo

Alice: Tipo eu tô tentando desenhar e não fica como eu quero aí eu apago tudo e tento de novo.

Data: 14/08/2019	Tempo de entrevista: 1'25''
Participante: Elias – 5.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Elias: Bom dia!

Pesquisadora: Depois das nossas intervenções nas aulas de Educação Física o que ficou pra você sobre respeito, cooperação, empatia, o que é corpo pra você? Mudou o significado de corpo pra você?

Elias: Não.

Pesquisadora: O que é corpo pra você?

Elias: Nossa vida.

Pesquisadora: Como assim?

Elias: Ele tem sentimento e emoção.

Pesquisadora: E no seu desenho o que você quis dizer?



Elias: Quis dizer que tem felicidade, dificuldade e amor.

Pesquisadora: E dificuldade o que você quis dizer?

Elias: As dificuldades que têm na vida.

Pesquisadora: Dá um exemplo, lembra alguma coisa?

Elias: Não.

Pesquisadora: E o que você colocou nos sentimentos?

Elias: Amor, alegria, empatia, respeito e cooperação.

Pesquisadora: E qual você mais gosta?

Elias: Respeito.

Pesquisadora: Respeito com quem?

Elias: Com todo mundo.

Elias: Eu com o outro.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Data: 14/08/2019	Tempo de entrevista: 1'27"
Participante: Isaac – 5.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Isaac: Bom dia!

Pesquisadora: Depois das nossas intervenções nas aulas de Educação Física o que ficou pra você sobre respeito, cooperação, empatia, o que é corpo pra você? Mudou o significado de corpo pra você?

Isaac: Braço, mão, perna, cabeça, pé.

Pesquisadora: O que mais?

Isaac: Acho que só isso.

Pesquisadora: E este corpo tem sentimentos?

Isaac: Tem sentimentos.

Pesquisadora: Quais sentimentos?

Isaac: Tristeza, alegria, amor.

Pesquisadora: E quando você sente alegria?

Isaac: Quando eu ganho um presente ou tiro nota alta na prova.

Pesquisadora: E tristeza?

Isaac: Quando alguém da minha família morre ou tiro nota baixa na prova.



Pesquisadora: E este desenho que você desenhou é um menino?

Isaac: Sim, é.

Pesquisadora: O que você quis dizer neste desenho?

Isaac: Ah o corpo de um menino.

Pesquisadora: Ele tá com camiseta ou sem?

Isaac: Sem.

Pesquisadora: Por que ele está sem camiseta?

Isaac: Pra mostrar mais o corpo.

Pesquisadora: Ele está feliz ou triste?

Isaac: Feliz.

Pesquisadora: Por quê?

Isaac: Porque está calor.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada!

Data: 14/08/2019	Tempo de entrevista: 1'35"
Participante: Roberto – 5.º B	

Pesquisadora: Bom dia!

Roberto: Bom dia!

Pesquisadora: Após as nossas intervenções em nossas aulas de Educação Física que a gente trabalhou sobre respeito, cooperação, empatia, o que é corpo pra você?

Roberto: É uma carcaça que tem vida e sentimentos.

Pesquisadora: Quais tipos de sentimentos?

Roberto: Amor, alegria, raiva, tristeza

Pesquisadora: E aí neste desenho, você fez três olhos bem bonitos e aí o que cada o que você quis dizer?

Roberto: Eu fiz os três sentimentos principais: a tristeza, alegria e raiva.

Pesquisadora: Quando você fica triste?

Roberto: Quando alguém morre da minha família

Pesquisadora: E quando você fica com raiva?

Roberto: Quando eu jogo.

Pesquisadora: Que tipo de jogo que você joga bastante?

Roberto: *Fortnite*, quando eu morro eu fico com raiva.



Pesquisadora: E a alegria, quando você fica alegre?

Roberto: Quando eu ganho no jogo.

Pesquisadora: Qual jogo?

Roberto: O *Fortnite*.

Pesquisadora: Entendi, muito obrigada.

Data: 21/08/2019	Tempo de entrevista: 2'03''
Participante: Luiz – 5.º B	

Pesquisadora: Bom dia!

Luiz: Bom dia!

Pesquisadora: Após as nossas intervenções nas aulas de Educação Física que nós falamos sobre respeito, cooperação, empatia, o que é corpo pra você?

Luiz: Pra mim e uma emoção.

Pesquisadora: Quais tipos de emoções?

Luiz: Alegria, tristeza, raiva, é...é... é... não sei qual mais.

Pesquisadora: E o corpo você falou que ele tem emoção? E ele não é só o físico?

Luiz: Não ele serve para outras coisas também.

Luiz: Tipo ele serve pra brincar, de jogar bola, brincar de pega-pega

Pesquisadora: E na hora do desenho, você quis fazer dois desenhos, então explica pra mim o que você desenhou?

Luiz: Neste primeiro a empatia e neste daqui as emoções

Pesquisadora: No primeiro porque você desenhou empatia?

Luiz: Porque quando eu passei e ninguém me pegou eu senti alegria. E no segundo desenho eu fui a caça e depois no outro eu fui o caçador.

Pesquisadora: E na sua vida em que momento você tem empatia?

Luiz: Quando eu estou lá em casa fazendo as coisas com a minha mãe

Pesquisadora: O que você faz pra ela?

Luiz: Eu ajudo ela a fazer comida. A limpar a casa também.

Pesquisadora: Muito bem. Obrigada.

Data: 21/08/2019	Tempo de entrevista: 2'15''
Participante: Marcos – 5.ºA	



Pesquisadora: Bom dia!

Marcos: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você após as intervenções que fizemos nas aulas, o que o corpo significa pra você?

Marcos: Corpo é o que sustenta as pessoas.

Pesquisadora: No que ele sustenta?

Marcos: Ele sustenta fisicamente no dia a dia pra fazer as coisas.

Pesquisadora: Ok!

Pesquisadora: E o que você quis dizer neste texto, que na verdade você não quis desenhar, o que você escreveu?

Marcos: Eu quis escrever que q gente tem que proteger e cuidar do nosso corpo.

Pesquisadora: Por quê?

Marcos: Porque tem muitas pessoas que tem doenças e não conseguem fazer as coisas do dia a dia, por isso que temos que cuidar do nosso corpo.

Pesquisadora: Ah! E o corpo tem sentimento?

Marcos: Tem felicidade, amor, alegria, tristeza.

Pesquisadora: E qual sentimento que você mais gosta de sentir?

Marcos: Felicidade.

Pesquisadora: E um sentimento que você gosta de sentir, mas às vezes senti?

Marcos: Tristeza.

Pesquisadora: Muito bem, muito obrigada.

Data: 21/08/2019	Tempo de entrevista: 1'55"
Participante: Mateus – 5.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Mateus: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você depois de tudo que aprendemos nas aulas de Educação Física sobre empatia, respeito e cooperação?

Mateus: Corpo, deixa eu ver com o eu posso explicar como é pra mim, é a gente só que a gente se movimenta por ele.

Pesquisadora: Então o corpo é só o físico?



Mateus: Não ele tem sentimentos.

Pesquisadora: Quais sentimentos?

Mateus: Tristeza, medo, alegria, raiva e nojo.

Pesquisadora: Lembrou um filme hein.

Mateus: Sim o Divertidamente.

Pesquisadora: Quando você fica alegre?

Mateus: Quando eu estou na casa da minha mãe.

Pesquisadora: E tristeza?

Mateus: Quando meu pai ta bravo e daí ele desconta em mim também né.

Pesquisadora: E o que você quis dizer neste desenho?

Mateus: Eu quis dizer como é dentro da gente.

Mateus: Eu coloquei o cérebro, o pulmão, o coração e o estômago.

Pesquisadora: Muito bem! Muito obrigada.

Data: 21/08/2019	Tempo de entrevista: 1'26 "
Participante: Lucas – 5.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Lucas: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você depois de tudo que aprendemos nas aulas de Educação Física sobre empatia, respeito e cooperação?

Lucas: O corpo tem sentimentos, alegria, felicidade, tristeza, união, raiva, trabalho em equipe e respeito.

Pesquisadora: E o corpo ajuda a realizar estas coisas?

Lucas: Sim.

Pesquisadora: Não tem como separar?

Lucas: Não tem.

Pesquisadora: E o que você quis dizer neste desenho?

Lucas: O corpo humano e os sentimentos.

Pesquisadora: Leia pra mim, o que você escreveu?

Lucas – União, trabalho em equipe, alegria e respeito.

Pesquisadora: Quando você acha que tem trabalho em equipe?

Lucas: No trabalho, nos esportes.



Pesquisadora: E alegria?

Lucas: Quando acontece uma coisa boa.

Pesquisadora: E a união?

Lucas: A união é quando você e seus familiares estão juntos.

Pesquisadora: E o respeito?

Lucas: É o respeito ao próximo.

Pesquisadora: Muito bem! Muito obrigada.

Data: 28/08/2019	Tempo de entrevista: 1'16"
Participante: Felipe – 5.º B	

Pesquisadora: Bom dia!

Felipe: Bom dia!

Pesquisadora: Após as nossas intervenções em nossas aulas de Educação Física que a gente trabalhou sobre respeito, cooperação, empatia, o que é corpo pra você?

Felipe: É uma maneira de nois fazer esporte e nois tem sentimento também.

Pesquisadora: Não é separado o físico da emoção?

Felipe: Não é tudo junto.

Pesquisadora: Você fez aqui no desenho quatro personagens: alegria, tristeza, raiva e nojo, o que você quis dizer neste desenho?

Felipe: Ah tipo é os comportamentos que as pessoas têm hoje em dia.

Pesquisadora: Ah sim e pensando em você quando você sente alegria?

Felipe: Quando noi vai fazer um esporte e aí noi ganha.

Pesquisadora: E tristeza?

Felipe: Quando noi perde.

Pesquisadora: E raiva?

Felipe: Quando noi perde também.

Pesquisadora: E nojo?

Felipe: Quando tem uma comida que noi não gosto e dá nojo.

Pesquisadora: Tem alguma comida que você não gosta?

Felipe: Não.

Pesquisadora: Obrigada então pela entrevista.



Data: 28/08/2019	Tempo de entrevista: 1'06"
Participante: José – 5.ºA	

Pesquisadora: Bom dia!

José: Bom dia!

Pesquisadora: Depois das nossas intervenções nas aulas de Educação Física o que ficou pra você sobre respeito, cooperação, empatia, o que é corpo pra você? Mudou o significado de corpo pra você?

José: Corpo são os sentimentos nossos, é o que nos locomove, nos ajuda a fazer as coisas

Pesquisadora: E o que você quis dizer com este desenho?

José: Eu quis falar sobre a cooperação e a felicidade.

Pesquisadora: E por que você fez dois corpos?

José: Pra representa a cooperação.

Pesquisadora: E o que você entendeu sobre a cooperação?

José: Que a cooperação é quando você ajuda o outro.

Pesquisadora: E a felicidade?

José: É quando você se sente feliz fazendo uma boa ação.

Pesquisadora: O que mais que traz felicidade?

José: Quando alguém faz alguma coisa pra mim.

José: Quando eu faço alguma coisa boa para outra pessoa, faço ela sorrir.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Data: 28/08/2019	Tempo de entrevista: 1'29"
Participante: Benjamin – 5.º B	

Pesquisadora: Bom dia!

Benjamin: Bom dia!

Pesquisadora: Após as nossas intervenções em nossas aulas de Educação Física que a gente trabalhou sobre respeito, cooperação, empatia, o que é corpo pra você?

Benjamin: Corpo para mim não é só o físico, é os sentimentos da pessoa. Eu achei que mudou quando a gente fez estas intervenções, mudou nosso caráter, nosso jeito de lidar com as pessoas.



Pesquisadora: E este desenho aí? Explica pra mim?

Benjamin: Eu quis com este desenho que as vezes eu sentia alegria, às vezes eu sentia confiança, às vezes eu sentia raiva porque às vezes eles não queriam dar cooperação, e empatia.

Pesquisadora: Durante os jogos?

Benjamin: Sim.

Pesquisadora: E na sua vida? Você sentiu isto também? Quando você se sente alegre?

Benjamin: Quando eu jogo futebol.

Pesquisadora: E confiança?

Benjamin: Confiança tipo quando eu vou bater uma falta no futebol e tipo o treinador fala “Vai, você vai conseguir! A bola vai subir”. E eu fico mais confiante pra eu tentar fazer o gol.

Pesquisadora: E quando você sente raiva?

Benjamin: Eu sinto raiva tipo quando alguém fala comigo de mal jeito, de qualquer jeito, não me respeita.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada!

Data: 28/08/2019	Tempo de entrevista: 1'26"
Participante: Leandro – 5.º B	

Pesquisadora: Bom dia!

Leandro: Bom dia!

Pesquisadora: Após as nossas intervenções que fizemos nas aulas de Educação Física, o que é corpo pra você?

Leandro: O corpo é tipo o que eu sempre falei, o corpo é uma base tipo da gente, sem o corpo a gente não consegue se movimentar, acho que até se alimentar porque não tem a estrutura, ou seja, o corpo ajuda as tarefas do dia a dia, sem o corpo não dá

Pesquisadora: Você acha que o corpo tem sentimento?

Leandro: Sim, tem.

Pesquisadora: E o que você quis dizer neste desenho?

Leandro: Aqui eu desenhei o coração, tipo mais a parte do coração e a cabeça eu disse a organização, felicidade, maldade, depressão e a parte do esqueleto a gente



só sente a dor porque alguns dos sentimentos pode vir do corpo por exemplo uma dor deixa você depressivo e aí você fala não consegue fazer mais nada e deixa você depressivo.

Pesquisadora: Então você acha que o corpo é separado do sentimento?

Leandro: Não.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Data: 04/09/2019	Tempo de entrevista: 1'50''
Participante: Sara – 5.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Sara: Bom dia!

Pesquisadora: Após as intervenções que fizemos nas aulas, o que o corpo significa pra você?

Sara: Pra mim corpo além de ser um animal mamífero ele tem sentimentos e cada parte do corpo tem a sua função e é tipo um trabalho em equipe, sem um já dá uma desequilibrada e não consegui agir muito bem.

Pesquisadora: E o que você quis dizer neste desenho, estou vendo uma menina sorrindo e uma nuvem, o que quer dizer isso?

Sara: Ela está em um lugar e não tem nenhuma deficiência no corpo e está feliz, e tipo eu, cada parte do corpo ela consegue mexer bem, ela não se senti mal

Pesquisadora: Então você acha que uma pessoa deficiente ela não é feliz?

Sara: Não, ela é feliz só que tem mais dificuldade do que a gente.

Pesquisadora: E quais sentimentos esta menina do desenho senti?

Sara: Neste momento ela senti alegria e gratidão.

Pesquisadora: Por que alegria?

Sara: Porque ela tem todas as partes do corpo bem, ela é saudável e está feliz.

Pesquisadora: E a gratidão?

Sara: Porque ela tem um corpo saudável, ela tem saúde.

Pesquisadora: OK, muito bem! Obrigada!



Data: 04/09/2019	Tempo de entrevista: 1'09"
Participante: Ester – 5.º B	

Pesquisadora: Bom dia!

Ester: Bom dia!

Pesquisadora: Após as nossas intervenções em nossas aulas de Educação Física que a gente trabalhou sobre respeito, a cooperação, a empatia, o que é corpo pra você?

Ester: Corpo pra mim é uma figura que tem sentimentos, emoção, pode até ficar triste ou feliz

Pesquisadora: E o corpo senti?

Ester: Senti.

Pesquisadora: E este desenho que você fez muito bonito por sinal, bem colorido, com corações, com o sol, e aí você escreveu “Cooperação e amizade”

Pesquisadora: O que você quis dizer neste desenho?

Ester: Eu quis dizer, tipo, ela estava triste e esta veio e ajudou.

Pesquisadora: Então você quis dizer que uma pode ajudar a outra?

Ester: Sim e também este desenho representa o respeito.

Pesquisadora: E você escreveu uma frase, leia pra mim, por favor?

Ester “Corpo pra mim é uma figura que tem sentimentos com qualquer reação do próximo”.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Data: 04/09/2019	Tempo de entrevista: 1'30"
Participante: Liz – 5.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Liz: Bom dia!

Pesquisadora: Após as intervenções que fizemos nas aulas, o que o corpo significa pra você?

Liz: Corpo pra mim é nosso corpo humano né, uma coisa que sustenta a gente pra gente viver.

Pesquisadora: E este corpo você acha que ele tem sentimentos?



Liz: Tem.

Pesquisadora: Que tipo de sentimentos?

Liz: Todos né, felicidade, alegria, tristeza, raiva.

Pesquisadora: E o que você quis dizer neste desenho?

Liz: Eu coloquei o que nós trabalhamos nas aulas de Educação Física

Pesquisadora: E quais foram?

Liz: Foram cooperação, empatia e respeito.

Pesquisadora: E ai você quis dizer o que no desenho?

Liz: As coisas que a gente trabalhou, o corpo pode sentir a felicidade, a dor, a tristeza, estas coisas assim.

Pesquisadora: E como você pode fazer para trabalhar como por exemplo estiver com raiva?

Liz: Aí você tem que se acalmar, pedir para Deus, se for o caso tomar uma água com açúcar e se manter, não ficar com muita raiva também.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Data: 04/09/2019	Tempo de entrevista: 1'26"
Participante: Max – 5.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Max: Bom dia!

Pesquisadora: Após as nossas intervenções que fizemos nas aulas de Educação Física o que o corpo significa pra você?

Max: É aonde tem todos os nossos sentimentos e é aonde tem o coração, porque o coração é o principal órgão pra gente viver e está dentro do corpo.

Pesquisadora: O que você quis dizer com este desenho?

Pesquisadora: Fala pra mim um pouquinho dele.

Max: Eu quis mostra um pouquinho do copo humano, aqui estes ossos são pra proteger o coração e não acontece nada com o coração porque é aonde está nossa vida e se acontece alguma coisa com o coração a gente pode falecer

Pesquisadora: Aí você escreveu raiva, alegria e tristeza. Quando você senti raiva?

Max: Quando eu perco em alguma coisa.

Pesquisadora: E alegria?



Max: Quando eu ganho alguma coisa.

Pesquisadora: E tristeza?

Max: Quando eu caio de bicicleta ou de skate.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Data: 11/09/2019	Tempo de entrevista: 1'26"
Participante: Hércules – 5.º B	

Pesquisadora: Bom dia!

Hércules: Bom dia!

Pesquisadora: Após as nossas intervenções em nossas aulas de Educação Física que a gente trabalhou sobre respeito, cooperação, empatia, com os jogos e brincadeiras, mudou pra você o que é corpo?

Hércules: Não

Hércules: Corpo pra mim é uma parte que a gente precisa usar no dia a dia né, que a gente precisa dele

Pesquisadora: Ele tem sentimento este corpo?

Hércules: Tem

Pesquisadora: Quais tipos de sentimentos?

Hércules: Tristeza, alegria e raiva.

Pesquisadora: E aí neste desenho eu estou vendo que você fez três meninos: Um está triste chorando, o outro está alegre e o outro com raiva.

Pesquisadora: Por que você fez assim?

Hércules: Eu não sabia fazer mais as outras coisas aí eu fiz assim

Pesquisadora: Você acha que estes sentimentos são mais que acontece no corpo?

Hércules: Uh, uh...

Pesquisadora: Quando que você fica triste?

Hércules: Quando alguém briga comigo.

Pesquisadora: E alegre?

Hércules: Quando estou brincando.

Pesquisadora: E com raiva?

Hércules: Ah quando alguém me irrita

Pesquisadora: Ok! Obrigada.



Data: 11/09/2019	Tempo de entrevista: 2'09"
Participante: Meneguel – 5.º B	

Pesquisadora: Bom dia!

Meneguel: Bom dia!

Pesquisadora: Após as nossas intervenções em nossas aulas de Educação Física que a nós fizemos sobre respeito, cooperação, empatia, o que é corpo pra você?

Meneguel: Corpo pra mim é...Como um... como eu posso explicar...um lugar pra eu viver, pra eu sobreviver nesta vida. Corpo tem sentimento, igual tristeza, raiva, alegria.

Pesquisadora: E quando você sente alegria? Como está aí no seu desenho? Você fez três corações né?

Pesquisadora: Tem um que ele está em amarelo que é a alegria, quando você fica alegre?

Meneguel: Quase todo tempo.

Pesquisadora: Fala um exemplo que te deixa muito alegre?

Meneguel: Quando eu consigo passar no pega-pega

Pesquisadora: E quando você fica triste, este coração azul?

Meneguel: É quando eu me sinto excluído as vezes

Pesquisadora: Às vezes você se sente excluído de algum lugar?

Meneguel: Sim.

Pesquisadora: De onde, por exemplo?

Meneguel: Hum, às vezes quando eu não consigo pegar a bola eu me sinto excluído, porque não passam a bola pra mim e me sinto excluído

Pesquisadora: E quando você fica com raiva?

Pesquisadora: É vermelho de raiva né?

Meneguel: É.

Meneguel: Quando alguém me bate eu fico com muita raiva.

Pesquisadora: Ah... e alguém bate em você sempre?

Meneguel: Não.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada.



Data: 11/09/2019	Tempo de entrevista: 1'
Participante: Filomena – 5.º B	

Pesquisadora: Bom dia!

Filomena: Bom dia!

Pesquisadora: Após as nossas intervenções nas aulas de Educação Física, a gente falou sobre respeito, cooperação, empatia nas aulas, fizemos jogos, brincadeiras, o que é corpo pra você?

Filomena: É tudo que eu faço, que tem sentimento.

Pesquisadora: E qual tipo de sentimento?

Filomena: Tristeza, amor...

Pesquisadora: E no desenho eu estou vendo que você desenhou uma menina, um banco e uma grama bem bonita, explica pra mim sobre este desenho.

Filomena: É minha irmã no parque

Pesquisadora: Por que você desenhou ela?

Filomena: Porque eu gosto dela.

Pesquisadora: Você brinca bastante com ela?

Filomena: Sim.

Pesquisadora: E você tem quantos irmãos?

Filomena: Cinco.

Pesquisadora: Ela fica feliz quando está no parque

Filomena: Sim.

Pesquisadora: E você quando você fica feliz?

Filomena: Em qualquer lugar.

Pesquisadora: E um lugar triste?

Filomena: Em um lugar que eu não esteja feliz.

Pesquisadora: Tem algum lugar que você já se sentiu triste?

Filomena: Não (aluna se emocionou).

Pesquisadora: Ok! Muito obrigada, viu!



Data: 11/09/2019	Tempo de entrevista: 1'48"
Participante: Piter – 5.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Piter: Bom dia!

Pesquisadora: Após as nossas intervenções nas aulas de Educação Física que a gente falou sobre respeito, cooperação, empatia, o que é corpo pra você?

Piter: O corpo é a nossa vida porque sem ele nós não conseguimos fazer nada, mesmo sem ter uma perna ou um braço não faz diferença, você consegue viver

Pesquisadora: E pra você o corpo tem sentimento?

Piter: Sim.

Pesquisadora: Você pode dar um exemplo de um sentimento que dá pra expressar através do corpo?

Piter: Alegria, amor, raiva, tristeza.

Pesquisadora: Ok! Eu pedi pra fazer um desenho sobre o corpo e você quis escrever, sobre o que você escreveu?

Piter: É que sem ele não conseguiríamos fazer nada, hum... Não sei agora.

Pesquisadora: Sobre o corpo?

Piter: É que além do físico ele tem a mente que é tudo junto.

Pesquisadora: Muito bem, obrigada.

Data: 11/09/2019	Tempo de entrevista: 1'33"
Participante: Tito – 5.º B	

Pesquisadora: Bom dia!

Tito: Bom dia!

Pesquisadora: O que é corpo pra você? Depois dos jogos e brincadeiras que nós fizemos e falamos sobre respeito, empatia, cooperação? O que ficou pra você o que é corpo?

Tito: É tudo que a gente precisa pra viver, ficar firme e a gente tem emoções também, tristeza, raiva e felicidade e mais alguns que eu esqueci.

Pesquisadora: E este desenho que você desenhou? Estou vendo que você desenhou o Bob Esponja, o Hommer e o que isso tem a ver com o corpo?



Tito: A emoção do Hommer é a raiva porque às vezes o Birth deixa ele com raiva

Pesquisadora: Ah! Entendi, e o Bob Esponja?

Tito: É que ele morreu e o Patrick está chorando.

Tito: Teve um episódio que ele morreu aí mostrou a tristeza.

Pesquisadora: E o corpo você acha que ele é separado das emoções ou ele é junto?

Tito: Ele é junto.

Pesquisadora: Por quê?

Tito: Porque a emoção fica dentro da gente.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada!

Data: 18/09/2019	Tempo de entrevista: 1'33"
Participante: Jacó – 5.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Jacó: Bom dia!

Pesquisadora: Após as intervenções que fizemos nas aulas de Educação Física, o que é corpo pra você?

Jacó: O corpo é do jeito que a gente se movimenta.

Pesquisadora: Ah que o corpo é pra se movimenta.

Pesquisadora: E este desenho, você fez um homem, o que significa isso?

Jacó: Representação de um corpo.

Pesquisadora: E este corpo tem sentimentos?

Jacó: Tem.

Pesquisadora: Quais sentimentos?

Jacó: Alegria, tristeza e só. E peraí...e muito animado.

Pesquisadora: Qual sentimento você mais gosta de sentir?

Jacó: Quando eu jogo bola ou jogo videogame.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Jacó: De nada.



Data: 18/09/2019	Tempo de entrevista: 2'39"
Participante: Hermínio – 5.ºB	

Pesquisadora: Bom dia!

Hermínio: Bom dia!

Pesquisadora: Após as nossas intervenções nas aulas de Educação Física o que ficou pra você sobre respeito, cooperação, empatia, o que é corpo pra você?

Hermínio: Corpo é o que a gente é, o que nós somos, o que todo mundo é

Pesquisadora: Ele tem sentimento este corpo?

Hermínio: Muitos...

Pesquisadora: Você poderia falar pra mim?

Hermínio: Tristeza, alegria, raiva.

Pesquisadora: E o corpo expressa isso?

Hermínio: Sim.

Pesquisadora: Como que ele expressa?

Hermínio: Quando a gente tá triste, a gente chora. Quando a gente tá bravo, a gente fica com uma expressão diferente. Quando a gente fica feliz também.

Pesquisadora: E no seu desenho estou vendo nuvens e uma pessoa, explica pra mim o que quer dizer?

Hermínio: Uma pessoa que está por aí olhando o vento, as nuvens

Pesquisadora: E que emoção ela está sentindo neste desenho?

Pesquisadora: É um menino ou uma menina?

Hermínio: Um menino... não sei porque quando eu fico sozinho eu fico relaxado, alegre

Pesquisadora: Você gosta de ficar sozinho?

Hermínio: Sim, porque fica em silêncio.

Pesquisadora: Você fica muito sozinho?

Hermínio: Não muito.

Hermínio: Às vezes eu fico, mais e bem rápido

Pesquisadora: Entendi.

Pesquisadora: E você curte este momento?

Hermínio: Sim.

Pesquisadora: O que você fica fazendo?



Hermínio: Fico deitado no sofá assistindo TV, vendo celular e brincando. Fico na rua brincando com meus amigos, quando minha mãe não deixa eu sozinho trancado dentro de casa.

Pesquisadora: Ah...ela vai trabalhar e deixa você trancado?

Hermínio: Às vezes.

Hermínio: Eu fico com uma amiga da minha mãe.

Pesquisadora: Ela fica cuidando de você?

Hermínio: Sim.

Hermínio: Pra eu não fazer nada.

Pesquisadora: Mas você vai fazer o quê?

Hermínio: Bagunça, fazendo arte.

Pesquisadora: Que tipo de bagunça você faz?

Hermínio: Eu gosto de ficar pulando em cima das almofadas.

Pesquisadora: Entendi, muito obrigada.

Data: 18/09/2019	Tempo de entrevista: 1'38''
Participante: Poliana – 5.º A	

Pesquisadora: Bom dia!

Poliana: Bom dia!

Pesquisadora: Após as intervenções que fizemos em nossas aulas, o que é corpo pra você? Mudou alguma coisa?

Poliana: É mudou um pouquinho, eu senti empatia com meus amigos, aprendi também a respeitar a velocidades mesmo que eles não conseguem, ensinar eles. Corpo pra mim é uma coisa muito importante, tem no nosso coração que a gente tem sentimento, tem a tristeza, tem alegria, o amor e a gente tem que cooperar o que a gente não consegui.

Poliana: E o que eu quis dizer no meu desenho é que estas dez aulas estes três temas eu quis dizer que eu aprendi muito, trabalhei muito em equipe, teve muito cooperação, muita alegria e algumas vezes tristeza porque você foi pego e você não queria e também senti responsabilidade por organizar a equipe, fazer atividade e é isso que eu quis dizer no meu desenho também tem a raiva e o respeito... porque a raiva a



gente sente um pouquinho, mas a gente nunca pode desistir, continuar tentar e é isso que eu quis dizer.

Pesquisadora: E Por que este coração vermelho?

Poliana: Ah! Porque é uma coisa que eu sempre fiz, eu gosto muito de fazer, quer dizer que vêm de dentro do coração.

Pesquisadora: Ok, muito obrigada.

Poliana: De nada.

Data: 18/09/2019	Tempo de entrevista: 1'28"
Participante: Rita – 5.º B	

Pesquisadora: Bom dia!

Rita: Bom dia!

Pesquisadora: Após as nossas intervenções em nossas aulas de Educação Física que a gente trabalhou sobre respeito, cooperação, empatia, o que é corpo pra você?

Rita: Ah! Corpo é assim cuidar dele, porque ele não tem só o corpo físico, é, tipo, ele também tem sentimentos.

Pesquisadora: Tem que cuida não só do físico né, que cuida do que mais?

Rita: Da sua saúde pro corpo ficar bem.

Pesquisadora: E das emoções?

Rita: Das emoções tipo, chora quando está emocionada, quando aconteceu alguma coisa.

Pesquisadora: E neste desenho você escreveu uma mulher e uma criança e ai fala respeito, cooperação e empatia, o que você quis dizer neste desenho?

Rita: Se alguém cair você tem que ajudar se colocar no lugar dele, pra ver como você ia se sentir e respeito é bom...que quase todo mundo gosta e a cooperação é cooperar quando você puder sempre.

Pesquisadora: Muito obrigada.

Data: 18/09/2019	Tempo de entrevista: 2'20"
Participante: Jessé – 5.º B	

Pesquisadora: Bom dia!



Jessé: Bom dia!

Pesquisadora: Após as nossas intervenções nas aulas de Educação Física, o que ficou pra você sobre respeito, cooperação, empatia, o que é corpo pra você?

Jessé: Corpo pra mim é onde a gente carrega nossos sentimentos

Pesquisadora: E ele traz sentimentos desde quando?

Jessé: Da barriga da minha mãe.

Pesquisadora: E o que você quis dizer neste desenho?

Jessé: Os sentimentos.

Pesquisadora: Eu vejo no desenho que você repartiu em quatro partes, fez uma menina é isso?

Jessé: Pra representa raiva mais não deu muito certo

Pesquisadora: Aqui foi um menino?

Pesquisadora: O que você escreveu no balãozinho?

Jessé: “Ah, um fantasma!” Porque ele está com medo.

Pesquisadora: Aqui outro que foi sobre?

Jessé: A felicidade.

Pesquisadora: E o outro, ela está triste?

Jessé: Isso.

Pesquisadora: E quando você fica com raiva?

Jessé: Às vezes quando eu perco uma brincadeira ou quando às vezes alguém faz alguma coisa assim comigo que eu não gosto.

Pesquisadora: E quando você tem medo?

Jessé: Nos lugares que eu tenho mais medo, tipo eu tenho medo de escuro

Pesquisadora: E quando você fica feliz?

Jessé: É... Quando eu faço um monte de coisa, quando eu ganho presente, um jogo novo.

Pesquisadora: E quando você fica triste? Você fez até as gotas caindo né.

Jessé: Sei lá, quando alguém morre da minha família é triste.

Pesquisadora: Muito bem! Muito obrigada.

APÊNDICE I – Diário de Campo

Diário de campo Nº 01
Data: 26/04/2019
Tema da aula: COOPERAÇÃO
Participantes - alunos de 5º ano A - 26 alunos

Neste dia cheguei na sala de aula e comecei com a pergunta na lousa: "O que é COOPERAÇÃO?" esperando uma tempestade de ideias em uma polêmica como definir. Os alunos ficaram a princípio em silêncio, foi quando uma aluna levantou a mão e disse: AJUDAR, em seguida um aluno disse: RESPEITAR.

Percebi que a turma estava bem apreensiva, tem dificuldade em se expor, foi aí que pedi um dicionário e uma aluna prontamente pegou no fundo da sala, pedi para ela procurar, ela então leu para a turma: ação de cooperação, de auxiliar e colaborar, prestando ajuda ou auxílio, dar contribuições para colaboração. Com isso outra aluna veio com o dicionário que estava na mochila para me mostrar e pedi para ela ler para a turma. Prontamente ela leu.

Logo após perguntei para os alunos onde tem COOPERAÇÃO, foi quando alguns alunos deram exemplos:

→ Quando ajuda a silenciar para a professora falar; no recreio, na sala de aula.

Em seguida falei sobre a rotina da aula que iria contar uma história na quadra e então fomos todos para a quadra. No caminho da quadra observei que um aluno parou para amarrar o tênis de outro colega. Achei o gesto muito bonito por parte dele.

Chegamos na quadra, sentamos em roda e comeci a contar a história UBUUTU, todos ficaram atentos, quando finalizei a história um aluno falou: - "nena não sei se eu iria repartir com todo mundo!"

Uma aluna também falou que foi um trabalho em equipe.

Em seguida expliquei sobre o pega-pega do abraço, que o pique seria abraçar o colega. Não vi nenhuma resistência entre um abraçar o outro.

Observei que a questão do gênero meninos abraçavam meninos e meninas abraçavam meninas. Quando pedi para encerrarem a brincadeira, eles queriam mais.

Depois fomos para a brincadeira Cabecebol onde eu dividi em dois grupos. O objetivo do jogo era empurrar a bola de basquete com auxílio, arremessando outra bola ou com



a cabeça. Os times trabalharam entre equipes. Em um momento um aluno não conseguiu parar a bola e a outra aluna gritou com ele:

- "A culpa é sua!"

O aluno ficou bem triste, mas continuou jogando.

Outro momento foi um aluno comandar seu time, dando dicas como deveriam jogar a bola.

Terminou o jogo, o time perdedor estava meio abatido, chateado.

Fomos para a roda de conversa:

O que vocês sentiram no jogo?

Os alunos logo falaram:

Ajuda

Respeito

Estratégia

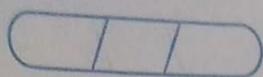
Respeito

auxílio

amizade

Alguns alunos falaram, outros ficaram em silêncio.

Em seguida terminamos a aula.



Diário de Campo

Nº 02

Data: 26/04/2019

Lema da aula: COOPERACÃO

Participantes: alunos do 5º ano B - 22 alunos

Cheguei na sala e os alunos já vieram perguntar se seria as duas atividades.

Expliquei sobre a aula, a rotina para aliviar a ansiedade deles.

Falei sobre a COOPERACÃO e as respostas foram diversas como: participar, gentileza, equipe, atenção, respeito, empatia, união, amizade, amor ao próximo, colaboração, equipe.

Um aluno falou que precisamos cooperar além da escola, sim na vida.

Uma aluna disse que é importante respeitar o limite do outro.

Depois fomos para a quadra e na roda de conversa li a história UBU NTU

Nesta turma o pega-pega do abraço houve mais proximidade entre os gêneros, meninas abraçavam os meninos, todos participaram e gostaram muito.

No jogo cabeçôôô a participação das meninas foi mais intensa.

Na roda de conversa muitos quiseram falar, algumas das falas:



foram:

- ↳ Respeito
- ↳ aceitar as diferenças
- ↳ as equipes se ajudaram para vencer
- ↳ superação.

Após a Roda finalizamos a aula.



1 / 1

Diário de Campo N° 03

Data: 03/05/2019

Tema da aula: COOPERAÇÃO

Participantes: alunos do 5º ano A - 25 alunos

Iniciando a aula expliquei sobre as atividades e um aluno ficou perguntando o que aconteceu na aula anterior pois ele tinha faltado.

Logo após fomos para a quadra onde a primeira atividade foi pega pega golfinhos. após as atividades sentamos em roda e as crianças falaram sobre o que sentiram:

- Alegria- porque jogaram todos juntos.
- Tristeza- porque sentiu dor no pé.
- Raiva- por ter sido pega e virado "golfinho".
- Feliz- por ter ajudado os outros.

Na próxima atividade dei sei para que eles se dividissem.

A Moria Eduarda e o Alfredo se colocaram para organizar os times.

Começaram o jogo joguem não, e todos jogaram. fizeram de uma forma onde não havia vencedor.

Na roda de conversa os sentimentos citados pelos alunos foram:

- Ódio → de não aceitar perder
- Felicidade → de todos participarem
- Tristeza → por ter perdido.

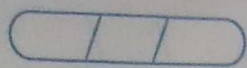




Felicidade + por não precisar "vencer!"
Compartilhando + de jogar juntos com os
amigos.

Peteron sentiu-se alegre por todos
terem participado.

Após a roda de conversa finalizamos
a aula.



Diário de Campo

Nº 04

Data: 03/05/2019

Tema da aula: COOPERAÇÃO

Participantes: alunos do 5º ano B - 25 alunos

Começamos a aula em sala de aula. Expliquei sobre o que seria realizado. Pega-pega golfinhos - sardinhas, pega-pega joquei pô e agrupando. Logo após fomos para a quadra.

Na quadra fizemos o pega-pega golfinhos e sardinhas. Após a atividade em roda de conversa as folas dos alunos que me marcaram foram:

MEDO → por ser pego no pega-pega

ALEGRIA → de não ser pego

RAIVA → de não conseguir me livrar

CORAGEM → de pegar, ir atrás.

Pega-pega joquei pô os alunos participaram bem. Algumas folas dos alunos foram:

NERVOSO → ansiedade por não saber o que vai acontecer.

RAIVA → quando perdi no joquei pô.

FELIZ → em ajudar o grupo.

E por no jogo agrupamento os alunos destacaram:

RAIVA ETRISTED por estar excluído

FELIZ → por estava agrupado com meus colegas.



Refletiram sobre como o outro



ficou.

Um aluno quis comentar sobre uma história que sua mãe contou com ele, que havia encontrado um menino que não tinha os braços, mas mesmo assim, trabalhava, fazia seus deveres.

Todos ouviram o exemplo que o aluno disse e logo após finalizei a aula.

111

Diário de Campo

Nº 05

Data: 10/05/19

Tema da aula: COOPERAÇÃO

Participantes: alunos do 5º ano A - 23 alunos

Comecei a aula onde expliquei sobre o pega-pega comente, os alunos após a atividade na roda de conversa.

Observei várias atitudes neste dia:

- Alunos com dificuldades para se agrupar.
- gritando entre eles.
- muita desorganização.
- Um aluno citou que foi legal se esquivar dos colegas.
- A aluna sentiu chateada por não ser amida.
- Um aluno disse que faltou mais cooperação.
- Quem não foi pega, gostou muito.
- Olhar para o outro com mais atenção.

Logo após fizemos uma atividade que os alunos tinham que caminhar de mãos dadas pintor por baixo das pernas, formando assim um cordão humano.

Após a brincadeira sentamos em roda para conversarmos.

Alguns tópicos que os alunos citaram:

- Trabalho em equipe.





→ Contrangendo em dor as mãos por baixo da perna.

→ Desafiante

→ Alegria

→ Vitória em conseguir.

→ Engaçado todo mundo junto.

→ Ter liderança de uma aluna.

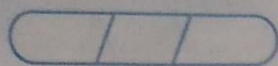
Para finalizar fizemos o exercício de passar as bolas um para o outro com os pés.

→ Os alunos falaram sobre o trabalho em equipe;

→ Respeito mesmo que o outro errou.

→ Um cooperando com o outro.

Após na roda de conversa os alunos e alunas falaram sobre histórias de deficientes, por terem trabalhado somente com os pés. Também falaram sobre a superação dos deficientes físicos e de se colocar no lugar do outro.



Diário de campo

Nº 06

Data: 14/05/2019

Tema da aula: COOPERACAO

Participantes: alunos do 5º ano B - 25 alunos

Iniciei a aula relembrando sobre o que os alunos aprenderam sobre o que é COOPERACAO.

Em seguida pedi para que eles escrevessem uma redação falando sobre o que aprenderam.

Ficamos em sala de aula neste dia, para os alunos ficar em sala de aula é cansativo, isto me intriga um pouco, pois sentem um alívio sair da sala de aula.



Diário de campo N° 07

Data 14/05

Tema da aula : COOPERAÇÃO

Participantes : alunos do 5º ano A - 23 alunos

Iniciei a aula lembrando com os alunos sobre o que fizemos que relacionamos com a cooperação.

Pedi em seguida para que eles fizessem uma redação.

At princípio ficaram meio chateados de não ir para a quadra, mas logo após fizeram a redação.



Diário de Campo

Nº 08

Data: 21/05/2019

Tema da aula: RESPEITO

Participantes: alunos do 5º ano B - 25 alunos

Primeiramente na sala de aula conceituaram o que é respeito

Depois de falar e conversar a turma conceituou assim:

"RESPEITO É AJUDAR, ACOLHER, PENSAR NO BEM DO PRÓXIMO, ACATAR A OUTRA OPINIÃO."

Logo após fomos à quadra onde jogamos ameba individual, com uma bola e depois duas bolas.

Após o jogo fizemos a nossa roda de conversa onde os alunos falaram sobre:

- medo de ser pego
- feliz por não ser pego
- Proteger o amigo e você.
- Respeitar as regras
- Obedecer as regras.
- Alguns momentos faltou respeito.

Logo seguida voltamos para a sala de aula.



Diário de Campo

Nº 09

Data : 21/05/2019

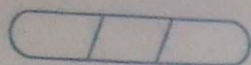
Tema da aula : RESPEITO

Participantes : alunos do 5º ano A - 28 alunos

Quando cheguei em sala de aula comecei perguntando o que era RESPEITO para eles?

A sala em uma construção coletiva definiu RESPEITO como

Em seguida fomos para a quadra onde realizamos o pega-pega ameba com uma bola. A turma é muito participativa. Ao finalizar a brincadeira sentamos na roda de conversa. Para se organizarem na roda há um pouco de dificuldade, mas já sinto melhora. Já falamos mais sobre o assunto. Sobre o jogo ameba houve vários



Diário de Campo

Nº 10

Data: 28/05/2019

Tema da aula: RESPEITO

Participantes: alunos do 5º ano B - 23 alunos

Continuamos a aula sobre o tema RESPEITO.

Em seguida realizamos o pega-pega ajuda onde o objetivo era pegar quem fosse pegado, auxiliava o amigo

Quando finalizou a brincadeira fomos para a roda de conversa.

Um aluno disse que teve respeito para deixar pegar.

Outro citou sentimento de raiva porque as pernas não saíam do pique.

Tristeza por ser pegado repentinamente.

Raiva por os pegadores ficarem parados.

Alegria quando conseguiram pegar alguém.

Quando pona de um pique para outro ^{sem} ser pegado

No queima a turma optou em realizar a atividade meninas X meninos.

Os alunos comentaram o respeito às diferenças.

Os alunos acharam desafiante conseguir jogar em equipe.

Houve uma comunicação assertiva



Viário de campo N° 11
Data: 31/05/19
Tema da Aula: RESPEITO
Participantes: alunos do 5º ano A - 25 alunos

Primeiramente os alunos falaram sobre os sentimentos na chamada. Cada nome que citava, o aluno dizia um sentimento. O mais falado foi alegria.

Logo após fomos para a quadra onde fizemos a brincadeira NÃO AMIGA, onde um aluno ficava vendado e o outro aluno o conduzia pela quadra. Os sentimentos dos alunos foi felicidade em ter um amigo ajudando, tristeza por não enxergar, desconfiança no colega e o respeito um para com o outro.

Em seguida fizemos o pega-pega na linha onde os alunos comentaram sobre repetir as regras, feliz quando não foi pego e medo de ser pego.

Diário de campo

Nº 12

Data: 31/05/2019

Tema da aula: RESPEITO

Participantes: alunos do 5º ano B - 24 alunos

Os alunos fizeram a brincadeira ^{brincadeira} NÃO AMIGA, onde um ficava sendo e o outro conduzia pela quadra, os alunos trabalharam duplamente, medo de trombar em algum objeto, responsabilidade em cuidar do outro, confiar no colega, medo de machucar o outro e cuidado com o outro.

Na roda de conversa os alunos/as compreenderam e opinaram bastante.

Logo após fizemos o pega-pega na linha onde depois deslocaram a alegria de não ser pego, raiva quando foi pego, tristeza de ser pego e ter que ficar parado e por fim que cada um tem um jeito, respeito ao.

Diário de campo

Nº 13

Data: 07/06/2019

Tema da aula: EMPATIA

Participantes: alunos do 5º ano A - 24 alunos

Li uma auto reflexão e depois discutimos sobre EMPATIA. Os alunos/as ficaram bem atentos.

Depois um aluno disse que EMPATIA é se colocar no lugar do outro.

Logo em seguida fomos para a quadra. Jogamos pega-pega ajuda com um pé só. Em seguida fizemos a nova roda de conversa onde os alunos/as falaram que caminhar e correr com um pé só é difícil.

Outros disseram estar cansados por ter que realizar a atividade com um pé só.

Uma aluna disse que sentiu-se feliz por ter as duas pernas e poder correr.

Logo após fizemos uma brincadeira chamada ESCULTURA, onde as crianças pegavam os papéis onde tinham nomes de sentimentos: alegria, raiva, tristeza e medo.

O aluno escolhia um papel e fazia mímica para os outros adivinharem.

Para os alunos do 5º ano A perguntei para ele sobre a raiva eles disseram:

ficam com raiva quando perde a luta muaythai, quando aponta da mãe quando é bocheado, quando o Wifi acaba.



TRISTE → quando alguém empurra.
quando o amigo falta na escola.
quando não vê alguém da família.

ALEGRIA → quando vai viajar.
quando tem aula de Educação Física.
quando vai ao parque de diversões.

quando fica mais tempo com a mãe.

E para finalizar fizemos a dinâmica da FORMIGA, em uma roda cada aluno forava onde estava a formiga do amigo de sua direita, em seguida a parte do corpo que disse, deveria dar um beijo.

Muitos alunos ficaram com vergonha, outros tinham nojo para realizar a atividade e poucos tinham nojo.



() () ()

Wlário de Campo N: 14
Data: 07/06/2019
Tema da aula: EMPATIA
Participantes: alunos do 5º ano B - 27 alunos

Contei uma história sobre empatia aos alunos/as. Todos ouviram e falaram sobre o que era empatia para eles/elas.

Logo após fomos para a quadra. Por meio começamos a aula com o pega-pega ajuda com um pé só.

Os alunos/as relataram sobre dor de ficar com um pé só.

Raiva e tristeza porque os alunos estavam desrespeitando a regra.

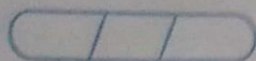
Medo de cair e machucar.

Faltou respeito

No jogo de esultar/esultura os sentimentos mais fortes foi o medo e a vergonha.

Já na brincadeira da formiga a turma não conseguiu realizar, estavam muito agitados.

Lilbra



Wislain de Campos

Nº 15.

Data: 12/06/2019

Tema da aula: EMPATIA

Participantes: alunos do 5º ano A e B = 26 alunos

Neste dia houve muita falta de alunos, portanto fiz a intervenção com as duas turmas totalizando 26 alunos.

Primeiramente fizemos o jogo caça-caçador onde uma turma foi a caça primeiro e a outra caçador. Depois eles trocaram as posições.

Na roda de conversa os alunos/as relataram sobre:

MEDO de ser queimado

felicidade de não ser queimado

raiva de não conseguir

ansiedade em finalizar o jogo.

Felicidade em estar em grupo

se colocar no lugar do outro.

6 alunos preferem jogar sozinho



Wicário de Campos NR16
Data: 14/06/2019
Tema da aula: EMPATIA
Participantes: alunos do 5º ano A e B - 25 alunos

Esta semana fiz a aula junto
5º ano A e B.

Primeiramente fizemos o jogo 3 cones
em um canto, onde quatro jogadores
alunos, enquanto os demais assistiam
o jogo. E continuava o jogo até todos
irem.

Na roda de conversa os alunos/as
citaram sentimentos como:
raiva por não conseguir e pegarem seu
cone
tristeza por ter perdido o jogo
alegria por ter ganho o jogo.
Empatia por ver a outra amiga
gozando.

Diário de campo

Nº 17.

Data: 18/06/19

Tema da aula: Empatia - Equilíbrio

Participantes: alunos do 5º ano A e B - 24 alunos

Neste dia as estagiárias aplicaram atividades para os alunos e alunas. Primeiramente pediram para os alunos, as passarem nas cordas se equilibrando de olhos abertos, em seguida de olhos fechados.

Alguns alunos disseram que ficaram com medo de cair.

Em seguida propuseram uma atividade - brincadeira africana chamada mybe-mybe.

Esta brincadeira um aluno é o leão e o outro é a zebra. Um fica com os olhos vendados e é guiado pelo grupo que está em roda.

Os alunos / as gostaram muito da brincadeira.

Sentiram medo e também acharam engraçado a brincadeira.

Na roda de conversa falamos sobre o equilíbrio na vida, na alimentação, emocional e a empatia de se colocar no lugar do outro.